

VICA - VARESE

BIBLIOTECA CIVICA - VARESE

M.F.

571

Mod. 347

122

~~1247~~

.....
.....
.....
.....

Mo

L. 249 II

Ld 114
L 318 II

O MUATA CAZEMBE

OFERTA
DO
SECRETARIADO
DA
PROPAGANDA NACIONAL

O MUATA CAZEMBE



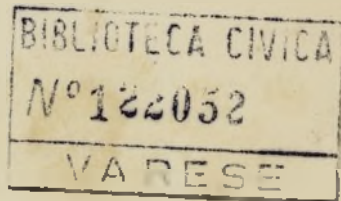
REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS

O MUATA CAZEMBE

E OS POVOS MARAVES, CHEVAS,
MUIZAS, MUEMBAS, LUNDAS
E OUTROS DA AFRICA AUSTRAL

*DIÁRIO DA EXPEDIÇÃO PORTUGUESA COMAN-
DADA PELO MAJOR MONTEIRO E DIRIGIDA
AQUELE IMPERADOR NOS ANOS DE 1831 E 1832.
REDIGIDO PELO MAJOR A. C. P. GAMITO,
SEGUNDO COMANDANTE DA EXPEDIÇÃO. COM
UM MAPA DO PAIS OBSERVADO ENTRE TETE
E LUNDA*

VOLUME II



DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E BIBLIOTECA
AGENCIA GERAL DAS COLÓNIAS

1 9 3 7

*colónias
Portuguesas*

WATA-GAZETTE

F 02
WATA-GAZETTE
WATA-GAZETTE
WATA-GAZETTE

WATA-GAZETTE
WATA-GAZETTE

C A P I T U L O V I I I

Retirada da Expedição até aos limites
do Cazembe. Descrição d'este paiz
e de seus habitantes.

Retirado de Expediente de 1911
do Casamento de 1911
e de 1912



L.

Maio 20. — Às oito horas e quinze minutos da manhã começámos a marcha, vindo eu na frente; e chegando á grande praça, e defronte da porta de leste da Ganda mandei dar uma descarga pela guarda da vanguarda, e entramos na grande rua que vae aos Maxamos, e andando com o rumo de L. chegámos á margem do rio Lunde, onde, com tres legoas de marcha, formámos o campo, proximo aos Maxamos. Este rio corre aqui para o S. com grande quantidade de agua, em rasão das copiosas chuvas que tem havido, o que o fez engrossar e saír do seu leito, vindo assim a fertilisar uma grande campina, e depois vae despejar no Moio.

Às cinco horas da tarde caíu sobre nós uma trovoadá com tanta chuva que nos alagou completamente.

Maio 21. — No mesmo sitio, por assim ter sido requerido pelos mensageiros que vem acompanhar-nos a fim de effeituarem as ceremonias de despedida nos Maxamos, as quaes consistiram em o Muine-Maxamo implorar sobre a sepultura do Canhembo que este nos desse boa viagem, depois do que nos pôz na testa um signal de Impemba, como fez o Cazembe, e pediu que se dessem dois tiros em frente da porta do Maxamo,

o que sendo feito, dirigimo-nos em seguida á sepultura do Muata Lequeza, onde o respectivo Muine-Maxamo praticou o mesmo que o antecedente.

Fez-se hoje o termo n.º 12, em que se mencionam os negros mortos e extraviados desde a saída de Tete até hoje, notando o seu numero e indicando a quem pertencem.

Maio 22. — Pela manhã prosseguimos a nossa marcha para SSO., e depois de ter andado duas legoas passámos o riacho Chitambo, de que já havemos feito menção á vinda, e a pouca distancia ao S. d'elle chegámos ao acampamento, que estava feito pelo commerciante Paulo, o qual deu parte de não ter havido novidade.

Julgamos escusado mencionar todos os dias a hora da partida, e por isso omittiremos esta circumstancia d'aqui em diante.

Maio 23. — No mesmo sitio. Sendo mais as cargas do que os carregadores, é forçoso fazer Intutira, principiando-se amanhã este enfadonho modo de marchar.

Maio 24. — Pela manhã segui para a frente com uma escolta e parte das cargas, com o rumo de LSO., e tendo andado uma legoa principiámos a subir a serra Chimpire, passando pela povoação do Fumo-Insipo; continuando a marcha, com o mesmo rumo por duas legoas, passámos o regato Mombereze, que corre para O. sem largura nem altura consideravel, e àquem d'elle formámos o campo, mandando voltar a gentes das cargas e ficando só com a escolta. Fugiram dois escravos, dados pelo Cazembe a dois soldados.

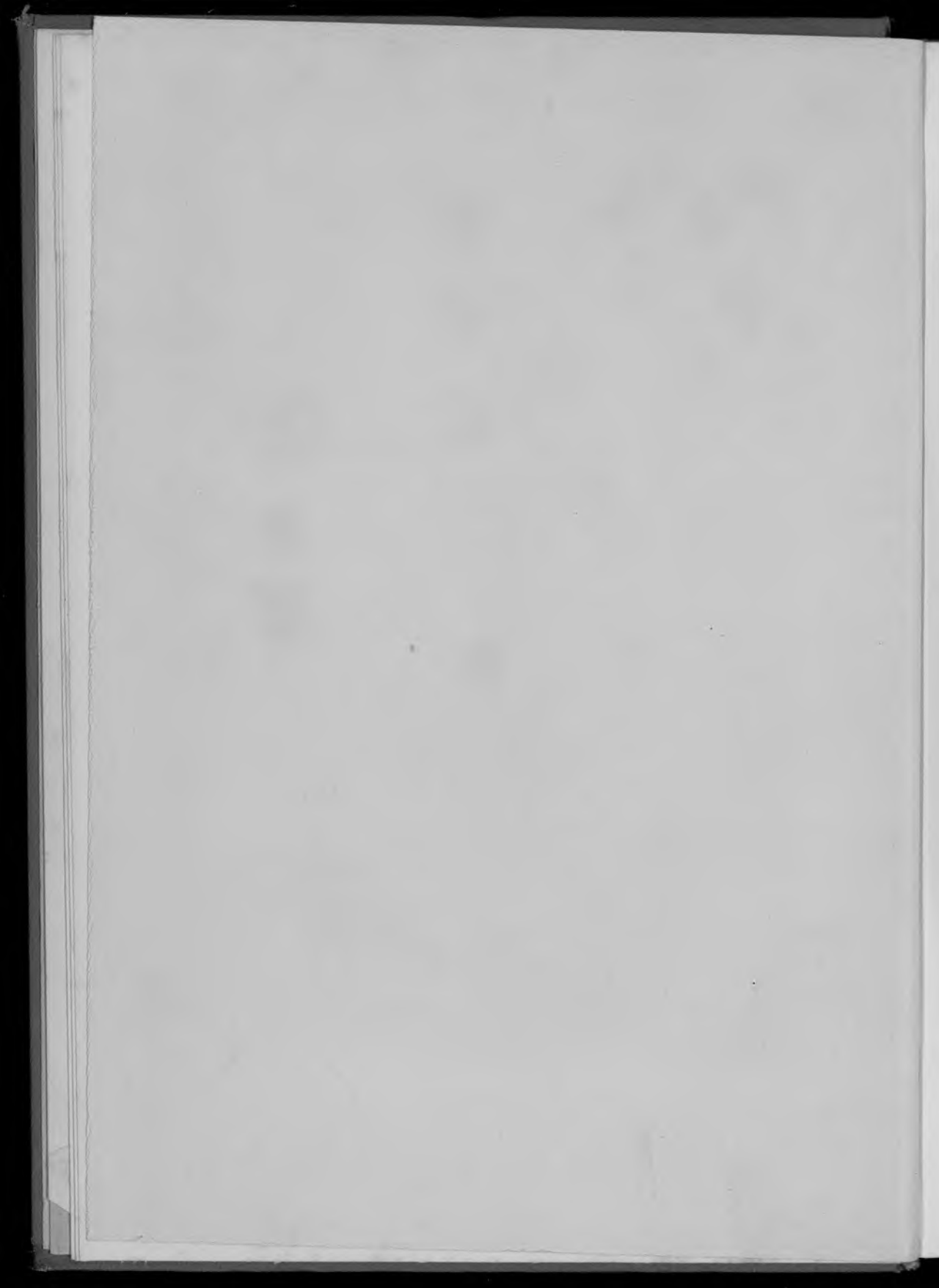
Maio 25. — Às dez horas da manhã começaram a chegar os carregadores, e ao meio dia estava já reunida toda a expedição. Despediram-se os mensageiros do Cazembe que nos vieram acompanhar até aqui.

Maio 26. — Pela manhã seguiu para a frente o commerciante Paulo Leonardo.

Maio 27. — Levantámos o campo, e seguindo para a



CAZEMBE OU LUNDA COM O POCUÉ DESEMBAINHADO, E COM O CABELO
PRESO ANTES DE PENTEADO.



frente, com o rumo de SSO. meia legoa, passámos o riacho Cacalué, que corre para O. com alguma agua, e tem de largo quatro braças e de alto tres; e àvante d'elle meia legoa subimos um pequeno outeiro pedregoso, mas logo entrámos n'um Dambo, e no fim d'elle, depois de termos andado duas legoas desde o outeiro, chegámos ao campo, onde estava o commerciante Paulo, que deu parte de não ter havido novidade. Todo o caminho tem sido despovoado.

Maio 28. — Seguimos para OSO., e tendo caminhado uma legoa passámos o riacho Gúeuna, que corre para O. com quatro braças de largo e duas de alto: d'aqui tomámos o caminho de ESO., em que andamos uma legoa, e passámos o riacho Muenzi, que corre para O. com duas braças de largo, e uma e meia de alto, e àvante d'este ponto meia legoa, mas na margem do mesmo riacho, formámos o campo, voltando os carregadores.

Maio 29. — Às onze horas chegou a expedição.

Maio 30. — Seguiu o commerciante Paulo.

Maio 31. — Seguimos a marcha para SO., e tendo caminhado tres legoas encontrámos uma povoação abandonada, da qual fizemos caminho de S. meia legoa, e passámos o riacho Cassumba, com agua, que corre para O. com tres braças de largo e uma e meia de alto; e depois de have-lo passado chegámos ao acampamento do dito commerciante. Continua o despovoado. Ha aqui uma insignificante povoação, e por isso sem cousa alguma para vender. Morreram dois negros do commerciante Paulo.

Hoje serviu-nos o passaro Issai para nos mostrar abundancia de mel, mas a maior parte dos favos estavam cheios de vermes ou larvas, o que não foi embaraço para se comerem juntamente com o mel e cera.

Junho 1. — Seguimos para SO.; e tendo caminhado legoa e meia encontrámos uma insignificante povoação, a qual nos disseram que pertence ao irmão do Muanempanda; e prose-

guindo a nossa rota, a meia legoa d'ella chegámos á margem O. d'um grande Dambo, proximo ao qual ha um Mucito, ou matta densa, e encostado a elle mandámos formar o campo, e voltar os carregadores.

Junho 2. — Pela manhã mandámos observar se na povoação do Muanempanda ha falta de viveres, como dizem, o que infelizmente se verificou, perdendo assim as esperanças que tínhamos de abastecer-nos alli.

Junho 3. — Mandou-se á povoação do irmão do supradito pedir um guia para conduzir a expedição á povoação do Chembelengueze, onde dizem que ha mantimentos, o qual veio; e logo eu e o commerciante Paulo continuámos a marcha com o rumo de ENE., e apenas havíamos andado meia legoa, quando o guia se retirou, indicando o caminho que devíamos seguir, e dizendo que não havia outro: principiámos então a atravessar o grande Dambo, e tendo caminhado por elle em agua lodosa, que nos chegava até à cintura, pelo espaço meia legoa, que tanto gastámos em o atravessar, caminhámos depois para SE.; e tendo andado legoa e meia, entrámos n'outro Dambo, e na margem d'aquem do regato Caperembe formámos o campo. Continua o caminho a ser despovoado.

Junho 4. — Ao meio dia e vinte minutos chegou a expedição.

Junho 5. — Pela manhã segui para a frente com o mesmo commerciante, e atravessámos o regato que corre para o N. com duas braças de largo e uma de alto; fazendo caminho de SE. e tendo andado legoa meia, encontrámos culturas de milho, e a uma legoa àvante d'ellas chegámos à margem do regato Chitare, onde acampámos.

Junho 6. — Às onze horas da manhã chegou a expedição.

Junho 7. — Pela manhã levantámos o campo com toda a expedição, deixando uma escolta de guarda a vinte e duas cargas de marfim que ficaram no acampamento: passámos o regato que corre para o N. com duas braças de largo e meia

de alto, e fizemos caminho de ENE., e tendo andado meia legoa passámos o riacho Pambale, que corre para o N. com oito braças de largo e dez de altura de barreiras, e ávante d'elle uma legoa atravessámos o riacho Cantica, que corre para O. com cinco braças de largo e duas de alto, e a cem passos d'elle passámos pela povoação do Chembelengueze, e a meia legoa de marcha do riacho formou-se o campo.

Junho 8. — Pela manhã mandaram-se buscar as cargas que ficaram no acampamento, as quaes vieram sem ter havido novidade. Mandou-se um quarto de Zuarte ao Chembelengueze.

Junho 9. — No mesmo sitio, tanto para fazer fornecimento de viveres, como para esperar a cáfila Cazembista que vem a Tete. Veiu o Chembelengueze visitar-nos ao acampamento.

Junho 10. — Fez-se o pagamento do mez de Janeiro ao destacamento, o qual importou em cento setenta e tres panos e um quinto.

Junho 11. — Mandaram-se dois soldados para a retaguarda a saber noticias da cáfila de Cazembes, e abreviar-lhe a marcha.

Junho 12. — Tem-se feito algum fornecimento de viveres, mas em pouca quantidade, por nao haver quem os conduza, e nao podermos comprar escravos para nao aggravar o mal que precisamos remediar.

Junho 13. — No mesmo sitio.

Junho 14. — Ao toque d'alvorada houve parte de ter desertado o soldado ferreiro Manoel da Rosa. Para o capturar mandou-se uma escolta pelo caminho direito a Lunda e outra ao Muanempanda, ambas em seu alcance; a primeira levou uma Ardian para dar de boca ao Muata para o mandar entregar: mandou-se igualmente dar parte ao Chembelengueze para manda-lo procurar, promettendo-se-lhe uma boa peça de fato para elle e outra para quem o apanhar, bem como se prometteu uma peça de Zuarte á escolta, soldado ou negro que o prender.

Junho 15. — Recolheu a escolta que foi ao Muanempanda sem noticia alguma do desertor.

Junho 16 e 17. — Sem novidade. Morreu no dia 16 um escravo.

Junho 18. — Chegou um dos dois soldados que tinha ido saber dos Cazembes, e deu parte de ter encontrado o Cazembe-Ampata, ou enviado, nos Maxamos, que alli estava á espera dos contingentes; e disse que para abreviar a sua partida fôra elle pedir ao Muata a despedida dos mesmos; e que elle juntara os Quilôlos, por quem repartiu o marfim que devem fazer conduzir pela sua gente, que ha de formar a cáfila do Cazembe-Ampata; e tendo sido assim despedidos, o outro soldado ficara com o dito enviado para instar pela sua marcha.

Deu parte o mesmo soldado que em Lunda lhe disseram que o soldado ferreiro não vinha para Tete e que ficava lá; e que, segundo o que percebera, o desertor fôra desencaminhado pelo Cazembe.

Junho 19, 20 e 21. — Sem novidade. Morreu um negro.

Junho 22. — Por uma extraordinaria fortuna podemos salvar as fazendas que nos restam e dois caixotes, cada um com quinhentos cartuxos embalados, do meio das chammas que queimaram a barraca onde estavam: felizmente nada se perdeu; todavia o perigo foi excessivo, e valeu-nos o ignorarem os negros que estava o cartuxame debaixo da fazenda, pois que fugiriam se o soubessem.

Junho 23. — Recolheram ao campo os doentes que estavam em Casôro-Mulanda.

Junho 24. — Recolheu a escolta que foi a Lunda em procura do desertor, e participou que o Cazembe, bem longe de o entregar, lhe dissera: «Que se apperecesse o mandaria para Tete, mas não agora; e que se alguém da expedição quizesse lá ficar, elle o convidava para isso, garantindo-lhe a mesma segurança que em Tete, e que quando se não desse bem o mandaria pôr lá».



TANGEDOR DE CLINCIFO



Informou mais que dissera um filho do Cazembe, que o soldado já alli estava com o Muata, e que seria inutil toda a diligencia que a escolta fizesse por elle. E que por este motivo ella se tinha retirado. E que passando pelos Maxamos, onde está a Mussassa dos Cazembes, soubera que o enviado tinha ido para a sua povoação, levando comsigo o soldado que alli tinha ficado, e que uma grande parte da gente da cáfila tambem estava dispersa pelas suas povoações; o que indica haver ainda muita demora.

Junho 26. — Espera-se a gente que anda comprando viveres.

Junho 27. — Visto a Real Fazenda não ter já fazenda alguma para as despesas que só a ella lhe cumpre fazer, tive ordem do commandante para receber, e lançar em conta de receita quatrocentos pannos de fato de lei, que existem, pertencentes ao commerciante Candido José da Costa Cardoso, fazenda que lhe havia sido dada pelo governador.

Como a gente que anda procurando viveres se demora, o commandante deu ordem e tomou as providencias para marchar amanhã, para o que pediu-se um guia. Lavrou-se um termo em que se mostra a falta que ha de fazenda real, e a precisão de toma-la por emprestimo.

Junho 28. — Deixou-se aqui uma escolta á espera dos que faltam, que fazem o numero de dezoito; e andando para ESE. duas legoas, atravessámos o regato Chembarebare, que corre para O. por um pequeno Dambo, e tem de largo uma braça e de alto um palmo, e avante d'elle legoa e meia chegámos á margem de outro, por nome Pambale, que corre para L., mas sem altura sensivel, sendo apenas um arroio que corre á superficie da terra. Aqui fôrmo-se o campo. Principia o grande deserto.

Junho 29. — Continuando a marcha para o S. uma legoa, passamos o riacho Macanga-Mábué, que corre para o S. com oito braças de largo e duas de alto; d'aqui caminhámos para

ESE. meia legoa, e passámos o regato Macanga, que corre para O. com duas braças de largo e uma de alto; d'aqui andámos para o S. tres legoas, e chegámos a um pequeno regato, na margem do qual se formou o campo.

Junho 30. — Seguindo a marcha para o S., e tendo caminhado meia legoa atravessámos o regato Campemba, que corre aqui para o N. com duas braças de largo e cinco de alto, e tomamos o rumo de L., com o qual caminhámos legoa e meia, e atravessámos um Dambo coberto de agua lodosa, pelo meio do qual corre um arroio com excellente agua, e a uma milha d'elle tomámos a direcção do S., deixando o Dambo, e ávante uma legoa passámos uma povoação abandonada, onde o guia perdeu o caminho, pelo que se fez alto em quanto o foi procurar. Meia hora depois voltou, e marchámos, fazendo caminho de L., passando o regato Inhacampangara, que corre para L. com uma braça de largo e meia de alto; tomámos a direcção de SO., e ávante meia legoa da povoação formou-se o campo na margem do mesmo regato.

II.

Achando-se agora a expedição na proximidade da fronteira dos estados do Muata, e a ponto de deixar este paiz, julgo ser esta a occasião de referir as noticias que tenho podido colligir acerca da nação Cazembe.

O territorio em que domina o Muata Cazembe tem por limites, segundo parece, ao Noroeste, Nascente e Sul, os territorios que obedecem aos Muembas, Auembas, ou Moluanes; e ao Poente o rio Lualao, celebre na historia Cazembiana. Este rio serve de fronteira aos dominios do Muatianfa ou Murôpue, dominios a que os Cazembes chamam Angola.

A extensão da sua superficie não posso calcula-la; sei, contudo, pelas informações dos mesmos Cazembes, que elle é de

consideravel numero de milhares de legoas quadradas. Este grande estado tem adquirido tal celebridade na Cafraria, que é respeitado como o unico poderoso entre as nações do Sul. Mais proximo da costa oriental do que da occidental, não é desconhecida alli a lingua dos povos que lhe ficam ao Nascente; mas a que se falla na côrte do Cazembe é o Campocôlo. O titulo de Cazembe poderia, talvez, traduzir-se pelo de imperador, e é d'este titulo que o territorio, em que este soberano domina, tomou o nome de Cazembe.

O Muata Lequeza havia estendido os limites do seu imperio pelo territorio dos Muizas, desde a serra Chimpire até ao rio Chambeze; mas o seu successor tem perdido esta parte dos estados de seu pae, que se acha hoje conquistada sobre os Muizas (como já dissemos) pelos Muembas ou Moluanes, que parece terem vindo de uma região do Noroeste, onde elles dizem que reside o seu Mambo, Chiti-Muculo, e parece tambem terem avançado até ao dito rio, costeando na sua marcha as fronteiras do Norte e de Leste dos dominios do Cazembe, e que sao hoje senhores de todo o paiz, que têm invadido, continuando a obedecer ao dito Mambo.

Entre os limites antigos do estado do Muata, desde o rio Chambeze até ao rio Lualao, poderá calcular-se haver cento e cincoenta a duzentas legoas, segundo as mais particulares noticias que pude obter. Quanto, porém, à largura do mesmo estado não posso fazer calculo algum provavel: direi, comtudo, que, pelas informações incompletas que obtive, supponho que poderá ser de metade do seu comprimento.

O territorio do Cazembe é plano e cortado de rios. Está dividido em districtos, e estes sao governados pelos Quilôlos, que têm o uso-fructo dos mesmos districtos. O Muata, porém, tira-os a uns e dá-os a outros a seu bel prazer. Raras vezes acontece que um Quilôlo perca o dominio sem haver tambem perdido a vida, que lhe é tirada sem forma alguma de processo.

A capital d'esta nação é Lunda, cidade situada na margem

oriental da lagoa, ou rio, Mofo. Ella tem duas milhas de extensão; as suas ruas são largas, direitas e mui limpas.

A Ganda, Mossumba, ou Chipango, que por qualquer d'estes tres nomes se conhece a residencia do Muata, está na margem do Mofo, e na extremidade N. de Lunda. (')

III.

Os povos do Cazembe ignoram totalmente a arte de escrever, nem têm algum outro meio pelo qual possam transmittir as suas ideas. Elles têm uma religião absurda e gosseira. Sacrificam os prisioneiros de guerra, e na falta d'estes os seus mesmos compatriotas, aos Muzimos, ou manes, dos finados Muatas, e tambem nos seus suppostos encantamentos.

Entretanto ha nos estados do Muata uma rigorosa policia. Elle não contrahе alliança com outros potentados. É a sua politica manter-se em estado permanente de hostilidade com os pequenos Mambos seus vizinhos, de quem espera, por este meio, tirar proveito; ou em quem intenta exercer vinganças, ou satisfazer caprichos.

IV.

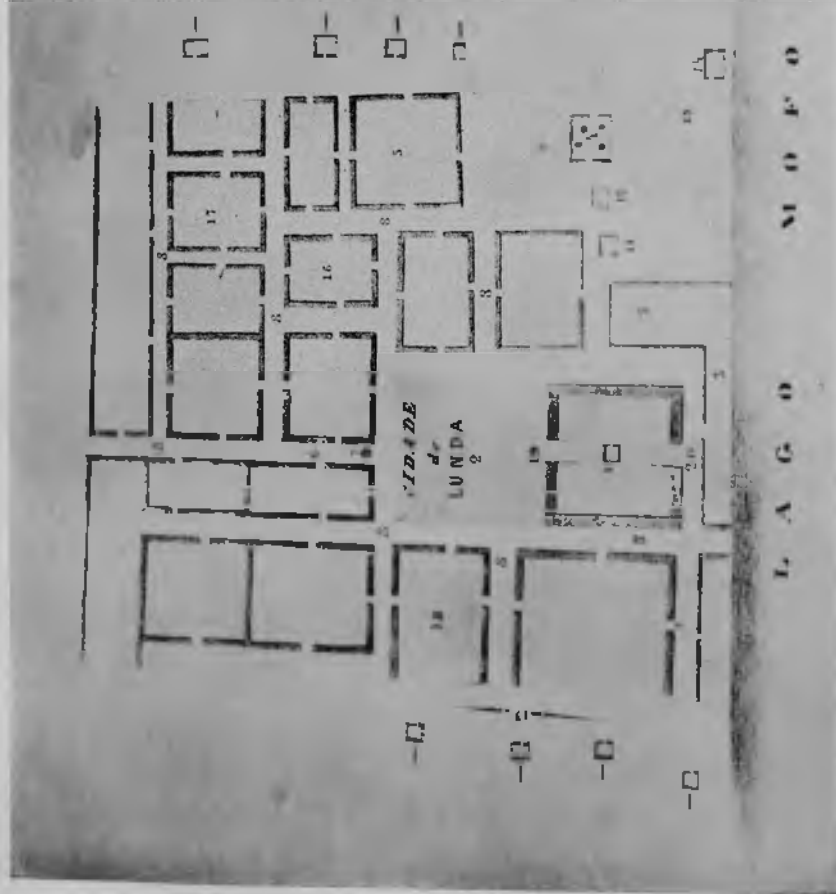
O governo é despotico e absoluto tanto quanto é possível sê-lo. O soberano tem o titulo de Muata (senhor). Os seus corteãos mais lisongeiros tambem lhe dão o tratamento de Muatianta, que recebe com gosto, mas isto não é geral. Tem tam-

(') Explicação da Estampa XV:— Mossumba — 2 grande praça — 3 Mazembe — 4 acantonamento da expedição — 5 casa da Calulua — 6 grande rua que vem dos Maxamos a Lunda — 7 barraca no fim d'ella, onde está a figura — 8-8-8 Ruas — 9 bosque horrivel onde habitam os Ganges — 10 rio Canengoa — 11 casa do Fumo-Anseva — 12 dita do seu predecessor — 13 parte pouco povoada — 14 casa do enviado de Angola — 15 um grupo de quatro palmeiras de Incama, as unicas que ha em Lunda; uma foi destruida por um raio á nossa vista — 16 casa de Muatiantella — 17 casa do Muaneppanda — 18 dita do Suana Murôque — cccc casas do povo meudo.

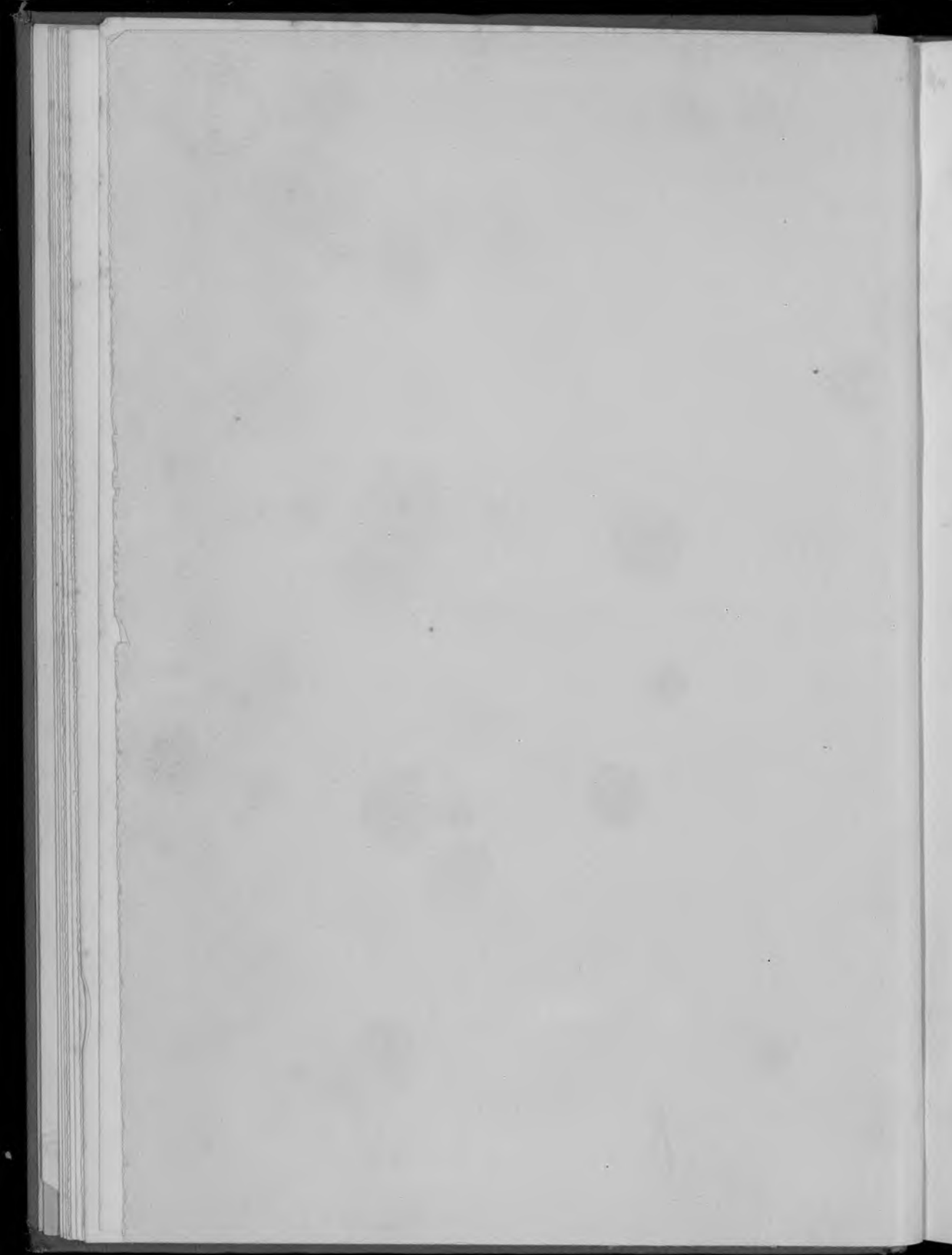
Ext 15

Rio Canengoa

Bosque das Mangas



PLANTA DA CIDADE DE LUNDA



bem o tratamento *Muané*, palavra que não sei a que corresponde na lingua portugueza, mas julgo ser synonymo de senhor, porque para affirmar alguma cousa ao *Muata* dizem = *Eió*, *Muané*: = a primeira quer dizer = sim. Para perguntar ao *Muata*, ou para lhe responder, dizem tão sòmente = *Muané*. =

A vontade e capricho do *Muata* é lei suprema; e por isso elle dispõe das vidas e bens dos seus vassallos, os quaes domina e governa como escravos. Á sua menor vontade não ha reflexão a fazer, mas sòmente prestar uma cega obediencia.

O governo é hereditario, mas é preciso que o successor do *Muata* seja filho de *Cazembe* e de mulher de *Angola*; isto é, dos dominios do *Muatianfa*, cujos vassallos são os *Campocolos*. Logo que o successor ao throno é reconhecido pelo *Muata*, toma o titulo de *Muana-Buto*. Na falta de filho que tenha esta essencial qualidade, é eleito o mais proximo parente do reinante, com tanto que possua a mesma origem; se, porém, não ha quem reuna estas circumstancias, deverá ser nomeado *Muata-Cazembe* um subdito do *Muatianfa*.

V.

A còrte do *Muata-Cazembe* é composta de *Quilôlos*, ou *Vambires*, que constituem a nobreza, os quaes são respeitados pelo povo como elles respeitam o *Cazembe*.

Os *Quilôlos* da primeira ordem são:

O *Muana-Buto*, principe herdeiro do throno.

O *Calúlua*, tio do *Muata*.

O *Suana-Murôpue*, sobrinho do *Muata*.

A *Nine-Amuana*, mãe do *Muata*.

A *Nine-Ambaza*, irmão do *Muata*.

(Estes dois ultimos titulos são apenas honorarios).

O *Muanempanda*, general em chefe das forças de guerra.

O *Muaniancita*, intendente das estradas e encarregado de dar guias: tambem lhe compete entender e sentencear os *Mi-*

landos antes de serem julgados em ultima instancia pelo Muata.

Os mais Quilôlos, cujos titulos são precedidos da palavra = Fumo = pertencem á segunda ordem.

Todas as peças que servem de vestuario ou ornamento ao Muata estão em arrecadação e a cargo dos Quilôlos da segunda ordem, e cada classe de peças tem seu thesoureiro, o qual toma o titulo d'ellas, como = Fumo-a-Muconzo = o que guarda e veste o Muconzo ao Muata; = Fumo-a-Tunseco = o que guarda as missangas; = Fumo-a-Mábué = o que guarda as pedrarias, etc., etc.

Estes Quilôlos são obrigados a estar sempre proximos da Mossumba, em logar onde possam ouvir o toque do Mondo. Além d'estes ha os tangedores de instrumentos, que têm o mesmo titulo que os instrumentos que tocam, e são igualmente considerados Quilôlos de segunda ordem.

VI.

A auctoridade suprema é a do Cazembe, e a immediata é a do Muanempanda, que commanda em chefe, quando toda, ou a maior parte da nação, pega em armas, e só deixa de fazê-lo quando o Cazembe assume o commando.

O Muaniancita, como intendente dos caminhos, tem a seu cargo ordenar os itinerarios quando marcha qualquer cáfila, dando para ella um contingente commandado por um delegado seu, a quem dá instrucções para o transito, e o qual tem a sua representação e toma então a sua denominação. Elle marcha sómente com a pessoa do Mambo.

O Fumo-Aluvinda é o inspector das obras do Muata, e tem a seu cargo concertar e arranjar as ruas de Lunda, os recintos e casas da Mossumba, Mazembe, Maxâmos, etc.; elle é subordinado ao Muaniancita.

O Fumo-Anseva, tem a seu cargo vigiar os estrangeiros,



transmitir-lhes as ordens de seu amo, e é quem responde por elles ao Cazembe.

O Caquata, cujo titulo significa litteralmente, o que agarra e conduz, não tem o character de Quilôlo; todavia é uma auctoridade que respeitam, mas a quem ao mesmo tempo odeiam. É o chefe dos Quatas ou esbirros, que têm a mesma representação que entre nós. Estes têm por insignias, sobre o Poucué que lhes pende ao lado, umas cordas enroladas, das quaes se servem quando necessitam amarrar alguns presos, o que raras vezes succede, porque quasi nunca resistem á voz de prisão. O seu numero é indeterminado, e quando os vimos juntos seriam uns trinta. Todos elles, com o seu chefe, obedecem ao Fumo-Anseva, que os emprega, segundo julgo, na vigia dos estrangeiros. Subordinado ao Caquata, e seu immediato é o Cata-Mata, nome que litteralmente significa Corta-orelhas. Este é o algoz-mór, e em dias de Tentamação, ou audiencia, o Cata-Mata fica em pé na frente dos Quatas, que igualmente estão em pé e em columna serrada, a dez ou doze passos á direita do Cazembe, e o Caquata fica proximo a elles, mas sentado.

Em cada rua ha um Muhiné, especie de juiz, que é responsavel por tudo quanto acontece n'ella, sendo todas as pequenas questões que occorrem na rua respectiva julgadas por elle; porém as partes podem appellar para o Muaniancita, a quem os Muhines são subordinados; mas d'este tambem podem recorrer para o Cazembe, de quem não ha recurso, e cuja decisão não se atreveriam a censurar. Estes Muhines têm por insignia uma pequena enxada cravada na extremidade inferior de um comprido bastão, com uma pequena argola de ferro, posta de tal forma na espiga da enchada, que quando se apoiam n'ella faz algum arruido.

Em cada Maxâmo ha um Muhine-Maxâmo, que tem a seu cargo receber e offerecer os donativos e offertas aos Muzimos, e em tudo mais são os servidores dos Maxâmos.

O Cazembe, que é o senhor absoluto de tudo, recebe os tributos que impõe aos senhores de terras segundo o seu capricho. Elle não tem despeza fixa a fazer, nem outras, senão o que distribue como donativo e mercê.

A vontade do Muata é a lei; as suas sentenças diversificam em casos identicos e circumstancias semelhantes, segundo o seu capricho e vontade.

Não ha legislação conhecida, e apenas o que existe de tradicional é relativo ao ramo policial; mas tudo se decide segundo o proveito, segurança e commodidade do Cazembe, e em quanto ao mais, o que elle hontem absolveu, hoje o condemnou com a morte, etc.

VII.

A nação Cazembiana é dividida em feudos, que o Muata dá e tira como lhe apraz, sem forma alguma de processo; e a maior parte das vezes o feudatario perde a vida com o feudo, que dá o Muata a quem quer, e mesmo accumula em outros; todavia elle não possue directamente terreno algum.

Os meios de que dispõe, tanto para a guerra como para outras empresas, são empregados segundo as forças do potentado a quem vae fazer a guerra, nomeando d'entre os feudatarios aquelle ou aquelles que julga sufficientes, os quaes, com a gente das suas terras, marcham, depois de serem inspecionados ou mandados inspecionar pelo Muanempanda: e sendo preciso, marcham todos os feudatarios com a sua gente, sem que a agricultura se resinta d'esta falta, porque o trabalho é feito por mulheres.

O Cazembe não tem hoje potencia alguma visinha que possa temer, porque desde muito tempo está reconhecido como um dos potentados caíres de primeira ordem, que, a uma força respeitavel, reúne a cega obediência que lhe têm os seus vassallos. As suas fronteiras são abertas, e não se faz uso algum de for-

tificação, além de um fosso. Em caso urgente o Cazembe dispõe de tudo e de todos como propriedade sua, e elles, sem murmurar, prestam-se promptamente á mais pequena vontade do soberano, o que sempre é de grande recurso em lances apertados, mas estes aqui são mui raros.

Em tempo de paz não ha força armada, e apenas em Lunda existem uns tres mil homens, que em occasiões de grande audiencia, e n'aquellas em que o Cazembe recebe enviados estrangeiros, apparecem armados, mas sem apparencia de disciplina nem ordem alguma militar, formando tumultuosamente na praça um semicirculo, e ficando como guarda em quanto dura a cerimonia, e acabada ella destroçam tambem sem ordem.

Quando ha guerra, marcham, sem excepção, todos os homens que podem servir. Elles são distribuidos em corpos, ou Mangas, que são formados pelos feudatarios com a sua gente, e cada um d'estes, segundo as circumstancias, opera por si só, ou une-se a outro ou outros, e n'este caso commanda o Muanempanda ou outro Quilôlo da primeira ordem, mas isto só tem logar em guerras geraes; d'estas, porém, não tem havido desde a morte do Muata Lequeza. As pequenas guerras são feitas por meio de correrias no paiz inimigo.

As armas defensivas de que usam os Cazembes são unicamente um escudo quadrilongo feito de uma madeira branca muito leve e porosa como cortiça, e toda passada com tiras de casca de um rotim a que chamam Mâma, que se cria nas lagôas do paiz; e quando se preparam a entrar em lide molham o escudo, que, dilatando-se a substancia que o forma, torna-o impenetravel aos golpes do inimigo. As armas offensivas são o arco, flecha, azagaia, machadinha e Poucué. Usam tambem de algumas espingardas que lhes fornece o Muata, mas servem apenas para metter medo, por serem carregadas sómente com pólvora.

Estes corpos não recebem fornecimento algum desde que entram em campanha. Então é á pilhagem que recorrem para

obterem mantimentos e munições de guerra. A tactica de que usam contra o inimigo é particular. Buscam sempre vencer por ardil, porém se o não podem conseguir por este meio, então avançam rapidamente sobre os adversarios, que derrotam se são felizes; achando, porém, forte resistencia retiram-se em debandada, e repetem esta operação até vencerem, ou perderem toda a esperanza d'isso.

VIII.

A povoação do paiz Cazembe deve ser muito numerosa. O pequeno espaço que visitamos é, segundo nos informaram, o menos povoado, por ser proximo da Ganda, onde habitam somente os que são obrigados a estar na côrte, porque todos fogem de viver na sua visinhança. Disseram, porém, que este estado, em comparação ao que foi, está hoje um deserto.

Não nos foi possível calcular com probabilidade o numero de individuos por legoa quadrada, porque na parte do paiz que atravessámos, encontrámos em diversas partes uma serie de pequenas povoações muito visinhas e cheias de gente, e apoz isto uma grande extensao de terreno totalmente deserto. Disseram-nos que o numero de nascimentos é maior do que o dos obitos; e nós observamos, durante a nossa estada em Lunda, que eram mais os canticos de alegria pelos nascimentos do que o choro pelos mortos, que foram raros, salvo pelo Poucué do Muata. Em todas as povoações avultam as povoações, os anciãos e os mancebos.

Como todos os mais povos cafres, este segue a lei da poligamia. Não ha individuo algum dos dois sexos que não seja casado. Homens e mulheres são dados á incontinencia, e por isso é muito familiar o adulterio entre este povo.

A primeira classe da nação, como havemos dito, são os Quilôlos, e a segunda e ultima são os Muzias, ou servos: nesta comprehendem-se os cultivadores, artistas, etc. Uns e outros,

Quilôlos e Muzias, são considerados escravos do Muata; e este ameaça os primeiros de os vender, mas não ha exemplo de assim ter praticado.

Todas as povoações são conhecidas com o nome de Mui; mas aquella onde habita o senhor do distrito, quando lá se acha, dão o nome de Ganda.

O character phisico que distingue os Cazembes é cor preta, cabello comprido e lanoso, cabeça piramidal, testa proeminente, olhos salientes e geralmente muito vivos, faces abatidas, nariz recto, beiços delgados, estatura mediana, mas robusta, posição do corpo erecta.

Os Cazembes descendem dos indigenas chamados Messiras, e dos Campalutos, conquistadores provenientes do occidente da Africa; e por isso ainda hoje são tratados por Messiras os puros descendentes do Mambo conquistado, os quaes vivem numa ilha do Môfo, isolados, e sem enlace algum com os Cazembes, e somente apparecem na côrte em dias festivos, por serem obrigados a isso.

IX.

A religião destes povos consiste em uma superstição grosseira. Elles crêem que o Pambi é um ente auctor de tudo, porém ao mesmo tempo acreditam que elle obedece promptamente á virtude dos seus feitiços. O Cazembe julga-se immortal pela virtude dos mesmos feitiços; e quando se lhe traz o exemplo da morte dos seus antepassados, elle o impugna, dizendo que morreram por descuido e falta de vigilancia que tiveram nos ditos feitiços, mas não por sua natureza mortal, porque o Pambi creou o Mambo para mandar os povos, e que por isso elle não pode morrer senão por obra dos feitiços. Este Muata está tão convencido d'este absurdo, que ainda não nomeou Muana-Buto, para não ser enfeitado por elle, apesar de estar já avançado em idade.

Os logares onde foram sepultados os Muatas são reverenciados como logares sagrados; comtudo não rendem culto algum aos mortos, somente dão aos seus Muzimos a consideração que tiveram em vida. O Cazembe é o único que possui uns bonecos de páo, que toscamente imitam a figura humana, e que são adornados com pontas, ossos e outros despojos de animaes, os quaes são reverenciados como medianeiros do bem e do mal.

Quando ha alguma guerra a emprehender sempre invocam um dos fallecidos Muatas, que geralmente é o Lequeza; e todas as caveiras que trazem da guerra são offerecidas no seu Máxâmo, e os prisioneiros são-lhe sacrificados.

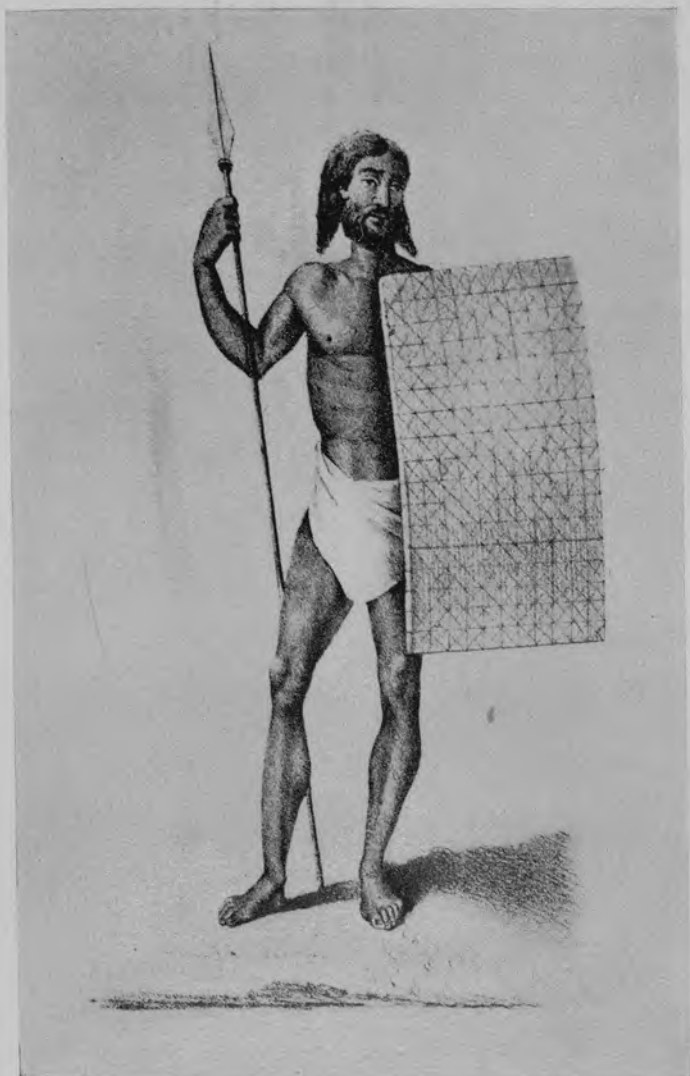
Os seus oraculos são sempre exhibidos por Ombezação.

As grandes festividades são celebradas pelo Cazembe, que é a suprema authoridade religiosa; ellas consistem em danças e toques, e, no fim d'ellas, encerra-se no interior do Maxâm, onde lança comer e Pombe, e quando se retira deixa algumas peças de fazenda como offerenda aos Muzimos.

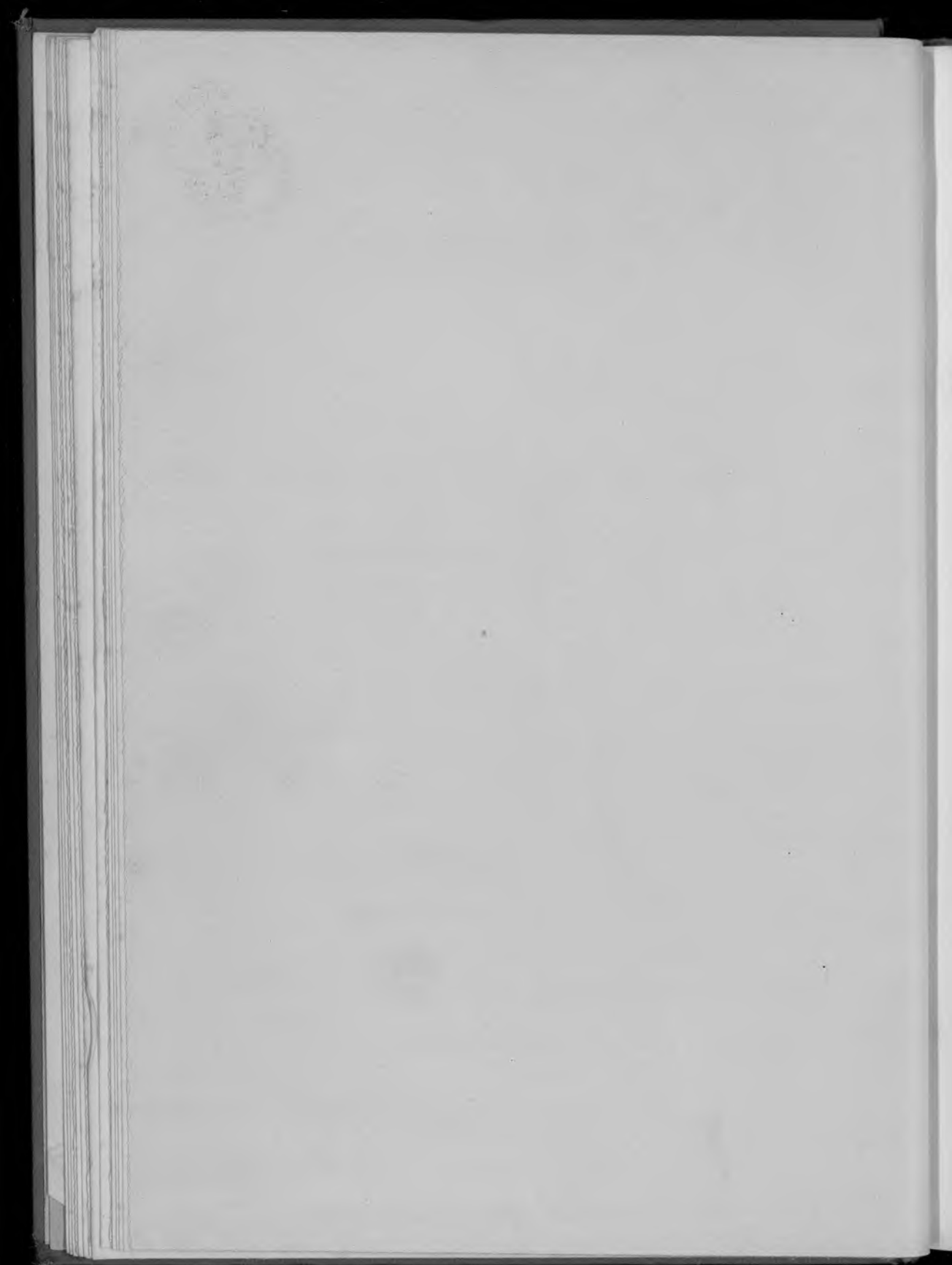
Crêem que os Muatas-Cazembes mortos se communicam com os vivos, e que experimentam as mesmas paixões e necessidades que os vivos, e que de noite andam em passeios, e que fazem deboxes. A data d'esta grosseira crença é immemorial, e dizem que ella foi trazida pelo primeiro Cazembe que veio de Angola.

X.

A lingua vulgar é a primitiva lingua Messira, a qual é muito similhante á Muiza, mas a da côrte é a chamada de Campo-colo. Durante seis mezes que residiu a expedição em Lunda, não houve um só individuo que podesse entende-la, sendo sempre para nós, os brancos, totalmente estranha, e ainda para o mesmo interprete, que falla correctamente todas as linguas do sertão. Parece ser de grande difficuldade o aprende-la. Ella



LUNDA OU CAZEMBE COM ESCUDO E AZAGAIA,
E PENTEADO A SEU MODO





é toda guttural, e parece entender-se mais pelos sons do que por articulação de palavras; é agradável ao ouvido e harmoniosa, e julgo que é muito abundante em termos, porque a fallam sem accionado. É em Campocolo que se dão as ordens por sons tirados no Mõdo. D'esta lingua sei apenas as duas palavras: Cupso e Mame; a primeira significa fogo, e a segunda agua.

XI.

De todos os povos que tenho visitado é este, sem contradicção, o mais industrioso, tanto em objectos necessarios á vida como em outros de luxo. A agricultura é o principal trabalho em que os Cazembes se occupam, o que fazem com todo o cuidado. É ella que lhes dá a abundancia, sendo na cultura da mandioca que quasi exclusivamente empregam toda a attenção. A sua industria fabril ou mecanica não tem delicada perfeição, mas preenche completamente os fins para que é destinada.

As carnes e peixes de que fazem provimento, são, depois de seccos ao fumo, guardados para servirem quando carecem deste alimento. Preparam as pelles dos animaes como os outros povos de que tenho fallado, e d'ellas fazem o seu principal vestuario, á excepção do Muata, que não se veste senão com fazendas de lã ou de algodão estampado.

Do reino vegetal tiram a maior utilidade, e é nos trabalhos que fazem sobre os seus productos que mais se distingue a sua industria. Toda a baixela e vasos proprios para conter liquidos, de que fazem uso domestico, são feitos de páo, assim como as suas Galáuas, ou almadias, de que se servem nos rios; e todas estas obras de madeira são acabadas com perfeição e segurança. Das fibras de grande variedade de especies de arbustos, de que abunda toda a Africa oriental, extrahem linho; e tanto d'elle como do algodão, mas d'este têm mui pouco,

tecem pannos grosseiros e fazem cordas, redes, linhas para cozer e pescar, etc., etc.

Da mandioca, milho fino e grosso, e do Náxenim fazem farinha, servindo-se para isso de pilões, e d'esta farinha fabricam a massa a que chamam Buáli, que constitue o seu usual alimento. E como sabem que a raiz verde de mandioca é venenosa, e que o veneno provém do seu succo, é por isso que logo que desenterram a raiz a mettem em cestos que mergulham em um rio, onde a conservam por dois dias ou mais, e depois de tirada da agua é posta ao fumo, e quando está bem secca é guardada para ser reduzida a farinha.

O preparo que dão á mandioca faz com que a Buáli adquira um gosto azedo e repugnante, de que os Cazembes gostam muito. Nós achavamos-lhe bom ou máo gosto, segundo as occasiões em que nos serviamos d'este alimento; e n'aquellas em que não havia outra coisa parecia-nos delicioso.

Da gomma elastica, de que abunda o paiz, servem-se apenas para os seus instrumentos de musica de pancada. Tiram oleos de differentes especies de fructos, grãos e sementes. Para a comida fazem uso do azeite de palma, a que chamam Coma, e para as luzes servem-se do pinhão da arvore a que, em Rios de Sena chamam Grao-maluco, e em Cabo-Verde Purgueira, (*Jatropha curcas*) e de outras especies de sementes. E direi aqui, que este é o unico povo cafre que me conste fazer uso de luzes.

O Muata reserva para si o direito exclusivo de fabricar e usar do Pombe preparado com mel, a que chamam Casoulo. Esta bebida tem um gosto agradável em quanto não principia a fermentar, para o que basta o espaço de vinte e quatro horas; então adquire um gosto acido desagradável. Bebida no primeiro estado causa o effeito da agua-ardente. Entretanto a embriaguez não é tão vulgar entre os Cazembes como entre os outros povos cafres.

Não sabem fazer uso de tintas vegetaes. Da cinza de certas

plantas que põem d'infusão, e que depois evaporam extrahem sal.

Dos vegetaes tiram varios remedios de que usam nos seus curativos; mas é principalmente com uma sorte de quina que fazem curas prodigiosas.

Do reino mineral empregam o antimonio, que desfazem por meio de frição com azeite; do que resulta uma tinta roxa com que as bellezas cazembianas untam o corpo.

Sabem servir-se do barro para fazer louça de cosinha e vasilhas para agua, Pombe, etc.

Do ferro fazem os seus instrumentos de guerra, e as suas enxadas para a lavoura.

Além do sal tirado dos vegetaes, sabem-no extrahir de certa terra que se mostra branca pelo salitre, a qual lançam em pannels cheias de agua para a filtrarem, e depois d'isto põem-na a evaporar ao lume, até que obtêm o sal que contém.

O Muata faz do commercio um monopolio para si, quer seja com os mercadores que vêem aos seus dominios, quer seja mandando fora os seus generos para os vender onde sabe que poderão ter compradores. As nações da parte oriental da Africa que frequentam o Cazembe são os Muizas e os Impóanes: nome este que dão aos arabes da costa de Zanzibar.

No dia 19 de Novembro do anno passado, em que entrámos em Lunda, vimos dois negros de cor baça e de Côfió na cabeça, que facilmente reconhecemos serem moiros; elles estavam entre a multidão de cafraria que nos estava esperando, e quando chegámos ao abarracamento que nos estava destinado, os vimos outra vez, e posto que de relance, tive occasião de fallar com elles em lingua Macua. Elles queixaram-se de «Que logo que aqui chegaram, o que, segundo a sua conta, havia uns seis mezes, o Cazembe exigira d'elles toda a fazenda que traziam, e que desde então os retinha sem lhes dar nada, promettendo todos os dias despedi-los; accrescentando que com a nossa vinda tinham todas as esperanças de partir, porque já

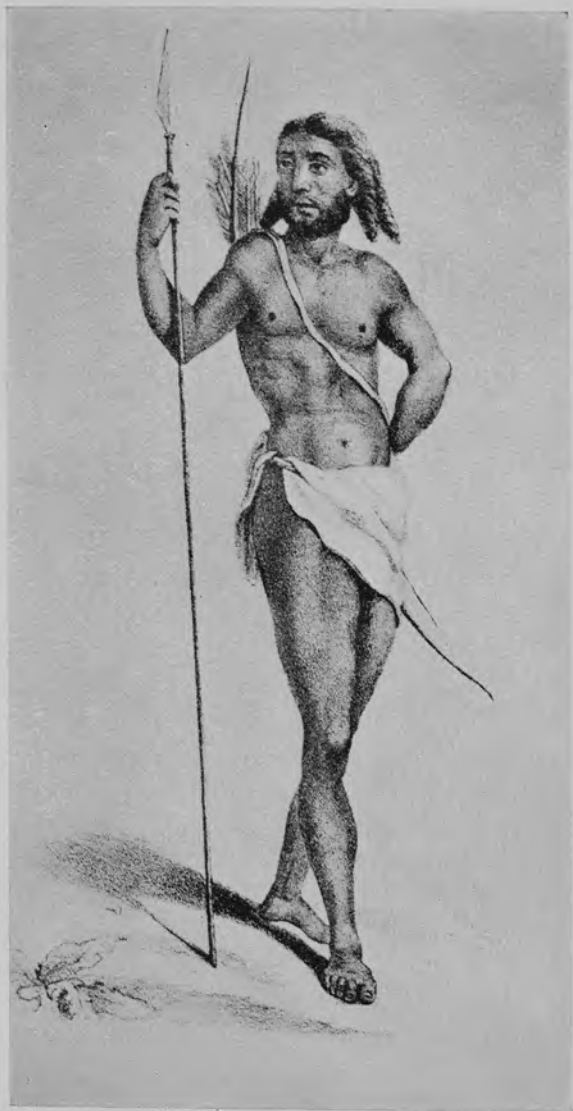
para isso foram intimados.» Perguntando-lhe qual era a terra d'onde tinham saído, responderam que «do Impóane». Como eu não sabia onde é tal paiz, fui-lhe nomeando os que conhecia; e elles principiaram a dar noticia da cidade de Moçambique e das povoações d'ahi para o Norte; e não souberam dar outra explicação senão, que da sua patria vão muitos d'elles as ilhas de Querimba, d'onde não fica muito distante; e que o marfim que compram no sertão, o levam para vende-lo aos outros arabes de Zanzibar, o que effectuam no continente, de frente da ilha d'este nome. E que a sua terra fica entre as ilhas de Querimba e a de Zanzibar, mas no interior. Como eu tinha muito que fazer não pude entreter mais tempo; e no dia seguinte depois da audiencia de recepção do Cazembe, perguntando por elles ao Fumo-Anseva, disse este que elles, havendo recebido a recompensa da sua fazenda, tinham-se retirado. E nada mais pude saber.

XII.

A riqueza d'esta nação seria de muita importancia para a Europa senão estivesse tão internada no sertão, ou se se descobrisse alguma via de transporte por agua. Abunda em marfim, possui ricas minas de cobre, onde pouco se trabalha hoje, por causa da cobiça d'este Cazembe, nas quaes se encontram com profusão Malaquites (Chifuvia) de todos os tamanhos. Tem minas de vermelhão ou almagre, assim como de gesso (Impemba). A serra Chimpire abunda em antimonio, que apanham á superficie da terra.

XIII.

Os seus usos mais notaveis, e que differem dos outros povos descriptos n'este Diario, são os seguintes. A comida faz-se secretamente sem que ninguem os veja; a hora em que tem



LUNDA OU CAZEMBE COM ARCO E AZAGAIA

logar é logo depois do pôr do sol, e o principal alimento que consomem é Buáli com carne ou peixe seccos, cozidos com agua e sal, ou assados.

O povo veste-se geralmente de pelles de differentes animaes, pondo um pedaço na frente a cobrir as partes sexnaes, e outro atraz para cobrir os contornos das nadegas, e ambos seguros ao cordão da cintura. As mulheres usam ordinariamente de Nhanda, ou trazem um pequeno panno em torno da cintura que lhe deixa descobertas as nadegas e a extremidade superior do orgam sexual; e a este panno chamam Mucuta. Os Quilôlos vestem-se á similhança do Cazembe, porém, com mais simplicidade.

Todos os Cazembes de ambos os sexos usam o cabello comprido, de um palmo e mais, que trazem atado em uma, tres e mais tranças, ou sómente em uma borla, como se vê nas figuras 1, 2 e 3 (').

Não põem pintura alguma na cutis, nem fazem n'ella lalanhos com ferro, nem furam as orelhas ou beiços para lhe pôrem enfeites; e em nada contrariam a natureza.

Os seus espectaculos publicos são sómente os que lhes dá o Muata nas suas Tentamações, para receber estrangeiros, ou os seus guerreiros, ou para sacrificios e ceremonias religiosas.

As habitações em que vivem são formadas dentro de recintos, sendo a sua primeira peça uma camara de forma cylindrica feita de bambu entretecido como as canastras (2) (1), do diametro de dez palmos ou mais, e de ordinario com a altura de trinta palmos, e n'esta peça deixam uma abertura sufficiente para servir de porta (2). Na distancia de uma braça em torno d'esta primeira peça vão firmando estacas de uns seis palmos de alto, as quaes ficam com um palmo de intervallo

(1) Veja-se estampa XVI.

(2) Veja-se estampa XVII.

umas das outras, e na extremidade superior de cada uma ageitam-lhe uma forquilha, se a estaca a não tem (3-3). Em separado constroem com bambus uma cobertura ou tecto em forma de cone (4), cuja base é muito aberta, o qual assentam sobre a peça cylindrica em (a-a), servindo-lhe de ponto central um prumo cravado na terra, que a ella sobressae (5), e o dito cone vem descansar nas estacas (3-3); depois de assim posto, cobrem-no de colmo, o qual é arranjado debaixo para cima, e este colmo chega até tocar no chão; e em um dos espaços entre as estacas aparam o colmo quanto baste para fazer a porta (6), a qual não excede quasi nunca a tres palmos de altura e tres de largura.

Segundo o uso d'este povo, todas as portas exteriores são mui pequenas, e não pode entrar por ellas um homem, ainda mesmo que seja baixo, sem se curvar muito. A figura 7 mostra a casa de um Cazembe. O intervallo que ha das estacas á peça acanastrada em (b-b) é onde recebe as vizitas, e onde faz a sua habitual assistencia, e a camara interior é para dormir, e guardar os seus mantimentos e o que tem de precioso.

As suas alfaias são como as dos mais povos, enxadas, machadas, esteiras, panellas, pilões, armas, etc. N'esta mesma estampa XVII se vê uma rua de Lunda cujos alinhamentos são formados pelos tapumes de palha de que fallámos: sendo (ooo) as casas ou palhotas, e (cc) as portas das mesmas.

Para os casamentos se effectuarem entre a gente ordinaria, pratica-se o seguinte: o noivo entrega um Pande, ou fundo de buzio, ao seu futuro sogro, o que é a declaração de que quer casar com uma filha sua; e retira-se sem dizer uma só palavra. Então o pae da moça, convocando os parentes, determina o dia do consorcio, o que faz saber ao pretendente; o qual se apresenta, e lança no pescoço da noiva um rosario de missanga, e feita esta unica cerimonia toma conta d'ella: em seguimento ha um banquete que consta de Buáli, carne e peixe secco, cosido e assado, e Pombe, findo o qual retiram-se os

noivos para sua casa, se a têm; senão ficam na mesma povoação do sogro.

Os Quilôlos têm grandes serralhos, quasi tão povoados como o do Cazembe, compostos geralmente de mulheres que apanham ou tomam nas suas terras, sem que para isso haja formalidade alguma, mais do que serem-lhes entregues pelos paes ou parentes.

As praticas, quanto aos nascimentos e funeraes, não offercem nada de notavel, á excepção de raparem a cabeça no fim dos oito dias que duram as formalidades do funeral.

As suas regras de civilidade são as seguintes: entre individuos de igual condição saudam-se mutuamente pelo toque de palmas com pequeno estrondo; mas havendo differença de gerarchia; isto é, entre um Quilôlo, seja de que ordem fôr, e um homem do povo, este põe ambos os joelhos em terra e assenta-se sobre os calcanhares; e n'esta posição vae batendo palmas pausadamente em quanto aquelle passa, andando com passo grave, sem corresponder, nem d'elle fazer caso algum. Quando um inferior recebe do superior mercê, favor ou presente, toma com ambas as mãos terra, e com ella esfrega a testa, faces, sangradouros, peito e barriga, e atira com a terra pelos hombros para as costas; mas se a mercê é feita pelo Muata, aquelle que a recebe, sem excepção de classe, retira-se, e volta logo barrado de terra molhada da cabeça até á cintura, sem exceptuar o cabello e rosto. E para isto procuram sempre terra vermelha.

Como crêem que a pessoa do Mambo não pode ser tocada por individuo algum, porque, pela virtude dos seus feitiços, se alguém o fizesse morreria sem remissão; e como não é possível deixar de haver algum contacto com elle, recorrem para isso a um meio, quando elle o permite, o qual é o seguinte: aquelle que dá ao Muata, ou recebe d'elle alguma cousa, ou que, por qualquer forma, tem com elle o mais leve contacto, ainda mesmo que sómente seja nos vestidos, antes de retirar-se poem-se

deante d'elle de joelhos, descansando as nadegas sobre os calcanhares, que é a posição que sempre tomam quando fallam com o Mambo; e então este estende uma das mãos, e logo aquelle que está de joelhos chega a ella a sua mão direita, e com as costas d'ella toca as costas da mão do Cazembe, logo retira-a com promptidão e dá um pequeno estalo com os dedos pollegar e grande; e depois volta a tocar com a palma da mão do Muata, e retirando-a promptamente dá outro estalo com os mesmos dedos; e isto repete-se alternadamente palmas e costas de mão por quatro ou cinco vezes, e então o Mambo retira a mão, e o outro levanta-se e vae-se embora.

É crença entre os Cazembes que esta cerimonia é o unico preservativo da morte, e que sem ella seria inevitavel para quem tocasse na pessoa do Muata. E esta crença é devida, sem duvida, á sagacidade dos Mambos reinantes e dos seus Gangas, com o fim de tornar inviolavel a pessoa do soberano.

XIV.

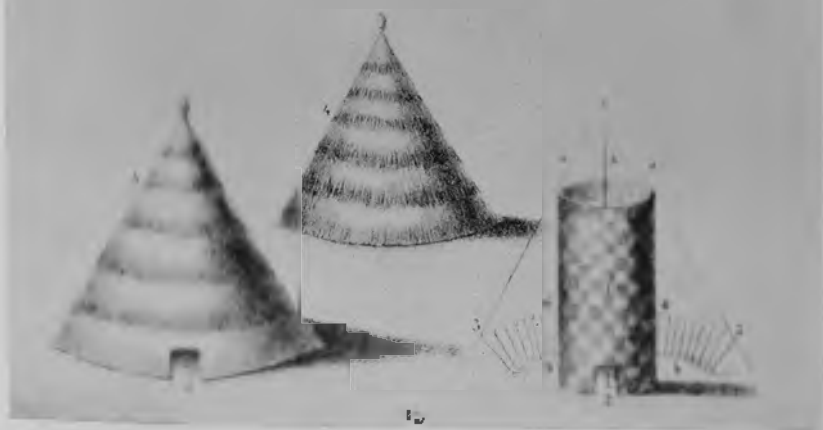
Quanto aos monumentos que este povo possui, elles são os Máxâmos e o grande tambor Chambaçua, que o Muata apresenta nas suas solemnidades como um objecto de gloriosa recordação de seu pae.

XV.

Uma das quatro primeiras mulheres do Cazembe deve ser Campocola, e o filho mais velho que d'ella tem é aquelle a quem pertence a successão, e na falta d'elle ao parente mais chegado do Muata, com tanto que seja de raça pura dos Campocolos. A primeira mulher do actual Muata é d'esta raça, e é sua prima; e d'ella teve um filho unico, que mandou matar occultamente, com receio de que conspirasse contra elle. Direi



Rua de Lunda.



CASAS DOS LUNDAS

aqui que entre os Cazembes o herdeiro de seu pae é geralmente o filho mais velho d'este.

Quando o Cazembe vê alguma mulher de quem se agrada, ou que ouvindo fallar de alguma, lhe dá vontade de a ter, manda-a buscar; e sendo recolhida na Gânda, é logo posta em confissão, dando-se-lhe tratos, se tanto é preciso, para que declare o que se quer saber; isto é, quem são os homens com quem tido communicação carnal. E em quanto isto se passa, o marido, se o tem, é preso, e tudo quanto possue lhe é confiscado, e elle em seguida mandado matar. Depois, á proporção que a mulher vae confessando quaes são os homens com quem ella tem tido coito, assim vão elles todos sendo decapitados. A confissão prolonga-se por muitos dias, durante os quaes está ella totalmente incommunicavel, excepto com a Cata-Dôfo, ou executora mór do serralho, que é quem lhe toma as declarações, e quem exclusivamente as communica ao Cazembe. Em quanto ella se lembra de denunciar victimas, ou em quanto dura a presumpção de existir alguma d'estas, é conservada n'este estado de reclusão; e é sómente quando o Mambo se persuade de que não existe nenhuma mais, que sáe da prisão e vae reunir-se ás outras mulheres d'elle. Se não tem marido, segue-se, apesar d'isso, a mesma pratica logo que é recebida na Gânda; e nunca, em caso algum, deixa de haver mortes, em maior ou menor quantidade, porque em geral as mulheres Cazembes, seja qual fôr o seu estado ou classe, não se distinguem pela compostura dos costumes.

Estas occasiões são sempre aproveitadas para se exercerem actos de vingança; sendo facil o pretexto para isso, visto que não ha outro algum exame além da confissão ou declaração das mulheres encerradas, as quaes não costumam occultar cousa alguma a tal respeito; e tambem se inventa o que não disseram, quando isso faz conta.

A actual segunda mulher do Muata; isto é, a Inteména, foi muito formosa e muito lasciva; era mulher de um Quilôlo que

fez relevantes serviços ao Cazembe, e que foi a Tete em 1814, levando-a comsigo. Alli prostituiu-se muito, e passava como certo o ter tido commercio durante a viagem com a maior parte dos Cazembes da cáfila; e em Tete com brancos, mulatos e pretos, e o marido que já era velho, não fazia caso de bagatelas: mesmo em Lunda, esta mulher dissoluta nunca perdeu occasião de saciar os seus appetites. Finalmente o Cazembe, ouvindo fallar n'ella e gabar a sua formosura, mandou-a recolher á Ganda; e pelas declarações que lá fez, foi a causa de uma mortandade espantosa. Nós todos estamos persuadidos de que o máo tratamento que tem recebido o nosso interprete, e nós tambem, tem sido em parte por motivo de recordações d'essa época, apesar de terem decorrido já muitos annos desde entao. Ella é de cor bronzeadada ou fula, e hoje (1832) mostra ter quarenta e cinco a cincoenta annos, mas ainda tem vestigios de formosura, sobre tudo nos seus grandes olhos muito vivos e insinuantes.

O numero das mulheres do Muata sobe a seiscentas, as quaes estão repartidas como criadas pelas quatro primeiras, que são as que têm representação e estado; cujos titulos são, segundo a sua ordem, os seguintes: a 1.^a Muári; a 2.^a Intemena; a 3.^a Casalêuca; a 4.^a Fuama. Estas estão sempre reclusas na Mossumba, e não saem senão em estado: todas as mais andam vestidas como as mulheres do povo e escravas; e como taes são empregadas em todos os serviços de cultura, conducção de agua, de lenha, etc., mas se uma d'estas mulheres, que só a muita pratica ensina a distinguir, se encontra em um caminho, hombro com hombro, com um negro, este é logo condemnado a ser amputado de todas as extremidades já referidas; e por isso, logo que avistam ao longe uma d'estas negras, ou retrocedem ou tomam outro caminho, correndo quanto podem. E se acontece estarem alguns descuidados a conversar em um caminho, e apparece repentinamente uma d'estas mulheres, logo que a reconhecem ou vêem, fogem desordenada-

mente, sejam elles de que classe ou condição fôrem, porque a ninguém é permittido fixar a vista, nem mesmo de longe, em uma mulher do Muata, por mais insignificante que ella seja.

XVI.

Na margem do Mofu, e proximo á parte OSO. do Chipango, mas separado d'elle por uma rua de dez braças de intervallo, está situado o Mazembe, que é um recinto quadrado com umas quarenta braças de face, dentro do qual estão quatro barracas compridas feitas de madeira, rebocadas de barro e cobertas de colmo; cada uma das quaes pertence a uma das principaes mulheres; e é onde ella se recolhe com as mulheres que lhe pertencem, quando têm as suas molestias mensaes, porque lhe é prohibido estar na Ganda, durante esse periodo, para não corromper os encantamentos do Cazembe; e logo que acaba o incommodo volta outra vez a ella.

O Mazembe é guardado por eunucos; sendo castigado com a pena de morte todo aquelle que se aproxima, ou pára, ao pé d'elle, ou que, ainda mesmo de passagem, olha para dentro por alguma abertura que accidentalmente haja no recinto, o que raras vezes succede. E n'este logar nem o mesmo Muata entra jámais.

XVII.

Quando o Cazembe fallece, reúnem-se todos os Quilôlos; e depois de vestido o cadaver em grande galla, é posto na praça principal da Mossumba sentado no throno, em grande estado e no maior apparato, sendo cercado pelos Quilôlos e pelo povo, pela mesma forma como se estivesse vivo, no acto de Tentamar. Logo que tudo está prompto sáe da Ganda o novo Mambo; e chegando defronte do morto, e em distancia conveniente, ajoelha e cumprimenta-o pondo pitadas de terra

nos seus proprios sangradouros; depois levanta-se e vae ajoelhar aos pés do finado, e com a mão direita toma a direita d'este, e une as duas mãos, palma com palma, e com a esquerda vae fazendo passar do braço do defunto para o seu, uma argola da grossura de meia pollegada forrada de pelle de cobra, de modo que não esteja um só momento separada do braço do morto ou do do seu successor. Esta argola é a insignia do poder real, e é inseparavel do braço do reinante. Logo que esta cerimonia se conclue, e que o novo Cazembe tem a argola posta no braço acima do cotovelo, levanta-se e toma o caracter de Cazembe, e como tal é saudado, e acclamado com as palavras = Muané = Averié = repetidas muitas vezes pelos Qui-lólos; e quando isto tem acabado, é elle quem dá todas as ordens e dirige o enterro.

XVIII.

Em um andor, a que chamam Cholólo, põem uma cadeira igual á do throno, ou esta mesma, e n'ella sentam o defunto, que, depois de bem seguro, é conduzido com muitos toques de instrumentos e grande acompanhamento até ao lugar dos Maxâmos, onde se lhe tem feito o que lhe é destinado, o qual tem uma abertura espaçosa feita em rampa, e no fim d'ella ha uma camara quadrada, no meio da qual depositam o cadaver sentado na mesma cadeira em que foi conduzido, com todos os seus vestidos e insignias. Esta camara é forrada toda de bons pannos, e depois tapam a abertura por onde se entrou, ficando, comtudo, a camara sem ser cheia, mas sómente entaipada. Na parte central do terreno superior á mesma, abrem um furo perpendicular de uma pollegada de diametro, em cujo extremo externo fazem um friso de barro de um palmo de diametro, que é destinado a impedir que se espalhe a bebida e a comida, que por cima deitam para o morto. Quanto, porém, ás fazendas e objectos que lhe são offerecidos, são depositados

no chão, dentro da grande casa que edificam sobre a sepultura, e que fica sendo o Maxâmo. O novo Cazembe nomeia um Muine-Maxâmo, que ordinariamente é um dos servidores do defunto, e cujo cargo fica pertencendo aos seus descendentes.

XIX.

Todos os dias á entrada da noite, e algumas horas ainda depois, ouvem-se em Lunda continuados gritos, á maneira de pregão, de = Muliló = que quer dizer = fogo = com que adverte os habitantes de que apaguem o lume. Ora, como as casas do Chipango estão muito juntas, e unidas umas ás outras pelos recintos de palha, se acaso pegasse fogo, tudo arderia sem remissão; é por isso que ha a providencia do pregão nas primeiras horas da noite para que haja cautela.

Todas as noites o Muata tem reunião, que se annuncia por toques de marimbas e tambores, que começam logo depois do sol posto, sendo este o signal para concorrerem os Quilôlos á Gânda, e ahi são introduzidos na grande casa onde o Mambo ordinariamente se acha fumando desde que principia o toque para esta assembléa, á qual chamam Bálua, por constar sómente de beber, e d'elle conversar familiarmente com os concurrentes.

Quando o Muata pede Pombe, servem-lh'o em um copo ou taça de louça. e quando o leva á bôca lançam-se os circumstantes por terra, desviando os olhos do bebedor. Cada vez que bebe manda-os servir, mas em vaso separado, porque, como fica dito, ninguém pode tocar cousa em que elle toca. Os que bebem voltam as costas para o Cazembe para que os não veja beber. Esta reunião dura regularmente até depois da meia noite, e muitas vezes até pela manhã; mas todas as noites ha assembléa, e toca sempre a musica em quanto ella dura.

Os Cazembes são de estatura mediana, mas fortes e ro-

bustos; são ferozes e traidores para os estrangeiros. O seu divertimento favorito é o juntarem-se a beber Pombe, ainda que não são ebrios; e muito poucas vezes cantam e dançam.

Têm em tanta veneração o rio Lualao que o respeitam como um Maxâmo; e nos tempos passados, todos os annos, na estação das colheitas, ia o Muata em grande gala com os seus Quilôlos e muita concorrência de povo, em romaria fazer as suas ceremonias em honra do fallecido Muata Canhembo. O Mambo hoje reinante ha alguns annos que se deixou de ir; e apenas manda lá algum dos seus funcçionarios, porém, isso mesmo sem apparato nem formalidade alguma; e é a esta falta que o povo attribue as calamidades de fome e bexigas que tem soffrido.

O tratamento de Muané que os Cazembes dão ao soberano, posto que seja privativo para elle, é, todavia, dado em particular aos Quilôlos. Quando fallam d'aquelle na sua ausencia designam-o simplesmente pelo titulo de Muata; mas quando fallam de um Quilôlo ou pessoa de distincção, pospoem o seu nome proprio ao titulo honorifico; por exemplo, dizem: Muata-Calulua, Muata-Muanempanda. Tambem os palacianos dão ao Mambo por uma lisonja, de que elle gosta, o titulo de Muatianfa; mas em geral elle não é tratado por tal denominação.

XX.

A historia d'este povo é tradicional. De alguns Cazembes pude obter a informação seguinte; disseram: «Que ao Noroeste do seu paiz existe o grande potentado Murôpue ou Muatianfa ('); e que um dos seus antecessores, que tinha com-

(') Este potentado mandou em 1808 uma embaixada ao governador d'Angola. Elle é conhecido n'esta colonia pelo titulo de Murôpue, e de Muata Hianvo ou Muata Yambo, e como rei dos Moluos. N'aquelle tempo o Cazembe era considerado como tributario do Murôpue.

mercio com os Mozungos que havia em outras terras mais ao Poente, soube por elles que tambem existiam Mozungos da mesma nação em outro paiz situado a Leste do estado do mesmo potentado; e que este, querendo certificar-se d'esta informação e abrir correspondencia com elles, determinara mandar uma expedição para esse fim; o que poz em pratica, dando o commando d'ella a um Quilôlo seu, por nome Canhembo, o qual era dotado de muitas virtudes e valor, e a quem entregou um filho seu, que não podia soffrer pelo character turbulento e sanguinario que possuia; e para o corrigir, de tal forma o sujeitou ao Canhembo que lhe tirou todos os meios de poder exercitar a sua perversidade impunemente.

Que a expedição marchara sem obstaculo até ao territorio onde hoje existe Lunda, mas que aqui achara uma resistencia vigorosa e uma guerra cruel, até que finalmente os Campocolos (nome dos povos conquistadores, que ainda hoje conservam) triumpharam, mas não proseguiram mais, com o receio de acharem novos obstaculos, ou de experimentarem algum revez, e serem destruidos. Que no mesmo tempo encontraram aqui Muizas, a quem pediram informações sobre o principal objecto da sua missão, e por elles souberam que existiam brancos na parte oriental, mas que para chegar a elles tinham muito caminho que andar. Que attendendo a esta informação, e á grande inimizade que aos invasores mostravam os Messiras, que eram os povos do paiz submettido; e á descoberta de uma conspiração feita pelo filho do Murôpue contra o seu chefe, que somente foi malograda pelo amor e respeito que os seus lhe tinham, pelo que se declararam em seu favor; o mesmo chefe julgava necessario voltar á côrte de seu amo, levando consigo o filho d'este, e deixando, entretanto, a sua gente sob o commando de outro Quilôlo da sua confiança, a fim de dar parte ao Murôpue do acontecido, e de lhe expôr que muito convinha conservar a terra conquistada, que ficava a meio caminho dos outros brancos.»

«Que sem successo algum notavel chegara o Canhembo á presença do Mutianfa, de quem foi muito bem recebido, e que pouco lhe custara destruir as intrigas e ciladas que lhe armara o principe seu inimigo; e que por fim fôra novamente despedido com reforço e poderes amplos para governar o que tinha conquistado, e para ir continuando a conquista, não perdendo a occasião de procurar a correspondencia com os brancos, sendo acompanhado pelo principe, que apparentemente se tinha reconciliado com elle. Que tambem trouxera n'essa occasião o grande tambor Chambaqua. Que quando chegaram ao grande rio Lualao, que fica para Oeste d'aquí um mez de jornada, segundo dizem; rio que não se passa senão embarcado; tratara o perverso de por em execução o plano que tinha projectado, o que conseguira, fazendo com que o Canhembo embarcasse com alguns dos conspirados, os quaes quando chegaram a logar proprio o afogaram; dizendo depois que se tinha virado a embarcação, o que effectivamente succedera. Que quando os Campocolos souberam a sua morte tiveram grande pesar, e recusaram dar ao traidor o poder que ambicionava, tanto por ser de um genio cruel, como por suspeitarem ser elle o auctor da catastrophe; e que elle, como não achasse o apoio que esperava, julgara que chegaria aos seus fins levando pessoalmente a noticia ao pae; e que este reconhecendo então o seu erro, ainda que tarde, cheio de indignação o mandara matar.»

«Que entretanto os Campocolos foram alargando a conquista, e já tinham os Messiras inteiramente subjugados, quando chegou um outro Quilôlo, filho do primeiro, que tinha, como o pae, o nome de Canhembo, o qual fôra mandado pelo Murôpue para tomar o commando. Que os Messiras, que estavam submetidos, e que eram governados pelo seus proprios chefes, aproveitaram a occasião da chegada do novo commandante para se sublevarem, o que deu motivo a haver uma nova guerra para os subjugar, o que se effectuou. E que fôra desde então



que nunca mais teve auctoridade individuo algum que não fosse Campocolo.»

«Que pela morte d'este succedeu-lhe um filho, que tomou tambem o nome da Canhembo, o que os seus successores têm continuado a fazer em honra do primeiro, de quem a memoria é tida em grande veneração. Que todos estes imperantes nunca perderam a occasião de procurar a correspondencia com os brancos da costa oriental, como no principio o Murôpue havia recommendado. Que elles, logo que se acharam na posse pacifica da conquista, trataram de dar uma forma regular á administração, e a governar por si sos; e que o terceiro Canhembo principiara a fazer-se independente do Murôpue, mas de tal modo que nunca faltara a todas as formalidades de vassallagem, mandando-lhe algum tributo a titulo de presente, até que acabara, creando uma côrte com os mesmos cargos, attributos e etiquetas que havia na de seu amo, onde elle era Fumo-Anseva.

«Que o Murôpue, tanto pela distancia, como pela pouca falta que lhe fazia esta conquista, não fizera caso, ou dissimulara a independencia de facto, que ainda mesmo hoje não está declarada de direito, porque o Cazembe em público confessa-se vassallo d'aquelle potentado.»

«Que o Murôpue, tanto pela distancia, como pela pouca falta que lhe fazia esta conquista, não fizera caso, ou dissimulara a independencia de facto, que ainda mesmo hoje não está declarada de direito, porque o Cazembe em público confessa-se vassallo d'aquelle potentado.»

«Que morrendo o terceiro Canhembo lhe succedêra seu filho, que estava em Angola; isto é, na côrte do Murôpue, o qual, além do nome de Canhembo que tomou, conservou sempre o de Lequeza, que antes tinha, pelo qual foi sempre mais conhecido. D'elle recordam-se os Cazembes com saudade, porque era guerreiro e humano, e sobretudo muito generoso; e contam, quando mencionam as suas virtudes, que estando em

uma ocasião ebrio de Pombe, mandara matar injustamente um negro, o que foi logo executado, como é costume; mas que depois, conhecendo a injustiça que tinha feito, prohibira que se executasse ordem nenhuma sua quando elle a desse achando-se no estado de embriaguez, ou mesmo quando estivesse bebendo, ainda que não parecesse achar-se ebrio; e isto debaixo da responsabilidade de quem o fizesse. E que desde essa ocasião estabelecêra o costume de não beber Pombe senão á noite, fazendo para isso as reuniões que deixamos mencionadas; as quais depois continuaram somente por etiqueta, sem que elle bebesse; e que dizia: «Que o Mambo deve estar sempre prompto para poder ouvir e deliberar por si só.»

«Que fôra o Lequeza o primeiro Muata que vira os brancos, e que recebêra o Geral de Tete (o Dr. Lacerda).»

Elle falleceu no principio d'este seculo, e succedeu-lhe seu filho, Canhembo o quinto deste nome, Mambo actual, o qual forma um perfeito contraste com seu pae, porque é o mais barbaro e cobarde que a tradição Cazembista recorda, sendo um fac-simile do assassino do primeiro Canhembo.

Eis-aqui a historia que os Cazembes contam da sua nação, e da origem que ella teve. É este o unico povo d'esta parte da Africa, dos que tenho visitado, que conserva uma tradição similhante, posto que simples e resumida.

C A P I T U L O I X

Continuação da marcha de regresso para Tete

f



I.

Julho 1. — Pela manhã começámos a marcha com o rumo do SE., com que andámos duas legoas para subir a serrinha Chimpire, que corre LO., a qual não tem altura consideravel, mas é bastante extensa, e serve hoje de limites entre os domínios do Muata-Cazembe e os dos povos Muembas. E quando a tínhamos já atravessado viram-se dois negros que corriam pelo matto, por cujo motivo o guia mandou fazer alto á expedição, e foi-lhes fallar; e voltando, com pequena demora, proseguimos a marcha. Pouco havíamos andado quando encontramos oito Muembas bem armados, e soubemos enfão que os que vimos correndo iam dar parte aos seus de que avançava gente de guerra; porém como o guia os preveniu de que era a expedição, ficaram descansados; contudo, estes, que agora encontrámos, vieram certificar-se d'isto.

Passada a serrinha, tomámos o rumo de SSO. e ao nosso guia juntou-se um dos Muembas para melhor dirigir a marcha; e tendo caminhado meia legoa, passámos o riacho Luenque, que se dirige para L. com seis braças de largo e duas de alto, e tem muita e boa agua; corre em leito de pedras. Aqui disse-nos o guia que estávamos proximos á povoação de Fume-

Cabungo, da nação Muemba, e que era necessario que elle guia fosse com o Muemba que nos acompanha, e mais outro negro da expedição, preveni-lo da nossa chegada, e que lhe era preciso levar um signal da expedição, como é costume. Para isso entregou-se-lhe um rosario de avelorio, e mandei fazer alto á espera do commandante, que vinha na retaguarda; e logo que chegou dei-lhe parte do occorrido, e como eram duas horas, e os guias não voltavam, mandou formar o campo. De tarde voltaram os portadores acompanhados de dois Muembas da povoação, que vinham por ordem do Fumo para acompanharem a expedição.

Os escravos novos que vinham em uma gargalheira, tendo ido buscar lenha tiveram occasião de abri-la para desertarem; mas como se lhe acudiu logo, apenas fugiram tres.

Julho 2. — Pela manhã continuámos a marcha para SSO., e tendo avançado legoa meia, passámos pela antiga povoação de um Fumo Muiza Cacômue, a qual é hoje habitada pelo dito Cabungo, conquistador Muemba; e a quinhentos passos ao SE. d'ella formou-se o campo. Mandou-se de Chipata ao Fumo um quarto de Zuarte e meia Ardian; mas elle pediu um panno encarnado, que foi preciso dar-lhe pela dependencia de que nos forneça um guia, e entregou-se-lhe uma coberta ingleza estampada, por nao haver outra fazenda d'esta côr. Pediu o Fumo a demora da expedição aqui amanhã, para os seus poderem vender mantimento; ao que se annuiu em rasão do deserto que se segue, e de ser preciso esperar a gente que vem na retaguarda.

De tarde apresentou o intérprete um negro seu com a feragem de uma Maxila que achara no logar onde foi o acampamento da expedição na vinda para o Cazembe, e contou que com os fragmentos da Maxila estava uma ossada humana. A dita Maxila era minha, sendo os ossos provavelmente de algum dos negros que n'estes sitios ficaram detidos pela fome.

Julho 3. — No mesmo sitio. Mandou o Fumo uma porção

de milho, que seria alqueire e meio, e um cestinho cheio de gafanhotos seccos, com o recado de que era um presente para os Mozungos, a quem pedia que fossem á sua Mui, porque nunca tinha visto gente branca, e que elle não vinha visitar-nos porque não podia. Soubemos que a causa de não vir eram as bexigas que ainda temos na expedição.

Tendo deixado tudo prevenido no acampamento, fomos vêr o Fumo, que achámos sentado em um banco de páo muito semelhante ao Quite dos Maraves, e estava cercado por uns trinta Muembas. A povoação está fechada por uma estacada que terá uns duzentos passos de diametro, porque é circular, e terá quarenta palhotas. A nossa primeira conversa foi sobre o caminho que temos a seguir.

Depois o Fumo pediu que veria vêr o Mozundo que carregava gente (o Chimancata), ao que se satisfez mandando buscar o jumento; ao qual logo que entrou, como toda a negraria e o mesmo Fumo faziam muita bulha de risadas e palmas, começou a zurrar, e o interprete teve a lembrança de dizer ao Fumo que elle estava pedindo de comer; e este immediatamente mandou dar-lhe uma porção de milho, que elle engoliu com promptidão. Quando acabou, disse o Fumo ao interprete que lhe pedisse que fallasse outra vez, porque o queria tornar a ouvir. Querendo nós obsequiar o Fumo e não sabendo o modo de fazer zurrar o animal, fizemo-lo largar, esperando que se poria em retirada para o acampamento, e que n'essa occasião fizesse ouvir a desejada musica da sua voz: não succedeu, porém, assim, mas fez melhor do que se esperava, porque vendo-se solto foi espojar-se n'um monte de cinzas que estava fronteiro ao Fumo, e levantando-se depois precipitadamente, partiu ao galope para o acampamento. Em quanto o burro se espojava, tanto o Fumo como os que o cercavam fizeram-lhe com enthusiasmo um cumprimento de palmas.

Entre estes povos o modo de sandar os Mambos e Fumos consiste em deitar-se de costas no chão espojar-se quem faz o

cumprimento; e em quanto este acto dura, aquelle a quem é feito, e o seu sequito corespondem com palmas. E por isso, quando o jumentou se espojou, o interprete disse ao Fumo que era agradecimento do comer que lhe tinha dado, e foi este o motivo por que elle e os seus corresponderam com admiração e enthusiasmo.

Nós tinhamos ido armados todos, e levámos o tambor com a caixa e o pifano, deixando ordem no campo para todos estarem com cuidado, e que, se ouvissem tocar a chamada, acudisse o destacamento, e que os negros ficariam em armas guardando o campo. Com o fim, pois, de exercitar a nossa gente, e de dar uma idéa vantajosa da sua disciplina a estes selvagens, depois de termos satisfeito a muitas perguntas que nos fizeram, recaiu a conversa sobre as guerras e conquistas que os Muembas têm feito; e dissemos que a povoação seria cercada logo que se desse um signal, o que elles mostraram não acreditar: e para os convencer mandou-se tocar a chamada, e immediatamente o destacamento veio com a maior rapidez formar-se no meio da povoação. A primeira vista ficaram aterrados, e de tal forma tomados de medo que não davam uma palavra, nem fizeram o mais pequeno movimento, julgando ser o caso muito serio; mas logo que se lhes assegurou que nenhum mal se lhes fazia, cobraram animo; parecia que não podiam conter a admiração que sentiam; contudo não se mostraram contentes senão depois que nos retirámos para o campo; e fomos despedidos com muitas palmas e applausos.

Não houve mais novidade alguma.

Julho 4. — Estando para se levantar o campo, deu parte o commerciante Paulo de que lhe tinham fugido tres escravas, e que por isso pedia licença ao commandante para ficar hoje aqui, a fim de fazer diligencia para as recuperar, mandando com a expedição tudo quanto lhe pertence, o que lhe foi concedido.

O guia que deve acompanhar a expedição, tendo ido á po-



voação em procura das fugidas, e achando la Pombe não quiz saír d'alli; e não convindo demorar-nos mais tempo n'este sitio, marchámos, sendo dirigidos somente pela agulha, e caminhámos para SSO. legoa e meia, atravessando o riacho Rutuvo, que corre para SE. com oito braças de largo e quatro de alto, e àvante d'elle meia legoa principiámos a caminhar para SE.; e com meia legoa n'este rumo passámos o regato Fungo, que corre para SSO. com uma braça de largo e meia de alto, e da parte d'aquem d'elle, a cem passos de uma pequena povoação de seis palhotas, mandei fazer alto até que chegou o commandante, o qual mandou formar o campo para se tomarem informações a respeito do caminho.

Adoeceu o commandante com uma grande febre.

Mandámos procurar um guia, o qual veio, e demos-lhe meia Ardian.

Julho 5. — Pela manhã appareceu o commandante com o rosto inflammado, mas já livre de febre.

Levantámos o campo, e andando para SSO. uma legoa, atravessámos o ribeiro Cávissungo, que corre para O. com dez braças de largo e tres de alto, e corre sobre pedras, e uma legoa avante d'elle atravessámos o regato Chiuussi, que corre para o S. com duas braças de largo e uma de alto; d'aqui tomámos a direcção de SSE., com que caminhámos uma legoa, e logo passámos o regato Vissango, que corre para o S. com duas braças de largo e uma de alto, e àvante d'elle uma legoa atravessámos o regato Xita, que corre para o S. com duas braças de largo e meia de alto, e àquem d'elle formámos o campo.

O commandante chegou com o rosto mais inflammado, e queixou-se de fortes picadas. Eis-nos pois entregues á Providencia, sem auxilio ou remedio de qualidade alguma para o doente, em um paiz quasi deserto e obrigados a marchar.

As cinco horas da tarde reuniu-se á expedição o commerciante Paulo. Desappareceu o guia, deixando a meia Ardian

que lhe tínhamos dado em paga, e foi-se com o que veio, e com o dito commerciante, que também desapareceu.

Julho 6. — Pela manhã continuámos a marcha para SSO., e pouco havíamos andado quando encontrámos uma pequena povoação de Muembas, d'onde obtivemos um guia, a quem demos um quarto de Zuarte; e continuamos a marcha para L. tres legoas, e passámos o regato Maburi, que corre para o S. com uma braça de largo e meia de alto; e uma legoa ávante d'elle passámos o riacho Muzizia, que corre para L. com seis braças de largo e duas de alto, e àquem d'elle formámos o campo.

Era noite quando se apresentaram dois mensageiros do Fumo Cabungo com duas escravas, umas das que tinha fugido ao commerciante Paulo, e a outra para trocar por uma que do Cazembe trazia o commandante, a qual era sua parenta. Fez-se o que queria, retirando-se os mensageiros satisfeitos.

De noite fugiu o guia que trazíamos, e ao mesmo tempo ouviu-se bulha de gente no matto, e os negros que flanqueavam o campo deram parte de sentirem gente emboscada; em consequencia d'este aviso pegou a expedição em armas, e mandou-se reconhecer a causa do alarme. Verificou-se serem os negros do commerciante Paulo que estavam na retaguarda, e tendo-se perdido por ser noite, gritavam para saberem se estavam longe ou perto.

O commandante vae peor.

Julho 7. — O doente appareceu pela manhã com a cabeça e rosto inflammado extraordinariamente, e julgámos ser uma fortissima erysipela.

Levantou-se o campo, e seguindo o rumo de SSE. uma legoa, passámos o riacho Cabunga, que corre para o N. com seis braças de largo e quatro de alto, e tomámos a direcção de L., e tendo avançado meia legoa passámos pela povoação, outr'ora do Mambo Muiza Chirando-Chinhimba, onde estivemos na ida para o Cazembe. Então estava povoada e cercada

de forte estacada, mas hoje está deserta e completamente arrasada, e todas as estacas cortadas a machado. Consternámo-nos com este espectáculo, e muito mais pela recordação de ser aqui onde a expedição, depois de tantos dias de rigoroso jejum, havia obtido algum soccorro; e agora ainda trazíamos esperança de poder fazer algum fornecimento, mas toda desapareceu á vista da sua completa ruina. Viu-se, entre outros, um cadaver mirrado, e pelo arco que tem ao pé de si, conheceram os negros ter sido um escravo do commerciante Cardoso.

Deixando este triste lugar, tomámos o caminho de SSE., andando n'este rumo legoa e meia; depois caminhámos para SSO. legoa e meia, e passámos o rio Ruena, que corre aqui para OSO. com dez braças de largo e seis de alto, e àquem d'elle formamos o campo.

Durante toda a marcha de hoje encontrámos povoações arrasadas e desertas, havendo na maior parte d'ellas apenas vestígios de terem existido. Assim este paiz devia ser muito povoado antes da invasão. Tomámos para guia um negro dos que andam errantes pelo sertão, ao qual demos um quarto de Zuarte.

Em toda esta parte da Africa paga-se sempre adiantado todo o serviço corporal que hão de fazer os cafres livres.

Julho 8. — O commandante continua a passar peor, e tem a falla tomada.

Levantou-se o campo, e caminhando para SSO. tres legoas, entrámos n'um extenso Dambo, que costeámos pelo lado esquerdo, tomando a direcção de O.; e tendo andado assim meia legoa, seguimos para o S. meia legoa, e então, tomando a direcção de SO., atravessando o Dambo, no qual andámos uma legoa, e quando chegámos à borda d'elle formou-se o campo. Reuniram-se á expedição os negros que tinham ficado no Chembeleguze. Quando atravessámos o grande Dambo appareceram dois Muembas, que disseram virem mandados pelo Fumo Londâmo, em busca da expedição para convidar os brancos a irem

á sua povoação, porque nunca tinha visto Mozungos, e acompanharam a expedição até ao acampamento; e logo que este se formou pediram que se lhes desse alguém para ir com elles ao Fumo; ao que não annuimos por a gente estar cansada, mas assegurou-se-lhes que, visto ficar no caminho a sua Mossumba, por lá passaríamos; e elles retiraram-se sós.

Julho 9. — De noite fugiu um escravo antigo do commerciante Cardoso com uma escrava Cazembe que me pertencia.

A molestia do commandante parece querer ceder. Os remédios que se lhe tem feito são a batatinha desfeita com agua, e assim continuamente applicada á parte inflammada, e banhos de malvas.

A batatinha é uma raiz semelhante a uma batata, mas geralmente comprida; encontra-se nas terras dos Chevas e para o Norte, e pertence a um arbusto muito parecido com o funcho. As suas propriedades são calmantes e resolutivas; applica-se com resultado efficaz nas inflammações. É remédio dos Cafres.

Pela manhã continuamos a marcha para ESE. costeando o mesmo Dambo, e tendo caminhado uma legoa deixámo-lo, tomando a direcção de SSE. a qual marchamos legoa e meia, e passámos um regato de que ignoro o nome; corre para o N. com uma braça de largo, mas sem profundidade notável; depois andámos para L. meia legoa, e depois mudámos para SE., e pouco avante chegámos a uma pequena povoação novamente feita, mas sem vestígios de cultura; aqui encontrámos os dois Muembas de hontem, que disseram ser preciso mandar dar parte ao Fumo da nossa chegada, pelo que se lhe mandaram dois quartos de Zuarte e meia Ardian, e como se demorava a resposta seguimos para a frente, tomando o rumo de SSO. em que andámos legoa e meia; logo depois passámos o rio Rucuto, que corre para o N. com vinte braças de largo e seis de alto, e áquem d'elle formou-se o campo.

Quando se estavam fazendo as barracas deram parte os negros de terem morto um bufalo, o que causou grande prazer.

porque a fome já se principia a fazer sentir. Depois de formado o campo mandou-se gente para conduzir a carne.

Junho 10. — No mesmo sitio. Pela manhã chegaram os negros que tinham ido ao Fumo, e disseram que ficara satisfeito, e que pedia que fossemos pela sua povoação onde daria os guias pedidos, que nos levariam por caminho povoado. À noite chegou a gente com a carne.

Julho 11. — O commandante, posto que não esteja melhor, com tudo não está peor.

Repartiu-se a carne, e ficámos como d'antes, porque chegou para muito pouco.

Levantámos o campo e caminhámos para SSE. meia legoa, e chegámos á Mossumba do Fumo Londâmo, e a cem passos d'ella formou-se o campo, por ser indispensável um guia que elle prometteu dar. A povoação é pequena, e novamente feita, e tem mui pouca gente. A fome já vae apertando. Á força de donativos temos podido obter algum alimento, ainda que carissimo. Uma porção de milho igual a uma oitava custou um Capotim.

Pedindo-se o guia ao Fumo, respondeu que estava prompto, mas que a sua gente corria grande risco em ir pelo sertão, porque muitos Muizas estão por lá escondidos, e que por elles podiam os seus filhos ser mortos; motivo este pelo qual era preciso que se lhe pagasse bem.

A primeira lembrança que tivemos foi de continuarmos a marcha amanhã, mesmo sem guia, mas a molestia do commandante, a perspectiva do deserto, da escassez e da fome, apresentaram-se como ideas aterroradoras que nos suscitavam reflexões mais prudentes, para não tomarmos uma resolução que nos pode perder a todos. Attendendo pois às circumstancias ponderadas, mandaram-se ao Fumo dezesseis peças de fazenda; que elle não quiz receber, dizendo ser pouco. Ouvindo esta resposta mandámos pegar em armas, e com ellas na mão ameaçámos de lhe arrazar a Mossumba; mas elle sem se

alterar disse: «Que não nos tinha feito mal algum, e que senão lhe queríamos dar nada, lh'o não déssemos, e podíamos seguir o nosso caminho.»

A vista d'este proceder, determinámos comprar-lhe escravos para guias, em lugar de lhe pagar o aluguer d'estes, porque por força nada podíamos conseguir. E com efeito concluiu-se o negocio dando-se-lhe trinta peças de fazenda.

II.

Julho 12. — Quando estávamos levantando o campo, calu morta de fome uma escrava minha, e foi preciso pagar o chão em que calu, como é prática no sertão, o que fizemos dando nove peças de fato. Finalmente partimos, e fizemos caminho para SE., em que andámos quatro legoas, e formou-se o campo proximo a uma povoação deserta. A fome vae apertando, e receíamos ter de abandonar todas as cargas e escravos presos para nos podermos salvar. Quando se pergunta aos guias pelas povoações, respondem; que estão adiante, e que para procurar outro caminho é preciso dar grande volta.

O commandante continua no mesmo estado.

Julho 13. — O doente pela manhã appareceu com melhoras.

Continuámos a marcha para SSE., e avante uma legoa entramos n'um grande Dambo coberto aqui de agua lodosa, e tomámos o rumo de SSO. com que andámos duas legoas e meia, e passámos a lagôa Mafuzi, que terá umas trinta braças de largo, mas o comprimento, que é de L. a O., fica a perder de vista. Passou-se com difficuldade, porque a agua muito grossa pelo lodo, chegava, em partes, ao peito. Para mim foi de maior trabalho por ter que levantar em peso e puchar ou arrastar o jumento em que venho montado quando o caminho é firme, mas que quando chega a terreno pantanoso, a que tem uma antipatia natural, me força a mudar a scena.

Logo que passámos esta lagôa andámos para SSE. conti-

nuando a atravessar o grande Dambo, que é um dos maiores que tenho visto, e tendo andado uma legoa encontrámos um pequeno bosque isolado que está no meio do Dambo; e não se descobrindo agua alli, seguimos para a frente, e àvante meia legoa, como a achámos, formou-se o campo ainda no Dambo, o qual é o mesmo da lagoa Rucuto, onde passámos na ida para o Cazembe, mas em distancia consideravel d'aquí, porque o Dambo que do logar em que estamos se perde no horisonte em todas as direcções, não apresenta n'este logar indicios nenhuns da existencia de lagoa alguma.

A fome vae crescendo, e já principia a fazer estragos.

Julho 14. — Continua o commandante a ter melhoras.

Seguimos a marcha para SSE., e a duas legoas atravessámos o Dambo, e àvante duas legoas e meia chegámos à margem de uma pequena lagoa chamada Ruanceze-Tuninc, e antes de a passar formou-se o campo.

A fome é cada vez maior.

Julho 15. — As melhoras do commandante vão em progresso.

Levantámos o campo e atravessámos a lagoa, à qual não percebemos signal de corrente; ella tem umas vinte braças de largo e uma de altura de agua no centro, donde diminue progressivamente para as suas margens, nas quaes é insignificante. Estou persuadido de que é antes um rio do que uma lagoa, posto que os guias affirmem o contrario. Andámos para SSE. quatro legoas, e chegámos á margem do rio Ruanceze, que os guias não quizeram passar sem primeiro saber onde dá váo, porque aqui não o ha. Fez-se pois alto em quanto um d'elles o foi procurar, mas como se demorasse o commandante mandou formar o campo. A guarda da retaguarda deu parte de ter ficado no caminho morto de forme um escravo do commandante. Ha quatro dias que faltam quatro negros do commerciante Paulo, que pelo seu estado de magreza não carregavam nada, e julga-se terem morrido. De tarde appareceram dois

Muembas mandados pelo Fumo Cabaza, d'esta terra ou districto, dizendo: «Que tendo passado Mossambazes pela sua terra não tinham ido á sua povoação, nem lhe tinham mandado Chipata, pelo que a mandava pedir.» Deram-se-lhes seis peças de fato, pela dependência de nos mostrarem o váo. Julgamos que elles estão mancommunados com os guias, que dizem descaradamente que o não mostram sem lhes pagar, apesar de se lhes ter já dado algum fato, porém, querem mais. Lembrou então alguém da expedição que seria conveniente mandar castigar um dos guias, para assim os obrigar a conduzir-nos; mas sendo um semelhante conselho não só barbaro mas imprudente, foi desapprovado.

Emfim, aqui estamos na margem de um rio que não dá váo, com a gente toda exhausta pela fome, e por isso sem possibilidade de emprehender cousa alguma por força, tornando-se as armas inuteis pelo estado de debilidade de quem tem de as manejar. E estamos em paiz quasi deserto.

Julho 16. — Pela manhã depois de varias impertinencias dos guias e das suas exigencias, que em parte foram satisfeitas, a fim de que nos mostrassem o váo, pozemo-nos em marcha para o N. costeando o rio; e tendo avançado legoa e meia, recebi ordem do commandante para retroceder, o que fiz, e fui achar toda a expedição reunida no mesmo acampamento que tinha deixado.

O commandante referiu-me, que por acaso encontrara dois Muizas, e que fallando com elles sobre o caminho que temos a seguir, disseram-lhe que o logar onde o rio dá váo fica na distancia de dois dias de boa jornada, e que por isso era melhor fazer aqui um Oraro, isto é, uma ponte. Já tinha eu tido essa lembrança e desejo, porém, a grande distancia em que fica a madeira, e o deploravel estado em que está a gente, fez desistir do plano, porém, agora o desespero deu força, e aproveitámos o momento da influencia, porque o conselho dos Muizas foi recebido com applauso geral. Immediatamente poz-se em exe-



cução, e todos foram ao corte da madeira, que fica a meia legoa de distancia, na orla do Dambo. N'este sitio, onde vamos fazer a ponte, o rio tem oito braças de largo e duas e meia a tres de profundidade de agua; mas a corrente que é para SE. não é consideravel.

As quatro horas da tarde apresentou-se no acampamento o Fumo Cabaza, e disse: «Que vinha ver os brancos, e que pedia alguma cousa,» ao que se satisfez mais pelas circumstancias do que por vontade propria; e depois de receber o presente retirou-se. A ponte apromptou-se, e a forma porque se fez foi a seguinte: atravessaram-se páos parallellos á largura do rio, e sobre estes outros mais delgados formando o estrado d'ella.

Julho 17. — Logo de manhã principiaram-se a passar as cargas, e estando n'isto appareceu novamente o Cabaza com novas impertinencias; e depois de muita altercação, deu-se-lhe mais algum fato com que se retirou; e nós tendo concluido a passagem cortámos a ponte.

Continuamos a marcha com o rumo do S. uma legoa, sempre pelo mesmo Dambo, e chegámos a um pequeno bosque que parece uma ilha no meio do Oceano. Este Dambo é todo semeado de pequenas lagôas, e n'ellas achámos a raiz que os cafres chamam=Nhica=cuja planta é uma sorte do golfão, (*Nymphaea*). Esta raiz serve de alimento em tempos de escacez, porém, aqui foi para nós o maná do céu, porque ha dias não temos comido de ordinario senão hervas cosidas e raizes silvestres, e entre estas as que têm apparecido com mais abundancia são umas batatas esbranquiçadas, que, depois de muito bem lavadas e cortadas em rodas, cosem-se, e assim se comem; mas é o mesmo que mastigar arêa, tanto pela qualidade da massa, como pela resistencia que esta faz aos dentes, e são completamente inspidas. Apenas se descobriu a Nhica, todos, sem excepção, entrámos nas lagoas, e por isso forçoso foi acampar aqui.

Pelo que deixo referido pareceria que o commandante da

expedição commettêra uma cobardia deixando-se roubar, ou dando tanta fazenda, sem ter opposto resistencia, quando ainda ella conta mais de cem homens, ao passo que os ladrões se nos têm apresentado com pequena força, pois que o Fumo Londâmo apenas tinha umas quarenta pessoas de ambos os sexos; e o Cabaza, quando veio ao acampamento, somente trazia dez pessoas. Deve-se, porém, advertir que a gente da expedição se acha reduzida ao ultimo apuro pela fome; que não sabemos o caminho certo que nos convem seguir; e que estamos no centro de um vasto deserto, onde, sem guia, não podemos caminhar sem o perigo de sermos conduzidos a uma perda total; que para sair de tão aspero sertão ainda nos restam a fazer vinte e cinco a trinta dias de jornada, ou talvez mais, antes de podermos chegar ás terras dos Chevas; e que se tivéssemos algum conflicto, o resultado provavel seria cairmos em ciladas, ou termos que abandonar tudo, porque o uso que podemos fazer das armas seria de pouca duração, para o que não teríamos mais do que vinte e cinco homens, que tantos são aquelles que, pela sua constituição physica, ainda estamos em estado de fazer algum esforço. Taes têm sido as nossas reflexões, e o que praticámos foi o resultado da discussão dos pareceres de todos os interessados da expedição, sendo este proceder considerado como o unico meio e podermos obter mais vantagens, e de evitar maiores prejuizos.

Logo que acampamos apresentaram-se dois Muizas, os quaes disseram: «Que ouvindo bulha de gente temeram que fosse guerra, e que vieram com cautela observar o que era, e que quando reconheceram ser a expedição, perderam o medo.» Pediu-se-lhes que nos servissem de guia, ao que annuiram, prestando-se a irem somente até ao rio Chambeze; o que muito estimámos.

O commandante continua com tão rapidas melhoras, que isso pareceria effeito de um prodigio, pois que não tem tomado medicamentos, nem feito uso de alimentos apropriados; tem

vivido, como os mais, somente comervas e raizes silvestres, apesar do que se acha quasi restabelecido, mas está ainda no ultimo gráo de debilidade.

Julho 18. — Antes de levantar o campo pediram os Muizas que se lhes desse agora alguma cousa, e que a paga do seu trabalho se lhes fizesse quando chegássemos ao Chambeze. Satisfazendo ao pedido, deu-se a cada um um rosario de avelorio. E logo continuámos a marcha para ESE., atravessando o Dambo, a cujo extremo chegámos depois de termos caminhado uma legoa; e ahi encontrámos uma povoação de cinco palhotas de Muizas errantes, mas sem vestigios de culturas nas suas immediações. E andando depois para o S. tres legoas e meia, chegámos á margem do rio Chambeze, onde fizemos alto para esperar a retaguarda. N'este sitio corre para O., e tem cem braças de largo, e as suas barreiras têm oito de altura; dá vão aqui, e a agua não chega à cintura; porém a velocidade da corrente, sobre um leito de rocha lisa e limosa torna a passagem impraticavel, pelo que formou-se o campo.

Quando na ida para o Cazembe passámos este rio, foi mais a L., comtudo não posso calcular a distancia a que estamos d'esse ponto; supponho, porém, que não será pequena, porque o terreno onde effectuámos a primeira passagem era montuoso, e aqui, pelo contrario, é uma planicie que se estende até onde se pode descobrir com a vista. Lá tivemos um soccorro de ostras, e aqui, por mais que se tenham procurado, não se acham vestigios d'ellas.

As cinco horas da tarde recolheu a guarda da retaguarda, e deu parte de terem ficado mortos de fome no caminho quatro escravos novos de differentes donos. Os que aqui estão quasi que se acham proximos do mesmo estado por igual motivo. Pagou-se a cada um dos guias um quarto de Zuarte, e mandaram-se além do rio para procurarem alguma embarcação em que o possamos passar. A fome vae cada vez tornando-se mais insupportavel.

Julho 19. — Pela manhã vieram os Muizas com cinco almadias muito pequenas, pelas quaes foi preciso dar-lhes de aluguer dez quartos de Zuarte, e ás nove horas da manhã principiaram a passar as cargas, concluindo-se a passagem de toda a expedição ás cinco horas da tarde; porém morreram afogados dois escravos do commandante, que foram arrebatados pela corrente quando tentaram passar a váo, e todos os esforços que se fizeram para os salvar foram inuteis, sendo preciso renunciar a isso para não fazer mais victimas.

Julho 20. — Enviaram-se dois negros da expedição com um guia Muiza dos das almadias, que obedecem aos Muembas, para levarem parte ao Mambo Muemba-Chifunso da ida da expedição, porque estes Muizas dão noticia de haver alli viveres.

Levantamos o campo e andamos para SSE, tres legoas; passámos o riacho Ruinguira, que corre para O. com oito braças de largo e tres de alto de barreiras, e seguindo o rumo de SE. uma legoa, passámos por uma povoação de Muizas, onde está o Fumo Muemba Chifuanfanta, sobrinho do Mambo Chifunso, e pouco ávante passámos o regato Cotontora, que corre para o S. com duas braças de largo e meia de alto, formando-se àquem delle o campo. Veio o Fumo pedir a Chipata; e deram-se-lhe quatro peças de fato, com o que se retirou. Faltou um negro, de que não ha noticia.

Os negros de Candido Cardoso, tendo-se extraviado do caminho, foram roubados pelos Muembas, que, além dos pequenos objectos que lhes tiraram, levaram duas espingardas. N'esta povoação não achámos mantimentos alguns.

Julho 21. — Pela manhã, mandando-se pedir um guia ao Fumo, que não quiz envia-lo sem que se lhe desse mais alguma cousa. Entregaram-se-lhe quatro peças, e depois de te-las recebido pediu mais um panno encarnado para elle vestir; e assim que o recebeu mandou o guia, com o qual seguimos a marcha para SSE.; e tendo andado legoa e meia passámos o regato Chifuiza, que corre para O. com duas braças de largo e duas de

alto, e ávante d'elle legoa e meia chegámos á povoação do dito Mambo Chifunso, onde formámos o campo. Ella é grande, e tem muita gente, e muitas culturas nos seus contornos.

Apresentaram-se os portadores que se tinham mandado, e disseram que o Mambo queria que lhe dessemos a sua Chipata somente de noite e sem que ninguém visse. Houve parte de estar morto o negro que faltou hontem. Á noite mandou-se a Chipata, constante de trinta e quatro peças de fato. Lavrou-se um termo, no qual se refere em detalhe qual é o fato que nós, obrigados pelas circumstancias, temos dado indevidamente aos Mambos e Fumos.

Julho 22. — Ficámos no mesmo sitio para diligenciar a compra de viveres. De madrugada ouviu-se um grande arruido na povoação, e em seguida vieram entregar um negro pertencente a Candido Cardoso, o qual foi apanhado roubando na Mossumba do Mambo. Para accommodar-se o Milando foi preciso dar-se um quarto de Zuarte e uma Ardian; e foi n'esta occasião que conhecemos ser sincera a amisade do Mambo aos brancos, porque se não fosse isso, teríamos, segundo o costume, que pagar muita fazenda, por ter sido apanhado o ladrao em flagrante, e de mais a mais na Mossumba. O negro foi castigado com chibatadas, e mettido na gargalheira com mais dois que o capitão dos mesmos escravos designou como socios; e este é o mesmo que foi castigado em Lunda por ter sido apanhado furtando milho na varzea do Muata.

Mandou o Mambo uma porção de mantimento e dois escravos pequenos, o que se recompensou com cinco quartos de Zuarte. Em virtude da representação do destacamento pagou-se aos quatro soldados europeus o mez de Fevereiro, e ao resto do destacamento seis pannos a cada praça por conta do mantimento dos mezes de Fevereiro até Abril inclusive, que se lhes deve. A carestia de viveres é muito grande, temos por isso gasto muita fazenda; todavia já cessou a fome: entretanto não é possível achar fornecimento para o caminho.

Apesar da vigilância que tem havido na distribuição e uso dos alimentos, ella tem sido illudida, resultando d'isto que os imprudentes têm pago cara a sua impaciência, porque, devorando o milho meio cosido, ou apenas molhado, este produziu nos seus estomagos debilitados fortes colicas, e alguns dos individuos atacados estão em perigo.

Julho 23. — Continuamos no mesmo sitio. Mandaram-se ao Fumo Intuca quatro peças de fato, para ver se alli se pode comprar algum mantimento. Os portadores chegaram de tarde, e deram parte de que o Fumo era morto de bexigas, e trouxeram uma pequena porção de mantimento. Mandaram-se dois quartos de Zuarte de despedido ao Mambo.

O commandante vai com rapidas melhoras.

III.

Juho 24. — Continuámos a marcha para L., e a meia legoa tomámos o rumo de SSE.; passámos o regato Cufifi, que corre para O. com duas braças de largo e uma e meia de alto, e ávante uma legoa perdeu-se o caminho, e tiveram de andar a cortamatto, e depois de marchar uma legoa achámos o caminho trilhado, que seguimos com o rumo de L. por meia legoa; e foi então que achámos o verdadeiro caminho, que seguimos para SSE. uma legoa, e chegámos à margem do rio Ruareze; continuando a jornada costeando-o meia legoa, chegámos á Mossumba do Fumo Muemba Carumbo, que está na margem do mesmo rio; e próximo a elle formou-se o campo. Esta povoação é grande, mas é a unica que aqui se encontra, e o Fumo é subordinado ao Chifunso. Enviou-se a Chipata, constante de duas peças de fato, e mandou-se pedir um guia, que veio logo, e a quem se deu um quarto de Zuarte. Houve parte de terem ficado na Mossumba do Chifunso cinco escravos, sendo dois com cargas, que todos se esconderam durante a marcha, e disseram a um negro que os encontrou e deu a parte, que ficavam alli por-

que não periam morrer de fome no caminho. Comprou-se hoje alqueire e meio de milho por quatro peças de fato.

Julho 25. — Chegou um dos negros com carga que hontem faltaram, e diz que não sabe dos mais. Mandou-se gente para a retaguarda em procura dos que faltam, e levaram duas peças de fato de boca ao Mambo, e fazenda para as despesas que fôrem precisas.

De tarde chegou a gente da diligencia com o negro e carga que faltara, e uma negra de um soldado; porém esta, quando já vinha com a escolta, poudese evadir segunda vez, e foi, correndo, quebrar Mitete, fazendo em bocados uma panella e uma cabaça de um Muemba, pelo que foi-nos mister dar mais meia Ardian para accomodar este Muemba, com o que se contentou por ser da Mossumba do Mambo, e este mesmo ter mandado que se lhe desse sòmente esta porção de fazenda.

Explicarei agora o que se chama quebrar Mitete. Em toda esta parte da Africa oriental é costume dar protecção ao negro, livre ou escravo, que a procura, no caso de ser opprimido por um perseguidor, ou por um senhor de quem não quer ser escravo, ou por qualquer poderoso, ou de achar-se exposto a morrer de fome. Para obter esta protecção basta que quebre algum utensilio, ou que rasque qualquer panno, por mais insignificante que seja, pertencente àquelle de quem espera soccorro; e isto faz sem proferir palavra. É o novo senhor quem pergunta ao que a elle se acolhe se é escravo ou fôrto, e o motivo por que quebrou Mitete. E então o antigo senhor, ou perseguidor, já o não pode haver á mão sem que pague um resgate, que geralmente é equivalente a mais do dobro do seu valor; isto é, do valor de um escravo. Os usos cafriaes protegem o novo senhor.

Nos nossos estabelecimentos de Rios de Sena acontece muitas vezes virem os negros livres quebrar Mitete aos portuguezes para serem seus escravo. Então o novo senhor manda ao Dumpse uma peça de fato, uma braça de Samater, e um frasco

de aguardente, para lhe dar parte da occorrença: com isto adquire o direito de propriedade, com a unica condição de não poder vender o novo escravo para fora do nosso territorio. Entretanto tem-se abusado d'este costume, vendendo-se os que assim se apresentavam da mesma forma que os comprados no sertão.

N'esta parte da Africa as fomes são muito frequentes, e fazem estragos terriveis, que se experimentam em umas terras mais do que n'outras, e então affluem gentes dos territorios que soffrem àquelles onde ha mantimentos, os quaes compram por tudo quanto possuem, inclusive pela propria liberdade, fazendo-se escravos de quem lhes dá sustento. A final este mesmo concurso vem a produzir alli a fome, porque os habitantes, cegos de ambição pelo lucro, vendem tudo que têm, e depois, sentindo falta, vão comprar mantimentos a outras partes. É n'estas circumstancias, principalmente, que acontece frequentes vezes que negros numerosos de ambos os sexos vão procurar a protecção do dono de uma povoação onde ha alimentos, a qual imploram, dizendo que têm fome, e que querem ser seus escravos. Se elle os acceita e os quer sustentar, ficam sendo escravos, e os parentes d'elles, ou o senhor, se já o tem, deixam de ter d'alli em diante dominio algum sobre elles, porque são julgados mortos pela fome; porém, se os querem haver, é preciso resgata-los a contento de quem os sustentou, cujo resgate é avaliado segundo o gráo da fome que houve. Chamam a estes, escravos de fome.

O Mambo mandou dizer que se por lá apparecessem alguns negros os mandaria entregar. Compraram-se quatro alqueires de milho por quinze pannos e meio, que são sete mil setecentos e cincoenta réis fracos, ou tres mil e cem réis fortes. Este mantimento, com muita parcimonia, pode chegar para tres dias.

Julho 26. — Esta noite fugiram cinco escravos novos pertencentes a differentes pessoas. Por este motivo o commerciante Paulo pediu para demorar-se aqui, o que lhe foi concedido.

Continuámos a marcha para SSE. duas legoas, e passámos o rio Ruanceze, que corre para O. com quatro braças de largo e tres de alto, e a uma legoa àvante d'elle passámos pela Mossumba do Fumo Luanga, a unica que ha n'este sitio: tem umas quarenta palhotas; e àvante d'ella meia legoa passámos o regato Nongue, que corre para o N. com duas braças de largo e meia de alto, e d'aquele d'elle formou-se o campo. Tem-se comprado algum mantimento, mas mui pouco e carissimo.

Formou-se aqui o campo, por dizerem os guias que não havia agua senão a grande distancia, e posto que aqui mesmo a não houvesse, todavia appareceu quando se abriram covas no leito do regato. Chegou o commerciante Paulo.

Julho 27. — Continuámos a marcha para SSE. tres legoas, e passámos o regato Mandoe, que corre para o N. com duas braças de largo e dois palmos de alto, e a legoa e meia àvante d'elle passámos o regato Chifuiza, que corre para O. com duas braças de largo, mas sem profundidade notavel; e a uma legoa d'elle encontramos uma povoação com umas cinco palhotas de Muizas, e proximo a ella formou-se o campo.

Depois que saímos dos dominios do Cazembe e entramos no deserto, principiou a fome a fazer-se sentir. Os escravos novos que trazemos vêm pela maior parte em gargalheiras, conduzindo cargas que se lhes distribuem cada dia pela manhã, e marcham escoltados até se acampar. Muitos dias se têm passado sem que tenhamos nada para comer, tanto aquelles que marchamos soltos, como os que vêm presos, mas n'estes ultimos são mais sensiveis os effeitos da fome: nos primeiros dias, os de constituição mais fraca, e os mais debilitados, quando o calor os apertava, deitavam-se no chão pedindo com instancia que os matassemos. Estas scenas cortavam o coração. Se os largassemos no deserto, tinham a morte certa; mata-los, seria barbaridade; alimenta-los, não havia com quê: por fim assentámos em os abandonar, porque de todos os males era o menos cruel.

Entre estes escravos havia um bastante forte e robusto, o qual, desde que se abandonaram os primeiros, entrou a deitar-se no chão sem querer andar, e assim embaraçava absolutamente a marcha. Para o fazer caminhar foram-lhe dadas varadas, mas sem resultado. Elle não queria outra cousa senão que o largassem. Por fim, não se contentando só com o máo exemplo que dava, por-se a dizer aos mais que fizessem o mesmo; e lançou a mão á bayoneta de um soldado que estava desaparecido, e com ella o teria atravessado a não se acudir com promptidão, e com difficuldade se lhe tirou a bayoneta, sendo preciso para isso dar-lhe algumas chibatadas. No mesmo dia, porém, deitou-se com os mais da gargalheira em que ía. Então, depois de muitas ameaças, sem fructo algum, não houve outro meio senão o de manda-lo fusilar á vista de todos para exemplo; que effectivamente foi efficaz, porque nunca mais se deitaram senão os que realmente não podiam andar pelo seu estado de fraqueza.

Estes acontecimentos têm sido dos mais horrorosos que na minha vida tenho presenciado. Gente innocente e sem culpa alguma, conduzida presa, carregada, e sem alimento. E nós não tendo meio algum de lhe poder valer, por não ser possível abandonar as cargas que transportam. E obrigados ainda a ouvir continuamente gemidos e ais dolorosos, que augmentavam os nossos proprios soffrimentos, causados por tantas tribulações, pela fome e pelo cansaço. Nada ha que se possa comparar com estas scenas de angustia e afflicção.

Julho 28. — Pela manhã houve parte de terem desaparecido os guias. Continuamos a marcha, dirigidos pela agulha, com o rumo de SSE., e a duas legoas e meia passámos o rio Canxevia no mesmo lugar da ida, e não achámos outra differença senão a de levar mais cabedal de agua; e adiante d'elle uma legoa passámos o riacho Cabulambuça tambem no mesmo sitio, e achámos-lhe a mesma differença; ávante d'elle meia legoa, na sua margem, formou-se o campo.

Julho 29. — Prosseguimos a nossa rota para SSE. duas legoas, e passámos o riacho Canuampungo no mesmo sitio da ida; ávante d'elle duas legoas passámos outro, por nome Pongo, que corre para NNO. com duas braças de largo e tres de alto; e tendo marchado meia legoa, passámos o rio Ruitiquira no mesmo sitio da ida, o qual agora vae muito mais caudaloso e corre com grande força, e atravessámo-lo com agua pela cintura. Na sua margem vimos rasto de cavallos marinhos. N'este sitio estão algumas palhotas de Muizas, os quaes têm uma vida nomada, sustentando-se de fructos e raizes silvestres.

De tarde ouviram-se Tunguros da outra banda do rio, e mandando-se indagar a causa d'elles, soubemos serem dados pela chegada do Fumo Simucamba, da nação Muemba, o qual voltava ao seu districto depois de ter ido levar o tributo ao Mambo Chiti-Muculo. Elle, tendo noticia de que a expedição estava aqui, mandou pedir alguma cousa, e tambem que amanhã fossemos ficar á sua Mossumba. Somente se lhe enviou um quarto de Zuarte. Faltou um negro do commandante, que conduz um Quitundo com cem pannos de fato, tres peças de Lopa, uma peça de chita portugueza e um capote; tudo do mesmo commandante.

N'este logar fazem os Muizas e Muembas sal, que vendem carissimo, e que extrahem de certas plantas muito semelhantes ao perrexil (*chritinum*), que nascem nas margens dos rios de agua doce, e com grande abundancia nas d'este. O processo da extracção faz-se pela maneira seguinte. Colhidas as plantas, mesmo verdes, são queimadas e depois reduzidas a cinza; lança-se esta em agua, onde se conserva de infusão alguns dias; depois filtra-se a agua em panellas rachadas, e é posta ao lume, sobre o qual se conserva até ter sido sufficientemente evaporada, do que resulta um residuo cor de rosa, que é deitado em vasilhas de barro, onde crystallisa passados alguns dias. Depois quebram-se as formas e apparece o sal em pedras massicas e rigissimas, que com muita difficuldade se podem quebrar.

Este sal é muito fino ao tacto e muito claro, todavia as suas qualidades salinas são muito fracas, precisando-se proporcionalmente maior porção d'elle que do sal commum para produzir igual efeito; por exemplo, uma salga, que se faz com uma libra de sal marinho ou mineral, precisa de tres libras, sendo feita com o dito sal. O sal mineral é extraído da terra que rapam da superficie do solo nos sitios onde apparecem manchas brancas salitrosas que resumbram d'ella. O processo de fazê-lo é o mesmo, com a differença, porém, de que em vez de cinza se faz uso da terra mencionada, e segue-se o mesmo methodo. Este ultimo sal é o que se consome mais em toda esta parte da Africa, onde não ha o marinho; é soffrivel para tempero, e para as salgas optimo.

Julho 30. — Pela manhã mandou-se uma escolta em procura do negro e Quiaundo que falta; e a expedição, proseguindo a marcha para SSE. duas leguas e meia, chegou á Mossumba do Fumo Simucamba, que está cercada de trincheiras e assentada á margem do riacho Mufutize. Ella é de pouca importancia. A cento e cincoenta passos ao S. d'ella formou-se o campo. As quatro horas da tarde chegou o Fumo á Mossumba, e foi recebido com toques de tambores e Tunguros. Á noite voltou a escolta que foi em procura do negro e Quitundo, de que não houve noticia alguma. Mandou-se de despedida ao Fumo um quarto de Zuarte. Fugiram nove escravos do commerciante Paulo, que estavam presos n'uma gargalheira, e com elles um dos guardas que tambem era escravo do mesmo.

Vae apertando a fome.

Julho 31. — Pela manhã deu parte o Muanamambo de terem fugido cinco escravos, e procedendo-se á investigação do costume, colhemos d'ella o seguinte. Ha umas poucas de noites tem-se feito pequenos roubos no acampamento, e ultimamente furtaram ao sargento do destacamento, entre outros objectos, dois pares de meias: um dos fugidos esta noite foi visto por

outros negros com uma meia, com que queria comprar mantimento, e perguntando-lhe elles onde a tinha ido buscar, desculpou-se dizendo que era um sacco e não meia; porém isto foi divulgado entre elles, e o ratoneiro fugiu com receio de que o caso chegasse á noticia dos commandantes, que têm prometido uma peça de Zuarte a quem descobrir um ladrão. E supponho que os companheiros fugiram por serem conniventes nos roubos. Todas estas circumstancias souberam-se hoje pelas indagações que se fizeram.

Felizmente hoje mesmo compraram-se sete alqueires e meio de milho por trinta e sete pannos e meio de fato de lei.

Continuando a marcha para SSE. por uma legoa, repassámos o riacho Mufutize no mesmo sitio da ida, e tendo prosseguido avante, passámos mais tres pequenos regatos, de que ignoro os nomes, porque na nossa vinda estavam seccos; e avante d'aquelle tres legoas chegámos á Mui do Muiza Chinto-Capenda, onde estivemos na ida. Este saíu-nos ao encontro e correu a abraçar-me, levando-me para a sua palhota; e com uma alegria ingenua apresentou-me uma grande gamela cheia de Buale (massa), e n'uma tijela de barro uma posta de carne de elephante cosida na gordura da mesma carne, que não tinha menos de quatro arrateis; comi um bom pedaço da massa molhada na gordura, mas, apesar da boa vontade e diligência que empreguei para comer carne, iguaria que ha muito não provava, não me foi possível tomar-lhe o gosto, pela sua natural rigeza, e fui obrigado a renunciar a tal desejo. Quando acabei de comer pediu-me o nosso amigo Muiza que desse o que ficava aos soldados que vinham comigo, que eram os que formavam a guarda da vanguarda da expedição. Estes não a acharam dura, porque toda foi tragada, mas estou bem persuadido de que não foi mastigada. Por mais diligencias que fiz para que o Chinto-Capenda aceitasse uma peça de fato que eu lhe offerencia, não foi possível faze-la receber; e disse que tendo noticia da nossa chegada, mandara fazer aquelle comer para nos dar, porque

ouvira dizer que vinhamos com muita fome; que era a amizade que o impellia a isso, e não o interesse; e que se eu era seu amigo, bastava que lhe promettesse lembrar-se sempre d'elle, que esta era a recompensa que queria.

Contei ao commandante e aos nossos companheiros a generosa amizade e hospitalidade d'este Muiza, o que a todos interneceu de reconhecimento.

A expedição acampou no mesmo sitio onde estive á ida para o Cazembe. Tem-se comprado pouca porção de mantimento, mas carissimo.

IV.

Agosto 1. — Pela manhã despediu-se para a frente o famulo do interprete e tres negros com cinco peças de Zuarte, e vinte meias Ardians, para, nas povoações dos Muizas que estão sobre a serra Muxinga, e onde ainda não chegou a guerra, diligenciarem a compra de mantimentos, porque, segundo as noticias e informações que nos deu o nosso amigo, pelo caminho que nos indicou ha povoações e mantimentos. Levou mais um quarto de Zuarte para dar de bôca ao Mambo Muiza Calavica. Todas estas providencias são necessarias, porque os cafres, estando reunida toda a expedição, vendem o mantimento muito caro pelo numero da gente que conhecem ter precisão d'elle.

Pela manhã proseguimos a marcha para OSO., e costeando a serra Muxinga pelas suas faldas duas legoas e meia, passámos um regato, de que ignoro o nome, que corre para NE. com duas braças de largo e uma de alto, e tomámos o rumo de SSO., com o qual marchámos uma legoa. Principiámos então a subir a serra, atravessando montanhas, por uma passagem de trilho suave, em cujos lados se eleva a serrania. Começámos a subida com o rumo de SSE., e tendo passado alguns pequenos regatos com agua e marchado em subida legoa e meia, passámos outro regato, que corre aqui para SE.

com dois palmos de largo e um de alto; e áquem d'elle formou-se o campo. Desde que entramos na serra tem sido o caminho por desfiladeiros e valles, mas sempre por deserto, e temos visto continuamente o rasto de Pembers (Abadas ou Rhinocerontes).

Como a expedição chegou tarde e a gente muito cansada pela marcha da serra, não se fez trincheira, como é costume construir todas as vezes que acampamos, e por isso ficou o acampamento aberto. Esta trincheira é formada de abatizes, isto é, d'árvores cortadas e deitadas com a rama para fora, a qual deve ser bastante densa para resistir e obstar á entrada, tanto de gente como de feras, e deixam-se duas portas, onde ficam sentinelas. Ella é de forma circular, e pelo modo como é construída dá toda a segurança aos acampados.

Pela meia noite lançou-se um leão a um rancho de negros que estava na extremidade do acampamento, proximo ao regato, e que estavam cosinhando em torno do lume; mas como a esta hora ainda todos os negros se achavam acordados, logo que saltou houve uma grita geral, com a qual elle espantado se retrou, não se tendo podido apossar de um dos negros sobre quem saltou, porque, por acaso, no mesmo momento em que effectuava o salto, um outro negro passava entre o leão e o atacado, e foi o que passava quem recebeu o choque, de que apenas soffreu alguns rasgos superficiaes pela barriga e verilha esquerda, sendo n'esta ultima parte mais profundos, todavia nenhum d'elles é perigoso. Pouco tempo depois sentiu-se o leão torneando o acampamento, e para prevenir novo ataque dobraram-se as sentinellas, e de espaço a espaço passavam palavra e davam um tiro de fusil. E não houve mais novidade.

Agosto 2. — Pela manhã prosseguimos a marcha, e eu recebi ordem para cobrir a retaguarda com a competente guarda. Caminhámos para SSE. duas legoas e meia, e depois mudamos para SSO.; e tendo assim andado meia legoa subimos outra cordilheira mais elevada da mesma serra, a qual aqui

corre Norte-Sul, e tomamos a direcção de SO., com a qual caminhámos meia legoa, e tornámos a andar para SSO. Um pouco mais adiante encontrámos uma pequena lagôa, e na margem d'ella formou-se o campo. Todo o caminho tem sido por desfiladeiros em subida.

Falta um negro pertencente ao commerciante Paulo. Dá cuidado o seu estravio n'esta terra por causa das feras.

Agosto 3. — Continuámos a marcha para SSO. tres legoas e meia; depois caminhámos para SSE., e pouco haviamos andado quando passámos um pequeno regato sem importancia, de que ignoro o nome, e na margem d'elle formou-se o campo. O caminho continua a ser em subida e deserto.

Agosto 4. — Proseguindo a nossa marcha para SSE. uma legoa, encontrámos uma pequena Mui, mas n'ella não havia gente. Começa o caminho a atravessar a serra, e tendo andado no mesmo rumo meia legoa, seguimos depois para SO. outra meia legoa, e passámos o rio Mutinondo, que por um leito de rocha corre para o S. com dez braças de largo e seis de alto, e a legoa e meia ávante d'elle passámos um pequeno regato, de que ignoro o nome, e na sua margem formou-se o campo. Toda a marcha de hoje tem sido atravez da serra, por caminho desigual, em subidas e descidas, e a cumiada por onde marchámos tem terrenos bastante planos e extensos, mas não Dam-bos.

Agosto 5. — Pela manhã seguimos ávante para OSO., e tendo andado duas legoas passámos outra cordilheira pertencente á mesma serra, e proseguindo com o mesmo rumo uma legoa, chegámos á Mossumba do Mambo Muiza Calavica, e a trescentos passos ao N. d'ella acampámos. A povoação é grande bastante, e proximo a ella ha outras muitas que estão pelos valles. Maudou-se a Chipata ao Mambo, que foi meia peça de Carlanganim e quatro quartos de Duarte.

Foi-nos apresentado, para ser vendido, um dente de marfim com o peso de vinte e dois arrateis, o primeiro que vimos

desde que saímos do Cazembe, e pediam por elle vinte peças de fazenda, que, pelo menos, são cincoenta pannos, no minimo valor de vinte e cinco mil réis fracos, ou dez mil réis fortes, e por isso ninguém o quiz comprar. Faltou um negro do commerciante Paulo. Felizmente ha aqui abundancia de viveres, e não são demasiadamente caros, mas por elles querem somente fato. Renuiu-se á expedição o famulo do interprete com a gente que o acompanhou, e deu parte de ter comprado uma Quitura (tulha) de milho em espiga. Graças á Providencia, que por em quanto cessou o flagello da fome.

Agosto 6. — No mesmo sitio para restaurar as forças.

Agosto 7. — No mesmo sitio. Mandou o Mambo tres cestos de milho e uma cabra, o que se lhe agradeceu com um quarto de Zuarte e meia Ardian.

Em toda esta parte da Africa usa-se da carne de cabra como de outra qualquer. É muito boa, principalmente estando a cabra prenhe ou sendo esteril.

Agosto 8. — No mesmo sitio. Mandou o Mambo ao commandante um dente de marfim, o qual é o mesmo que viera a vender, com o recado que era em signal de amisade e correspondencia que queria tem com os Mozungos, a quem offerencia os seus dominios, e onde elles achariam toda a franqueza e segurança.

Como o commandante já não tem fazenda, deu-lhe de recompensa quatro quartos de Zuarte e meia Ardian, tudo pertencente ao commerciante Cardoso, para quem deu o marfim. Note-se que os negros, a maior parte das vezes, não levam em conta o tamanho das peças de fazenda, e só sim o seu numero; motivo por que, havendo de dar-lhes duas peças de fazenda, tanto contam duas meias Ardians, como dois Zuartes, e por isso aquellas se partem ao meio, e estes em quatro.

Este Mambo é um dos melhores que temos encontrado. Tem-nos feito muito bom acolhimento, e dado boa hospitalidade.

Mandou-se um quarto de Zuarte ao Mambo de despedida, com a participação de que a expedição marcha ámanhã. Não é possível fazer fornecimento de viveres por não haver quem os conduza; e o mais que se poudo fazer foi sobrecarregar as cargas, aumengtando cada uma com um pequeno taleigo de milho.

Agosto 9. — Pela manhã continuámos a nossa marcha para SSE. legoa e meia; depois andámos para NE. meia legoa; em seguida caminhámos para L. uma legoa, e depois seguimos a direcção de SSO., marchando legoa e meia; e chegando a uma povoação de Muizas, proximo a ella acampámos. O caminho continua a ser por cima da serra, atravessando-a; e estas voltas e mudanças de rumo são effeito da irregularidade do terreno. Faltou a recolher ao campo um soldado da guarda da retaguarda, que o commandante d'ella havia mandado á retaguarda procurar um negro doente que se tinha deixado ficar. Faltaram tambem tres escravos dos commerciantes.

Agosto 10. — Pela manhã foi mandado o commandante da guarda da retaguarda, que hontem esteve de serviço, e um soldado para procurarem o soldado que faltou. Continuámos a marcha para SSE., e caminhando duas legoas passámos um regato de que ignoro o nome; corre para O. com duas braças de largo e meia de alto. Começámos aqui repentinamente a descer a serra.

Sendo preciso gastarmos uns poucos de dias para sair do deserto, é necessário aproveitar o tempo para a marcha, a fim de que as provisões de viveres cheguem, se fôr possível, para o caminho. Se não houvesse este motivo acampariamos aqui no mais alto da serra, onde o observador pode gosar do ponto de vista mais pittoresco e admirável que se pode imaginar. O sol já declinava quando aqui chegámos, e por isso não era a melhor hora de observar, porque os seus raios nos feriam quasi de frente. Entretanto dominavamos com a vista uma extensão immensa que se perdia no horisonte; não distinguíamos os arvo-

redos, porque nos pareciam mattos rasteiros: esses extensissimos Dambos, que ao passarem-se parecem o oceano, vistos d'este ponto assemelham-se ás eiras em que se debulha o trigo, de diversos feitios e grandezas; os corpulentos arvoredos que orlam os rios apresentavam-se como fitas de verdura, e apenas distinguíamos os cursos das aguas pelo nevoeiro que a força do sol fazia levantar em vapor. Não havendo, porém, tempo a perder, forçoso foi, posto que com pouca vontade, deixar este bello e variado ponto de vista. Continuamos, pois, a andar com o mesmo rumo de SSE. duas legoas, sempre em descida, e chegámos á planicie, ou antes a um valle; e na margem de um arroio formou-se o campo.

A serra Muxinga, n'este sitio, é muito íngreme; e talvez que não tenha menos de uma legoa de altura perpendicular acima do nivel do mar. Ella é ainda hoje habitada nos seus planaltos, e disseram-me que em outro tempo fôra muito povoada e cultivada. Vi-a sempre coberta de nevoa, mas nunca lhe achei signal algum de neve ou de gelo.

A altura que lhe calculo parecerá, talvez, exaggerada; todavia não me parece que o seja. Eu estava muito costumado a vêr a serra da Lupata do Zambeze, que é uma das maiores cordilheiras que tenho visto, e estava persuadido de que não acharia n'esta parte da Africa outras mais altas; mas agora penso o contrario, porque esta é uma anã comparada áquella serra gigantesca.

A Lupata é uma massa de serranias que se ramificam pelas terras portuguezas de Tete, pelas dos Maraves, e pelas do Monomotapa, etc.; mas a serra Muxinga está só e isolada, e atravessa uma immensa extensão de sertão, geralmente com a direcção de Norte-Sul. Ordinariamente, quando nos aproximamos a uma montanha desde muito longe já principiámos a achar terreno desigual, porém quanto á serra Muxinga tanto de um lado como do outro o terreno a ella adjacente é plano, e de repente começa-se a subir com mais ou menos declive.

Na parte occidental d'esta serra só nas terras do Cazembe é que vi pequenas montanhas, que supponho não terem ligação alguma com esta, e d'este lado oriental ha nas terras dos Chevas a serra Muxingue: e posto que esta tambem seja isolada, comtudo, tanto pela direcção como pela distancia em que está da Muxinga, pode fazer-se a mesma hypothese. Entretanto talvez que d'esta haja alguma ramificação para aquella, mas inclino-me ao primeiro caso.

A serra Muxinga é coberta de arvoredos; n'ella se vêem pedreiras, porém não rochedos escalvados: nos seus arvoredos não notei especies novas, nem vi em toda ella palmeira alguma, planta que se acha mui frequentemente nas terras baixas, isto é, a palmeira tamareira silvestre, a que os cafres chamam Canjêza: esta especie de palmeira é pequena, geralmente não excede a vinte palmos de altura; todavia algumas ha mui altas, mas isto não é vulgar; os seus fructos formam cachos, e são umas tamaras do tamanho de azeitonas, porém sem polpa alguma, e apenas têm a pelle sobre o caroço: em tempos de fome os cafres comem, ou antes roem este fructo, e em todo o tempo, comem o olho da palmeira, que não deixa de ter bom gosto. Ha outra especie de palmeira brava no sertão, a que os cafres chamam Mediqua: esta especie é geralmente muito alta e dá uns cachos de côcos mais pequenos que os côcos mansos, que os cafres não comem, mas chupam-lhes a casca, que é bastante grossa e toda composta de fios sobrecarregados de um succo gommoso amarello com o sabor doce; dentro ha uma noz rigidissima com uma amendoa branca e ôca, que não tem prestimo algum. Os cafres, depois de terem chupado a casca, enterram a noz que tem dentro, e passados alguns meses, e antes que ella germine, cavam a terra e arrancam a noz com a sua raiz ou espigão, o qual tem ordinariamente palmo e meio de comprimento e uma pollegada de grossura. Esta raiz serve-lhes de alimento, assada, cosida, ou frita em massa, e é bastante sabo-

rosa, porém é alimento muito indigesto, principalmente para os europeus: a esta raiz chamam Musalémue.

Tornando á serra Muxinga, direi que é a mais alta que tenho encontrado n'esta parte da Africa. Fora do trilho por onde caminhavamos ella tem em grande extensão precipícios de uma altura prodigiosa. Já fallei d'esta serra em outro capitulo d'este Diario.

Agosto 11. — Pela manhã continuámos a marcha para SE. já fora da serra, caminhando uma legoa por terreno ondulado, sendo por isso o caminho desigual, mas não ha montes, e passámos um riacho de que ignoro o nome, o qual corre para O. com quatro braças de largo e uma de alto; d'aqui andámos para L. uma legoa, e depois caminhámos para SSE. legoa e meia por um arido terreno; e chegando a uma pequena lagôa, ahí acampámos na sua margem.

Com a guarda da retaguarda recolheram os soldados que estavam em diligencia.

Desde a povoação do Chinto-Capenda tenho sido eu que com a agulha tenho guiado a expedição.

Agosto 12. — Pela manhã seguimos a marcha para L. por tres legoas, e perdendo o caminho seguimos a corta-matto para SSE., e andando uma legoa chegámos á margem de um regato de que ignoro o nome, e na margem d'elle acampámos para mandar procurar o caminho.

Hoje encontrámos um elephante que descobrimos a trinta passos de distancia, estando com a cauda voltada para nós; porém sentindo movimento levantou a tromba, virou-se logo para o caminho por onde íamos, e vendo a guarda da vanguarda foi-se retirando a passos vagarosos. Se eu estivesse sómente com a guarda, ter-lhe-ia atirado sem receio algum, e devia esperar o melhor resultado; porém como estes quadrupedes nunca caem logo, e depois de receberem a bala avançam sempre sobre o logar onde vêem o fumo, e destroem tudo quanto encontram, foi esta a rasão por que não lhe atirei, com receio

do estrago que faria na expedição, e sobre tudo nos escravos que vêem presos nas gargalheiras.

Recolheram os soldados que tinham ido em procura do caminho, e deram parte de terem encontrado Muizas que lh'o indicaram.

Agosto 13. — Pela manhã proseguimos a marcha para ESE. legoa e meia; depois mudámos para o S., mas perdemos logo o caminho por causa da altura da palha, que provém de uma sorte de graminea semelhante á especie a que em Portugal chamam Balanco, que aqui cresce muito. E tendo caminhado assim legoa e meia, chegámos á margem do rio Parmaze, e costeando pela sua margem tomámos então a direcção de SSE., com que fizemos duas legoas e meia, e acampámos na margem d'este rio, o qual tem um leito consideravel, e no tempo das chuvas deve ser muito caudaloso, porém agora apenas tem uma pequena veia de agua, em que não pode navegar nem mesmo uma pequena almadia: as suas barreiras são bastante altas, e não mostram vestigios de que as aguas trasbordem muito nas enchentes, o que talvez seja uma das causas, reunidas á qualidade arenosa do terreno, que tornam estereis os terrenos adjacentes ás suas margens.

Estamos outra vez em um aspero deserto.

Agosto 14. — Continuámos a marcha, passando o rio que corre aqui para o N. com cento e cincoenta braças de largura e seis de altura de barreiras, e seguimos o rumo de SE., com que andámos cinco legoas, e fomos encontrar o mesmo rio, e na margem d'além d'elle vimos pousadas nas arvores muitas Mugoras, que são os Urubús do Brasil, ou Abutres, de cabeça calva, o que indicava que havia no visinho terreno algum animal morto pelas feras, mas que estas ainda o não tinham abandonado. Esperámos, pois, que se reunisse mais gente para irmos tirar a presa do poder dos apprehensores, que suppozemos serem leões, do que bem depressa nos certificámos, porque lhes ouvimos os rugidos, que indicavam haver alli mais

de um. Como ainda tínhamos pouca gente para accommette-los á viva força, aproveitei a vantagem de estarmos da parte do vento, que estava fresco, e mandei deitar fogo ao matto, mesmo porque receei que o Chimancata, ficando desamparado, recebesse algum insulto do rei do deserto. Como a palha era alta e estava sêcca, foi n'um momento que o fogo deu lugar a ver-se a caça, que julgavamos achar assada, e com bastante magoa só vimos um esqueleto, e tão limpo que parecia terem os ossos sido raspados. Era de um Chefo, pequeno quadrupede da familia das Antilopes, do tamanho do veado.

Como a expedição se demorasse, formou-se o acampamento n'este mesmo sitio. Ella chegou tarde, porque tendo visto bandos de Mugoras em differentes partes, os negros partiram para os logares onde appareciam, a fim de procurarem alguma carne.

Havendo n'esta terra muita caça e muitos leões, estão estes continuamente a fazer presas, e logo que isto occorre apparecem os Urubús, os quaes, em quanto os leões comem, estão de largo, pousados sobre as arvores, ou esvoaçando por cima das presas; e quando os leões se retiram, vão então comer os despojos. A experiencia do sertão tem feito conhecer estas particularidades, de sorte que em se vendo estas aves no ar e nas arvores, tem-se a certeza de que ha alli animaes ferozes que ainda estão devorando as presas; porém quando ellas se levantam do chão e tornam a descer para elle, é signal de que as feras se retiraram e que só as Mugoras estão de posse da caça. Estas aves avistam-se de muito longe, e por ellas se guiam os viajantes ao logar em que está a presa, e elles com facilidade afugentam os leões, que aqui não accommettem o homem, nutrindo-se somente de quadrupedes, de que ha grande abundancia. Hoje, porém, a nossa gente não foi mais feliz do que eu, porque acharam apenas os ossos sem carne alguma.

Agosto 15. — Pela manhã achou-se fora do acampamento o esqueleto de um Chefo, que, durante a noite, havia sido devorado pelos leões; e estando a quinze passos da trincheira as sentinellas não deram noticia do caso, sendo certo que não dormiam.

Continuámos a marcha para SE. legoa e meia, e passámos por uma pequena povoação de Cundas, e tomando o rumo de SSE., uma legoa avante passámos o rio Pamaze, áquem do qual acampámos a duzentos passos a L. do campo que occupámos em 10 de Setembro do anno passado.

Desde a primeira Mui de Cundas continuámos a encontrar pequenas povoações dos mesmos povos, porém insignificantes e sem culturas. Elles alimentam-se de caça e pesca e já os havemos mencionado na nossa ida. Esta terra pertence aos dominios do Mambo Cazembe-Muiza.

Pelas nove horas e meia da noite mandaram-se os quatro soldados europeus, o commerciante Paulo Leonardo e alguns negros ao lugar onde foi sepultado o nosso companheiro Joaquim dos Santos Montalvo, para recolherem os seus ossos, a fim de serem conduzidos para Tete. Ás onze horas e meia chegaram com elles, e foram acondicionados n'um caixote para serem assim transportados.

Agosto 16. — Pela manhã continuámos a marcha para SSE., e feitas tres legoas passámos o rio Duroéca, que corre para SSO. com quarenta braças de largo e oito de alto, mas agora tem a agua estagnada; e tomámos o rumo do S.: e caminhando legoa e meia chegámos á margem do rio Aruângoa, que atravessámos no mesmo lugar da ida. Elle leva presentemente mais agua do que quando o passámos anteriormente, mas não tanta que possa ser navegavel senão por almadias. Acampámos na margem d'elle, no territorio portuguez de Marambo.

De Lunda ao rio Chambeze gastámos vinte e nove dias de

marcha, em que andámos noventa legoas e meia; d'este rio ao Aruãgoa gastámos vinte e dois dias, e caminhámos oitenta e oito legoas, o que tudo faz o total de cincoenta e um dias de marcha e de cento setenta e oito legoas de caminho, sendo geralmente deserto o paiz que atravessámos.

O commandante da guarda da retaguarda deu parte de ter encontrado um dente de marfim abandonado no caminho; este dente era conduzido por um dos carregadores da Real Fazenda, o qual fugiu. Era este o unico escravo que existia dos que saíram de Tete com a expedição, e que eram pagos pela mesma Real Fazenda. Agora apenas restam alguns dos que João Pedro mandou ao Missale.

CAPITULO X.

Descripção dos usos costumes, etc,
dos povos Muembas, Auembas, ou
Moluames.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
THE EAST ASIAN LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



I.

Pouco posso dizer com exactidão d'estes povos, porque só de passagem transitei pelo territorio que occupam, o qual conquistaram aos Muizas, e que está reduzido a um deserto. As noticias que obtive de uns, sendo combinadas com as obtidas de outros, sempre me apresentaram contradicções. A força, porém, de muito trabalho e considerações conclui que o que mais se aproxima da verdade é o seguinte:

Estes povos vieram, segundo elles dizem, dos sertões situados ao ONO. do territorio do Cazembe; sendo notavel que ha n'essa direcção um paiz conhecido pelo nome de Moluas, e que os Muembas se chamam a si mesmos Moluanes. Estes occupam hoje todo o territorio que era dos Muizas até ás abas da serra Muxinga, onde ainda não se estabeleceram. Passam uma vida nômada.

Têm um Mambo a quem geralmente obedecem, ao qual dão o nome de Chiti-Muculo.

Os seus costumes são totalmente selvagens. Vivem da pilhagem e da caça. Parece que não têm religião alguma; nem mesmo se lhe conhece aferro aos usos supersticiosos, como entre

os mais cafres. Entretanto perseguem-se mutuamente por feiti-
ceiros quando d'ahi lhes pode resultar interesse ou esperança
de pilhagem. Os seus Mambos e Fumos vivem em toda a fami-
liaridade com o resto da povoação. As armas de que se servem
são arcos, frechas, machadas, e alguns tambem trazem aza-
gaias, porém d'estas pouco uso fazem ('). Nas suas guerras
procuram sempre atacar por surpresa, em tumulto e sem tacti-
ca alguma. A povoação que vimos é pouco consideravel, mas
dizem e confirmam os Cazembes que ella é numerosa na sua
terra primitiva. A sua lingua é mui similhante á de Lunda;
isto é, á lingua Messira ou Messila; ella é guttural, e por isso
mais difficil de comprehender. Não observei entre eles indus-
tria alguma: e os instrumentos e utensilios de que usam, ou
são roubados, ou comprados aos outros povos. Não fazem
commercio. O seu caracter moral reúne tudo quanto pode ca-
racterisar um povo selvagem, faltando-lhes só serem anthro-
pophagos. As suas mulheres são completamente escravas. Os
filhos vivem em perfeita liberdade com os paes, porém as mães
são tratadas por seus proprios filhos como escravas. Os Muem-
bas são geralmente caracterisados pela sua má fé, ferocidade e
espirito de rapina.

II.

Não têm hora certa de comer. Em qualquer hora e logar
da povoação em que se acha um Muemba, ahí vae a mulher
apresentar-lhe a comida, a qual elle reparte com os que estão
presentes, e elle come tambem do mesmo modo que todos os
outros cafres, fazendo-o com as mãos, e quando acabam lim-
pam-nas á cabeça primeiramente, depois ao peito, braços e
pernas.

Os Muembas são, em geral, de estatura regular e bem pro-

(') Veja-se a estampa XVIII.

porcionados, côr algum tanto fula, cabello encarapinhado, e comprido, que trazem todo cheio de bolas pendentes da carapinha, as quaes são feitas com o cebo e gordura que a ella estão limpando continuamente. A estas bolas dão uma côr escarlate com pós de pão Mucula, pela mesma maneira que o fazem os Muizas. A cabeça é oval, testa saliente, olhos encovados, faces proeminentes, nariz chato, beiços reversos, posição do corpo inclinada. Usam as orelhas furadas na extensão de tres a quatro linhas, e no buraco de cada uma d'ellas introduzem um cannudo de canna de milho ou de marfim. O seu vestuario consta de um pedaço de Nhanda segura á cintura por um fio ou corda mais ou menos grossa.

As mulheres têm os mesmos caracteristicos e vestem-se da mesma forma.

Os seus divertimentos favoritos são toques de tambores, danças guerreiras, e tambem cantigas, com que celebram as victorias que ganharam nos combates.

III.

Por mais diligencias que fiz para obter esclarecimentos sobre a historia primitiva d'este povo, não me foi possivel conseguir cousa alguma que tenha verosimilhança, além do que deixo transcripto.

Combinando eu o que me disseram os Muembas com o que ouvi aos Muizas sobre o modo como elles se apoderaram do territorio Muiza, tirei das duas versões o seguinte:

Foi em 1826 que principiou a guerra entre os dois povos, a qual teve por origem um roubo que fizeram os Muembas aos Muizas limitrophes. Estes tomaram vingança; mas aquelles, reunindo-se depois em força maior, caíram sobre os Muizas, tomaram e queimaram as primeiras povoações, mataram quantos encontraram, e no saque que deram acharam fazendas, mis-

sangas, etc. Attrahidos por estes despojos e animados pela primeira vantagem, e por saberem que os Muizas, como negociantes, possuíam boas fazendas, juntaram-se em maior numero e começaram a invasão; e como ao principio, e na fronteira, acharam pouca resistencia, foram conquistando o paiz e destruindo quanto encontravam; ao passo que os Muizas, que estavam desprevenidos, se foram retirando, até que, tendo-se concentrado, começaram a resistir; mas então já os conquistadores se haviam tornado bastante fortes, de forma que em diversos combates ficaram os Muizas destruídos, e os restantes não podendo resistir, deixaram o seu vasto territorio inteiramente abandonado aos vencedores, que estão hoje de posse d'elle até á serra Muxinga, á qual ainda não subiram, talvez pelo pouco interesse que alli julgam achar.

Os Muembas enterram os seus mortos sem apparato nem ceremonial algum. Não pude saber com individuação como celebram os seus casamentos; mas nas povoações que temos visitado observei que as mulheres dos Muembas são tidas e havidas como suas escravas, e são ellas que fazem todo o serviço, ainda o mais grosseiro e penoso: julgo que não praticam ceremonial algum n'este acto, ou, quando o haja, não terá grande differença com o que se faz entre os mais cafres. As suas habitações e alfaías são iguaes áquellas de que usam os mais povos visinhos. Os Muembas fazem notavel contraste com os Muizas, que lhes são muito superiores pela sua actividade commercial e character.

Farei agora algumas breves observações sobre o que se acha escripto a pag. 298 e seguintes das Memorias de Fêo, sobre Angola, etc. Tratando este auctor do governo do capitão general Saldanha da Gama, diz:

«Foi no seu tempo que se estabeleceu a communicação directa com a nação dos Moluas, por cujo intermedio se veiu a ter conhecimento da contra-costa. O projecto da communicação das duas costas, oriental e occidental, da Africa, já tinha exis-



MUEMBA ARMADO E EM MARCHA



tido no tempo do governo de D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho (no meado do seculo ultimo), mas havia sido abandonado.»

E fallando do projecto principiado a executar em 1798, diz:

«Duas expedições deviam partir ao mesmo tempo para aquelle fim, de Moçambique e de Angola, a encontrar-se no sertão. A de Moçambique, dirigida pelo naturalista Lacerda, partiu com effeito do Rio de Sena, mas aquelle sabio portuguez succumbiu á insalubridade do clima, etc.»

E referindo-se ao tenente coronel de milicias Francisco Honorato da Costa, que, residindo no presidio de Pungo Andongo, fôra encarregado pelo dito capitão general de abrir a communição de Angola com Moçambique atravez do sertão, o que effectivamente praticaram dois Pombeiros, ou agentes commerciaes, do mesmo tenente coronel, que partindo de Angola em 1806, e demorando-se entre os Moluas e Cazembes, chegaram a Tete em 1811, d'onde voltaram pelo mesmo caminho; continua o mesmo auctor, dizendo: «Que por via do dito tenente coronel se soube que o Jaga Cassange, o mais oriental dos potentados vassallos da corôa portugueza, confinava com outro maior, ao qual impedia todo o trafico directo com os portuguezes, para conservar o monopolio, de que tirava grandes lucros, usando de varios ardis para conter o Muata Yambo (nome d'aquelle potentado), cujas forças temia.»

Mais abaixo continua:

«Logo que o governador soube estas particularidades ordenou a Francisco Honorato de se informar da posição da nação Molua.»

Fallando mais adiante dos embaixadores Moluas, mandados a Loanda em 1808 pelo Muata, diz:

«Aquelles negros tinham as barbas compridas, a cabeça adornada com uma grande trunfa de pennas de papagaio pardas e encarnadas, os braços e as pernas cobertos de anneis de cobre, de ferro e de latão; ao tiracol, pendente de uma pelle

torcida de macaco feroz (¹), um largo Mucuale ou facão (²), assaz bem trabalhado; na mão esquerda uma azagaia, na direita um rabo de cavallo, etc., etc.»

Mais abaixo accrescenta:

«Os Pombeiros disseram que a nação dos Moluas era já algum tanto civilisada; que a Banza do Muata era arruada, e borrifada no tempo do verão para mitigar a ardencia do sol e evitar a poeira; que tinha uma especie de terreiro publico para guarda e distribuição regular dos mantimentos, e muitas praças ou largos consideraveis, etc., etc.

Mais abaixo lê-se:

«Soube-se mais pelos Pombeiros que a nação do Cazembe, onde tinha fallecido o naturalista Lacerda, era feudataria do Muata Yambo, e lhe pagava em signal de vassallagem, um tributo de sal marinho, que lhe vinha da costa oriental, etc., etc.

A vista d'estas noticias é para mim claro que os Moluas são povos differentes dos Muembas. O que n'este extracto se diz relativamente ao Muata dos Moluas tem toda a analogia com o que existe entre os povos do Muata-Cazembe. Porém entre os Cazembes e os Muembas ha uma grande differença. O motivo de se suppôr que os Muembas e Moluas eram a mesma nação, provém de que os Muembas se tratam a si proprios pelo nome de Moluanes. O que disse o tenente coronel Honorato da Costa era fundado nas informações que lhe deram os seus Pombeiros, que para commerciareem haviam penetrado muito pelo sertão. Ora, é cousa certa que os negros de ordinario costumam fazer as suas descripções segundo julgam ser o desejo de quem lh'as pede, e que por isso alteram muitas vezes a verdade. Se eu descrevesse as cousas de que tinha cabal conhecimento, segundo as informações que d'ellas me deram os negros, teria frequentemente feito narrações falsas. — É, pois,

(¹) Talvez a Imperumba. (Nota do A.).

(²) O Pourué. (Idem)?

para mim evidente que os Muembas são um povo differente dos Campocolos, ou gente do Muatianfa, assim como dos Cazembes. É facto que o Cazembe rende vassallagem ao dito Muatianfa, ou Muata-Hianvo, ou Muata-Yambo; e eu não questiono sobre o modo de pronunciar este nome, porque pode ser que o erro proceda da minha parte; mas esta vassallagem é mais uma formalidade de grandeza do que realidade de dominio.

Segundo o que o Calúlua me disse, existe outro potentado, que, pela sua informação, parece residir nas proximidades do Congo, e cujo título disse ser o de Muene-Puto, que em portuguez significa = dono de espingardas. = E perguntando-lhe eu se elle era branco ou preto, respondeu que era preto. Questionando-o depois sobre o título, e se os povos sujeitos ao dito potentado faziam espingardas, respondeu que as compravam, e que não usavam de outras armas. Pode, pois, acontecer que, posto que os negros visinhos de Angola dêem o título de Muene-Puto aos soberanos de Portugal, e por extensão aos governadores d'aquella colonia, que haja um potentado que adoptasse este nome. Entretanto não insistirei n'isto, mesmo porque esta parte da narração do Calúlua pode ser alheia da verdade; e esta, considerando as distancias respectivas, melhor se poderá saber em Angola do que no Cazembe.

the first of these is the fact that the
the second is the fact that the
the third is the fact that the
the fourth is the fact that the
the fifth is the fact that the
the sixth is the fact that the
the seventh is the fact that the
the eighth is the fact that the
the ninth is the fact that the
the tenth is the fact that the
the eleventh is the fact that the
the twelfth is the fact that the
the thirteenth is the fact that the
the fourteenth is the fact that the
the fifteenth is the fact that the
the sixteenth is the fact that the
the seventeenth is the fact that the
the eighteenth is the fact that the
the nineteenth is the fact that the
the twentieth is the fact that the
the twenty-first is the fact that the
the twenty-second is the fact that the
the twenty-third is the fact that the
the twenty-fourth is the fact that the
the twenty-fifth is the fact that the
the twenty-sixth is the fact that the
the twenty-seventh is the fact that the
the twenty-eighth is the fact that the
the twenty-ninth is the fact that the
the thirtieth is the fact that the
the thirty-first is the fact that the
the thirty-second is the fact that the
the thirty-third is the fact that the
the thirty-fourth is the fact that the
the thirty-fifth is the fact that the
the thirty-sixth is the fact that the
the thirty-seventh is the fact that the
the thirty-eighth is the fact that the
the thirty-ninth is the fact that the
the fortieth is the fact that the
the forty-first is the fact that the
the forty-second is the fact that the
the forty-third is the fact that the
the forty-fourth is the fact that the
the forty-fifth is the fact that the
the forty-sixth is the fact that the
the forty-seventh is the fact that the
the forty-eighth is the fact that the
the forty-ninth is the fact that the
the fiftieth is the fact that the
the fifty-first is the fact that the
the fifty-second is the fact that the
the fifty-third is the fact that the
the fifty-fourth is the fact that the
the fifty-fifth is the fact that the
the fifty-sixth is the fact that the
the fifty-seventh is the fact that the
the fifty-eighth is the fact that the
the fifty-ninth is the fact that the
the sixtieth is the fact that the
the sixty-first is the fact that the
the sixty-second is the fact that the
the sixty-third is the fact that the
the sixty-fourth is the fact that the
the sixty-fifth is the fact that the
the sixty-sixth is the fact that the
the sixty-seventh is the fact that the
the sixty-eighth is the fact that the
the sixty-ninth is the fact that the
the seventieth is the fact that the
the seventy-first is the fact that the
the seventy-second is the fact that the
the seventy-third is the fact that the
the seventy-fourth is the fact that the
the seventy-fifth is the fact that the
the seventy-sixth is the fact that the
the seventy-seventh is the fact that the
the seventy-eighth is the fact that the
the seventy-ninth is the fact that the
the eightieth is the fact that the
the eighty-first is the fact that the
the eighty-second is the fact that the
the eighty-third is the fact that the
the eighty-fourth is the fact that the
the eighty-fifth is the fact that the
the eighty-sixth is the fact that the
the eighty-seventh is the fact that the
the eighty-eighth is the fact that the
the eighty-ninth is the fact that the
the ninetieth is the fact that the
the ninety-first is the fact that the
the ninety-second is the fact that the
the ninety-third is the fact that the
the ninety-fourth is the fact that the
the ninety-fifth is the fact that the
the ninety-sixth is the fact that the
the ninety-seventh is the fact that the
the ninety-eighth is the fact that the
the ninety-ninth is the fact that the
the hundredth is the fact that the

CAPITULO XI.

Continuação da marcha. Território
portuguez nas margens do rio Aruân-
goa.

f

VI

Commissaire de l'Intérieur
Ministère de l'Intérieur
Paris



Agosto 17.—Pela manhã continuamos a marcha para ESE., duas legoas pelo nosso território de Marambo, e passámos por uma pequena povoação, cujos habitantes se retiraram por causa dos successos que occorreram na nossa ida; ávante d'ella meia legoa passámos o rio Rucusuzi no mesmo logar em que o anno passado o fizemos; e mais adiante uma legoa chegámos ao sitio onde outr'ora foi o centro do estabelecimento portuguez, e em que estava o quartel do commandante e do destacamento, quando aqui se veiu estabelecer a feira, e de que ainda se ve a madeira das barracas e o páo da bandeira, mas tudo está damnificado pelo fogo. A meia legoa adiante d'este ponto, chegámos á margem do riacho Muita, que está sêcco, e limita pelo Sul o districto da nossa feira com o Mambo Muasse. Este território portuguez de Marambo, tem desde o rio Aruãgoa até aqui, quatro legoas de largura, mas ha sitios em que é mais largo, e o seu comprimento, que é de Leste a Oeste, é muito consideravel, e sempre banhado pelo rio Aruãgoa, que vae desaguar no Zambeze acima da nossa feira do Zumbo, que hoje se acha invadida; é navegavel no tempo das cheias, mas agora no

estio somente o é por pequenas almadias. O nosso territorio é tambem banhado pelo rio Rucusuzi, porém, este pouca utilidade pode dar quanto á navegação, mas muita pela abundancia que tem de peixe. O terreno é esteril por ser geralmente arenoso; é todo coberto de bosques de bellas madeiras.

Na margem do mesmo riacho Muita, sendo meio dia, fizemos alto para esperar que passasse a força do calor, que é excessivo, e a sede insupportavel.

Pelas tres horas continuamos a marcha para SSE., e tendo caminhado legoa e meia chegámos ao sitio Chimutondo que fica proximo ao rio Monguroze, e de uma pequena povoação da Fumo-acaze, irmã do Muasse, e alli formámos o campo. Faltou um negro do commandante, que carrega um dente de marfim.

Agosto 18. — Mandaram-se dois soldados em procura do negro. Continuando a marcha para SSE. uma legoa, passámos o riacho Inhansungo, que está sêcco, e àvante d'elle uma legoa passámos outro por nome Inhafodea, tambem sêcco, e a uma legoa d'elle passámos o rio Caza-caza com agua estagnada, e mostra que a direcção da sua corrente é para NE., com doze braças de largo e oito de altura de barreiras. Este rio é abundante de peixe.

São dez horas, o sol está ardentissimo, e por isso fizemos alto para esperar que passe a maior força do calor.

A uma hora e cincoenta e cinco minutos da tarde principiou a refrescar, pelo que seguimos para ESE. duas legoas e meia, e chegámos á margem do rio Maturi, que aqui apenas conserva uma profunda lagoa: o rio corre para O., tem umas vinte braças de largo e quinze de alto; e na margem d'elle acampámos.

Desde que saímos da Mossumba do Mambo Calavica até este sitio, temos vindo sempre por um arido deserto; e posto que antes de chegar ao rio Aruângoa mencionassemos o encontro de algumas pequenas povoações, todavia estas, pela sua

insignificancia e falta de culturas, não podem prestar auxilio algum importante.

Nós acampámos em uma collina que está na margem do rio. Aqui vimos uma pequena arvore chamada Muti-Afundo, cujo tronco sae de uma fenda da rocha: ella tem de altura uns cinco palmos; e compõe-se de um grande numero de ramos, mas não tem, nem mesmo mostra vestigios de ter tido, uma só folha; e a sua casca tem muita semilhança com a da ameixeira. O seu nome significa = arvore de nós: = e com effeito todos os seus ramos e varas estão cheios de nós enlaçados, e alguns já soldados entre si em todas as voltas, e tem uma flexibilidade incrível. Todos os passageiros que por aqui transitam têm o costume ou superstição de n'ella fazerem um nó; e não houve ninguem da expedição que o não desse, enchendo d'elles todos os ramos nas suas diversas grossuras, e nem um só d'estes se partiu, nem mesmo se fendeu; de forma que com o fio mais flexivel não se faria melhor. Eu, para melhor observar, dei-os em ramos de varias grossuras, puchando-os quanto podia, e nunca me foi possivel partir nenhum d'elles. Ainda que todos os ramos estejam cheios de nós não mostra ter sido alterada a sua vegetação.

Agosto 19. — Pela manhã seguimos a nossa derrota para SSE., e tendo avançado uma legoa passámos o rio Inhaxerimo, sêcco, mostra a direcção da corrente para L., com doze braças de largo e quatro de alto.

Os soldados da guarda da frente deram noticia de terem visto cinco quadrupedes, que, pela descripção que d'elles fizeram, parece que seriam camellos. Eu mal os vi, e não pude conhecer qual era a especie a que pertenciam; o seu vulto era grande e a cor escura: corriam na direcção de NE.

A quatro legoas do rio passámos pelo sitio onde havia estado a povoação do Tumbuca Cinguengue, quando estivemos aqui na nossa marcha para o Cazembe; ella está hoje totalmente abandonada.

Continuando a marcha, um pouco adiante, chegámos á nova povoação do mesmo Tumbuca Chinguengue, e proximo a ella acampámos. Esta é a primeira povoação de Tumbucas que encontramos, mas de nada nos serve, porque os habitantes estão padecendo fome.

As nove horas da noite chegaram os soldados que foram em procura do negro e marfim que faltou, mas nenhuma noticia trouxeram d'elle.

Agosto 20. — Pela manhã continuámos a marcha para SSE., e depois de havermos andado tres legoas, principiámos a encontrar pequenas povoações de Tumbucas; e tendo avançado meia legoa chegámos ao Zimbáoé da Fumo-acaze Capinda-Imbire, a qual é irmã do Fumo-Muasse; e acampámos perto d'esta povoação.

Agosto 21. — No mesmo sitio.

Graças á Providencia, pois que já nos julgamos livres do terrivel flagello da fome. Hoje temos tido muito trabalho e vigilancia, especialmente com os negros que vem presos, para não accometterem e arrancarem das mãos dos Tumbucas os mantimentos que trazem para vender; sendo preciso assistir á distribuição da comida, porque, posto não seja demasiada abundancia, contudo, já apparece em sufficiente quantidade.

Deliberámos enviar d'aqui as primeiras participações officaes para o governador de Rios de Sena.

Agosto 22. — No mesmo sitio.

II.

Agosto 23. — De tarde despediram-se um soldado e quatro negros com officios para o dito governador, e levaram tambem a correspondencia particular. Mandou-se outro soldado com cartas para o Bar do Mano, ao coronel Botelho, e ambos os soldados foram pagos do mez de Fevereiro.

Agosto 24. — Pela manhã continuámos a marcha para

SSE., e tendo andado tres legoas e meia, acampámos proximo a uma povoação de Tumbucas.

Todo o caminho que fizemos hoje tem sido por paiz povoado.

De tarde apresentou-se o dono da povoação com um negro de Candido Cardoso, e representou que este fôra tirar lenha a uma Macia, que é uma palhota, ou casa, em que foi sepultado o ultimo dono da mesma, e que fica intacta e inhabitada, até que o tempo a consome. Em consequencia da queixa, e provado o facto, pagou-se-lhe, por conta do mesmo Cardoso, um quarto de Zuarte e meia braça de Samater, segundo o costume.

Agosto 25. — No mesmo sitio.

Agosto 26. — Continuámos a marcha para ESE. meia legoa, depois andámos para o S. outra meia legoa, e passámos o riacho Goza com agua estagnada, e que mostra correr para O. com tres braças de largo e uma de alto; e a duas legoas e meia ávante d'elle passámos o riacho sêcco, Macanga, que indica correr para O., com quatro braças de largo e duas de alto; e mais adiante uma legoa passámos o rio Rucuzi, que agora tem grandes lagoas, e corre para SSE. com oito braças de largo e duas de alto; d'aqui andámos para SSO. duas legoas, e tornámos a passar o dito rio no mesmo sitio em que o fizemos á ida; e a meia legoa ávante d'elle passámos pela povoação, ou Zimbóóé, do Mambo Caprimera, e a uma milha ao S. d'ella acampámos.

O caminho de hoje tem sido menos povoado que o de hontem, todavia temos visto povoações e culturas, mas em distancia, assim como rebanhos de gado vaccum.

Agosto 27. — No mesmo sitio.

Pela manhã veio o Mambo ao nosso campo, dando parte de que ha tempos viera aqui gente de Tete em procura de noticias da expedição, e que voltara sem nenhuma haver obtido.

Agosto 28. — No mesmo sitio.

Tornou o Mambo ao acampamento, e trouxe-nos de presente um vitello e um cabrito. De tarde fomos ao Zimbáoé. A noite mandou-se-lhe um quarto de Zuarte de despedida.

Agosto 29. — Pela manhã proseguimos a marcha para SE. meia legoa, depois mudamos para SSE.; caminhámos legoa e meia, sempre por terras povoadas de Tumbucas, o qual pediu para ficarmos hoje aqui; e nós, para o satisfazer, acampámos.

Agosto 30. — Pela manhã proseguimos a marcha para SSE., e tendo andado tres legoas e meia passámos pelo Zimbáoé do Fumo Chimombo, e a duzentos passos ao S. d'elle formou-se o campo. Este Zimbáoé é grande, está assombrado por um copado arvoredó, e tem muita gente.

O caminho de hoje tem sido por um contínuo povoado.

Agosto 31. — No mesmo sitio.

Setembro 1. — Pela manhã veio o Fumo ao acampamento, e de tarde voltou outra vez, e perguntando-se-lhe se tinha algumas fazendas d'aquellas que trazem os Anguros para trocar pelas nossas, respondeu: que tinha panno Berne, mas que era para comprar marfim; e nós, para examinarmos que sorte de negocio poderíamos fazer com os Chevas, mostrámos-lhe um dente de marfim do peso de vinte e um arrateis, o qual elle viu e examinou bem, e depois convidou-nos para vermos as suas fazendas, o que fizemos seguindo-o ao Zimbáoé, onde nos mostrou um bocado de panno Berne bastante fino, mas alguma cousa enxovalhado, e por isso dissemos-lhe que não nos fazia conta, e elle disse tambem que o marfim não lhe agradara, e que se fosse bom, daria tambem mais alguma cousa por elle.

Desde que os Muizas emigraram do seu paiz, espalhando-se por entre estes povos introduziram o costume de venderem o marfim aos Anguros, que são Maraves habitantes das margens do rio Nhanja; e estes vão vende-lo aos Arabes na costa de Zanzibar; os quaes depois o passam principalmente aos commerciantes inglezes e americanos que têm feitorias abundantemente sortidas na ilha de Zanzibar .

Este é o motivo porque o nosso commercio de Tete tem diminuido, não podendo competir com aquelle, de modo que os commerciantes portuguezes que percorrem o sertão tem interesse em vender o marfim aos mesmos Anguros; porque as fazendas com que o compram são finas, e reputam-se por muito mais valor nos nossos estabelecimentos de Rios de Sena, do que valem no sertão no poder dos Anguros.

O illustre Dr. Lacerda, respeitavel por tantos titulos, diz que os Arungos habitam as margens do rio Chire, o que não me parece exacto.

O rio Chire que desagua no Zambeze, faz no seu curso uma grande curva pelo lado occidental da serra Murrumbala, e vae recebendo as aguas de differentes rios, e principalmente das vertentes da mesma serra, as quaes o tornam caudaloso, e tambem vae desaguar por outra bôca no rio Mutu, acima de Quelimane. As margens d'este rio são povoadas pelos Borôros, povos Maraves que tomam aqui esta denominação, e este rio não vem de tão longe que os habitantes das suas margens não sejam completamente conhecidos. É fora de toda a duvida que o Chire não tem comunicação alguma com o Nhanja, do qual os mesmos Borôros não dão noticia senao por fama. Dos Chevas poucos são os que o tem visitado pela grande distancia em que está para L. do seu territorio, ou antes pelo pouco costume que estes povos têm de viajar. Os Muizas, porém, todos concordam em que não é um lago, mas sim um rio. Estes povos todos os annos vão ás suas margens vender marfim, e por isso este paiz lhes é muito conhecido e familiar.

Na época em que o referido viajante foi ao Cazembe, isto é, em 1798, ainda os Muembas estavam nos seus primitivos domínios ao ONO. do Cazembe, e por conseguinte muito além do territorio que n'aquelle tempo occupavam os Muizas. Entretanto no seu interessantissimo Diario lê-se: «Que entre as margens do rio Chire ou Nhanja e os Muizas medeia a nação Muemba.» Já disse que aquelles dois rios nada tem de com-

mum: agora quanto á posição relativa daquelles povos, o que alli se lê é tão pouco exacto como seria dizer-se, que entre a Extremadura e a Beira medeia a provincia do Minho.

Rendendo ao sabio viajante o devido tributo de veneração e respeito, não posso com tudo conceber como elle escreveu tal descripção, o que julgo proceder, ou de demasiada confiança n'uma informação superficialmente dada, ou em engano de redacção.

A serra Murrambala fica, talvez, vinte legoas a L. do rio Zambeze, que por largo espaço corre paralelo á mesma na direcção, com pouca differença, de N. S. Esta serra, pela sua altura, vê-se de muito longe; e quem navega pelo dito rio acima enfada-se de a observar sempre á sua direita, parecendo-lhe que se não affasta do mesmo ponto, que começou pela manhã a ver, e que vira na vespera e na ante-vespera. E regularmente de Maio até Outubro dura este enfado cinco dias, nos quaes o viajante parece permanecer no mesmo ponto da partida, perto das abas da mesma serra.

Entre esta e o rio acha-se o territorio do Fumo Mussucuma, o qual é Borôro, assim como o seu povo, mas este foi considerado como uma nação diversa, o que é um erro.

O presente Diario está mui longe da belleza e boa dicção do Diario do illustre viajante, comtudo, ainda que escripto em linguagem commum, tenho tido muito em vista referir sempre a verdade. o que estou bem persuadido de haver conseguido, tanto pelo estudo práctico que fiz durante nove annos que habitei em Rios de Sena, cujos pontos visitei todos, menos os do Zumbo e Manica, porém, mesmo d'estes ultimos logares eu recebia quasi diariamente correspondencia e noticias, como pelo conhecimento que tenho da lingua do paiz, e das relações em que geralmente estava com as pessoas de quem havia informações, e sobre tudo dos Muizas, que são, de todos estes povos, aquelles que mais conhecem os sertões.

Eu já disse que em 1824 o governador Barbosa comprou o

terreno de Marambo, situado na margem do Aruângoa, para n'elle estabelecer uma feira. Nos tempos anteriores a esse anno o commercio do marfim com os Muizas era muito vantajoso para a gente de Tete; mas depois foi-se abandonando pelo trafico da escravatura; até que este trafico diminuiu. Foi então que se fez o estabelecimento para a feira, na esperança de restaurar o commercio do marfim; mas n'essa época já os Muizas tinham tomado o caminho do rio Nhanja, que pelas vantagens que alli acharam para as suas trocas, nunca mais deixaram de seguir.

Assim foi o trafico da escravatura que nos fez perder o commercio do marfim. Hoje é ainda possível restabelece-lo, mas para isso é necessario alterar o systema commercial existente na provincia de Moçambique. Ha tambem para isso um outro obstaculo importante que previamente será preciso remover, e consiste em terem os caíres invadido alguns dos nossos principaes estabelecimentos commerciaes, taes como o de Manica e o do Zumbo, que não é possível reconquistar senão por meio de grandes despesas, e boa direcção no regimen governativo da colonia. Logo que esta restauração se consiga, convirá então estabelecer feiras, mas nunca com o mesmo systema até aqui praticado. Como esta materia faz o objecto de um outro trabalho meu, procurarei expo-lo largamente, em uma memoria particular, se para isso fôr animado, a fim de procurar que o Governo se resolva a aproveitar os grandes recursos que em si encerram aquellas ricas possessões.

Setembro 2. — Pela manhã proseguimos a marcha para SSE. quatro legoas e meia, e chegámos á margem do rio Ruazeze; onde acampámos a cem passos ao S. do Zimbáoé do Mambo Mucanda.

Setembro 3. — No mesmo sitio.

Pela manhã veio o Mambo ao acampamento, havendo sido antes cumprimentado com dois quartos de Zuarte; e depois de conversar sobre differentes objectos, concluiu pedindo um panno

para si, e deu-se-lhe um quarto de peça de chita portugueza, que alli mesmo vestiu; convidou-nos para ir ao seu Zimbáoé, o que fizemos acompanhando-o; voltámos pouco depois sem novidade.

III.

Na nossa ida para o Cazembe, no Zimbáoé do Mugurura, encontrámos o Fumo Somba, irmão do Mucanda, o qual, depois de muitas impertinencias, nos propoz a troca de um bom porco que tinha, por um casal de carneiros, escolhidos d'entre uns poucos que havíamos trazido de Tete. A proposta foi acceita, e elle mesmo os escolheu no rebanho, e deu-nos um portador seu para nos entregar o porco quando chegassemos perto da sua povoação, onde devíamos deixar os carneiros; o que tudo se fez fielmente. Dias depois, quando a expedição chegou ao Zimbáoé do Capriméra, appareceu um Mutume (portador) do Somba, e disse da parte d'elle: «Que os carneiros tinham fugido, e que queria que se lhe pagasse o seu porco». Á vista d'esta exigencia acreditámos que o roubo já estava premeditado: e por isso respondeu-se que na volta fallariamos. Hoje pela manhã appareceu um mensageiro do referido ladrão, e disse que vinha cobrar o tal Milando; e apoz elle apresentaram-se outros dois, mandados pelo mesmo Somba, com o fim de ficarem vigiando o acampamento: e quasi ao sol posto apresentou-se elle em pessoa, e declarou que não queria fazenda em pagamento, mas sim um bom dente de marfim. Recusando nós satisfazer a sua cubiça, houve altercação, que chegou a ponto de o ameaçarmos de lhe pagar com as armas. Ouvindo elle isto, levantou-se irritado, dizendo: «Que já era noite, e que pela manhã voltaria para ver o effeito que faziam as armas.»

O Mucanda mostra-se indifferente n'este negocio, indica ter receio do irmão, e claramente disse: «Que este não tem



outra razão senão a força, contra a qual elle Mucanda nada pode fazer.»

Setembro 4. — No mesmo sitio.

Às nove horas e trinta minutos da manhã apresentou-se novamente o ladrão acompanhado pelo Mucanda; e logo requereu um dente de marfim como pagamento do Milando. Consultando entre nós o que mais nos convinha fazer, achamos ser mais util dar-lhe o dente de marfim, ficando por este meio desembaraçado e franco este caminho, que é por onde todos os dias transitam mercadores de Tete para o sertão, por não haver outro conveniente, do que deixar pendente um pretexto para se fazerem grandes roubos aos nossos commerciantes. Considerámos tambem que o melhor resultado que poderíamos obter de um conflicto n'este logar, seria limitado a abrírmos o nosso caminho para Tete com as armas na mão, não salvando senão a gente, porque as cargas necessariamente se haviam de abandonar, ficando além d'isto o pretexto para novos roubos. Entregámos por isso ao tal Somba um dente de marfim do peso de quarenta arrateis, um quarto de Zuarte, um Carlanganim e duas braças de chita portuguesa; com o que terminou o roubo pelas onze horas da manhã. E não houve mais novidade.

Setembro 5. — No mesmo sitio, por causa da gente que foi em seguimento de um boi que fugiu, e que só veio de tarde.

Setembro 6. — Pela manhã proseguimos a nossa derrota para SSE., e com tres legoas de marcha passámos o riacho Mualize no mesmo logar da ida. Daqui mandámos um quarto de Zuarte de despedida a Fumo-acaze, irmã do Mucanda, e continuámos a marcha com o rumo de S.; e tendo feito duas legoas passámos pelo Zimbáoé do Fumo Muponda, que está na margem do riacho Russa, que atravessámos no mesmo logar da ida, e tomámos o rumo de O., com que caminhámos meia legoa para chegar á margem do mesmo riacho, onde acampámos.

O caminho continua a ser por paiz povoado e cultivado.

Setembro 7. — Antes da marcha, e conforme a pratica do sertão, mandou-se de despedida ao Fumo Muponda um quarto de Duarte; e seguindo para SSE. duas legoas, chegámos á margem do riacho Mavuzi, e antes de atravessa-lo, formou-se o campo á vista do Zimbáoé do Fumo Mugurura.

Hoje chegou o soldado que foi despedido para o Bar do Mano a João Pedro, o qual não estava alli, mas sim o seu feitor: e foi este que escreveu ao commandante, dando-lhe parte da ausencia de seu amo, e do fallecimento do governador de Rios de Sena, Vasconcellos e Cirne; e de ter tomado posse do Governo, tanto por lhe pertencer, como por pedido geral dos povos, o benemerito coronel José Francisco Alves Barbosa.

Setembro 8. — No mesmo sitio.

Pela manhã veio a Mussão, ou primeira mulher do Fumo, trazer de presente ao commandante um Quitundo de farinha de milho, e outro de Mendobim com casca, e disse: «Que o Fumo estava doente dos pés, e que por isso não podia vir, mas que desejava muito ver-nos.»

Em attenção a este cumprimento fomos lá; e achámo-lo com um ataque de gota; e quando lhe perguntámos pelo sal e por uma vacca que se lhe deixou para guardar até á nossa volta, respondeu: «Quanto ao sal, que os negros que vieram fugidos lhe disseram que traziam ordem para o receber, o que certificaram por um papel que lhe mostraram de signal, e que por isso lh'o entregara; e quanto á vacca, como já era velha tinha cegado, e que por isso a matara, e com a carne comprara milho, o qual entregava», o que fez apresentando uns cinco alqueires.

Por este facto se pode fazer idéa da pouca segurança em que ficam as fazendas que se deixam em poder d'estes negros, para com ellas se fazerem depositos de viveres; o que, com particularidade, nos havia sido recommendado. Devendo advertir-se que este Fumo é um dos melhores que temos encontrado.

Setembro 9. — Mandou-se um quarto de Zuarte de despedida ao Fumo, e proseguindo a marcha para SSE. atravessámos o riacho Mavuzi, no mesmo logar da ida, e a meia legoa do campo passámos pelo Zimbacé do Fumo, e a duas legoas e meia mais adiante passámos o riacho Bua, que corre para L., com seis braças de largo e cinco de alto; e a tres legoas ávante transpozemos o riacho Mando no mesmo logar da ida, e a meia legoa d'elle na borda do Dambo Navirapo, a trinta passos para L. da povoação do Tumbuca Cayeré formou-se o campo.

O caminho continua a atravessar um paiz povoadissimo, principalmente por Muizas emigrados. Faltaram recolher ao campo alguns negros do commandante.

Setembro 10. — Mandou-se uma escolta em procura dos que faltaram; e proseguindo a marcha para SO. por uma legoa, mudámos para OSO. e tendo feito legoa e meia atravessámos a cordilheira, que desde 24 d'Agosto temos vindo costeando, e nos ficava a oeste, a qual é chamada Pire-a-Missale; isto é, Serra do Missale. E meia legoa ávante chegámos ao Bar do Missale, e á povoação do negro Acunhanja, o qual é Muanamambo da escravatura do mesmo Bar, e ahí acampámos.

Desde que atravessámos a cordilheira tem sido o caminho por outeiros e valles, e temos seguido no rumo de OSO. Á noite chegou a escolta que tinha ido em procura dos que faltaram, e deu parte de terem achado um d'elles morto, o qual vinha doente, e que do outro não havia noticia. Mas recolheram todos os mais, dando por desculpa o terem-se demorado para não desampararem, em quanto esteve vivo, aquelle que morreu.

IV.

Setembro 11. — No mesmo sitio.

Expediram-se dois soldados, um para o Bar da Capata, ao capitão mór dos sertoes, Manoel Caetano Pereira, e outro para

o Bar do Chindundo, ao capitão mór do Zimbáoé do Monomotapa, Domingos Marianno do Rosario Osorio, a fim de pedir a cada um d'elles as correspondencias de Rios de Sena para a expedição, que consta estarem em seu poder.

Em Tete ha um funcionario que tem o titulo de capitão mór do Zimbáoé do Monomotapa, que é nomeado pelo governador geral da provincia, e tem de ordenado annual quatro Bares de fato pagos aos quartéis, que em moeda fraca fazem 800\$000 réis, a razão de 500 réis o panno, e que reduzidos a réis fortes são 330\$000 réis, a 150 por cento. Estes pannos são pagos pela feitoria de Tete, onde elle é obrigado a residir, e alli faz as vezes de consul e defensor dos Munhaes, nome porque se designam os vassallos do Monomotapa. Ha mais na villa de Tete uma força de sessenta praças e os officiaes respectivos, chamada companhia de caçadores do Zimbáoé, que nos tempos antigos foi creada para guarda de honra do imperador, a qual marchava ás ordens do capitão mór, quando annualmente elle ia levar-lhe um Saguete, ou presente, em nome do Soberano de Portugal; e então demorava-se no Zimbáoé todo o tempo que o Monomotapa queria, o que ordinariamente nunca excedia a quinze dias.

Em 1807, sendo governador de Rios de Sena A. J. N. de Villas-Boas Troão, o qual tendo vindo da Europa, ignorava inteiramente os usos e costumes do paiz; e era dotado de muita austeridade de caracter propenso ao rigor, suscitaram-se desintelligencias com aquelle potentado, a quem declarou guerra. E tratando com desprezo as armas dos cafres, marchou em pessoa commandando a força que entrou em campanha. Consta que tendo elle atacado os Munhaes, acontecera que no calor da acção cessara o fogo da nossa parte; e que elle examinando a causa d'isso conhecera que estava trahido, porque havendo encarregado a officiaes, filhos do paiz e de Goa, o fornecimento da expedição, e não tendo tido o cuidado de inspecionar por si os petrechos de guerra, em lugar de caixotes de pólvora achá-

ra os caixotes cheios de biscoito. O resultado foi o ser elle morto pelos Munhaes, e desbaratada a nossa força.

Depois d'esta época esteve interceptada toda a communicação official com o Monomotapa, até que, em 1823, este exigiu, como obrigação, o Saguete annual. Sendo, porém, governador dos Rios de Sena o benemerito Coronel J. F. Alves Barbosa, que havia já muitos annos habitava a Africa, e que estava ao facto de toda a intriga que produziu a traição que tinha havido contra o governador Troão, respondeu, como bom politico e experiente, aos mensageiros daquelle potentado: «Que elle estava prompto a continuar a antiga amisade logo que o Monomotapa lhe mandasse o seu irmão Troão que lá tinha.» E apesar das embaixadas e desculpas que o potentado lhe mandou, nunca obteve d'elle o que queria. Porém, em 1826, havendo sido despachado de Moçambique um capitão mór do Zimbáoé, foi este com a companhia levar um Saguete ao imperador, sendo então governador interino dos Rios de Sena F. Henriques Ferrão, que havia succedido ao benemerito brigadeiro M. J. de Avelar Brotero, fallecido em Tete.

Não me consta que desde aquelle anno até 1841 se tornasse a mandar o presente, porque os governadores que succederam a este recusaram fazê-lo, apesar de existir sempre o dito capitão mór, cujo cargo é hoje um beneficio simples com que o governador geral pode agraciar um afillhado, e uma verba de mais nos interesses de um funcionario venal; e o mesmo se pode dizer do emprego de coronel do militar que ha em Sena, e que vence quinze pannos de ordenado por mez; sendo para notar que a existencia d'este posto foi confirmada pela côrte.

O Monomotapa, ou imperador da Chedima, que assim se chama o territorio de que é soberano, e que em outro tempo foi poderosissimo, hoje está decaído, mas não tanto que não seja ainda respeitavel. O seu territorio, que é de consideravel extensão, fica ao poente do rio Zambeze, e começa na margem do rio um pouco acima de Tete, e passa além do Zumbo. Este

territorio é todo dividido em districtos governados por príncipes que lhe obedecem; e quando elle morre todos elles se fazem mutuamente cruenta guerra para obterem o Quite da Chedima, até que um d'elles, depois de ter supplantado os mais toma posse; e então manda uma embaixada a Tete para participar ao governador a sua instalação. Este manda-lhe sempre um bom presente, mas sem apparato.

Setembro 12. — No mesmo sitio.

Deu parte o commerciante Paulo de que os seus negros o queriam desamparar e ir para diante. E entendendo o commandante que elle pedia providencias para obstar á sua partida, eu fui de opinião: «Que o meio de evitar a fuga era segurar-los.» A isto o mesmo Paulo respondeu com altivez: «Que o commandante não tinha authoridade de prender os seus escravos.» O que nos fez ver com evidencia que era elle quem queria abandonar a expedição. Foi pois reprehendido pelo commandante, o qual o fez responsavel pela fuga dos negros e pela sua.

Setembro 13. — No mesmo sitio.

Pagou-se ao destacamento o pret vencido no mez de Fevereiro.

Setembro 14. — No mesmo sitio.

Setembro 15. — Pela manhã continuámos a marcha para o S., e a pouca distancia passámos o riacho Cámirávi, que corre para L. com tres braças de largo e uma de alto, e pouco ávante passámos outro por nome Ritongúe que corre para o mesmo rumo do outro, com tres braças de largo e duas de alto; e depois de ter andado uma legoa passámos o riacho Caminhanga, que tambem corre para L. com tres braças de largo e duas de alto; e a uma legoa d'elle passámos outro por nome Chifussa, que corre para o N. com duas braças de largo e meia de alto.

Este riacho faz aqui os limites dos dominios do Mambo Chéva, Mucanda, e do primeiro Marave, Carahire, cujo districto ou terra se chama Misso.

Daqui andámos para SSO. duas legoas e atravessámos o riacho Muaraze, que corre para O. com quatro braças de largo e uma de alto; e tomámos o rumo de SSE., com que caminhámos legoa e meia até passar o riacho Sassassa, que corre para O. com oito braças de largo e tres de alto, e áquem d'elle formou-se o campo.

O caminho continua a ser por serranias e povoado.

Á uma hora e trinta minutos da tarde chegaram quatorze negros enviados pelo capitão mór do Zimbáoé com refrescos para os brancos da expedição.

É inexplicavel a sensação de jubilo que produziu em todos nós a vista de pão, vinho, chá e assucar; cousas estas de que ha quinze mezes estavamos privados, e em que nem ao menos podíamos pensar sem que d'ellas sentissemos uma viva saudade.

Posto que o pão seja um dos artigos de primeira necessidade para os europeus, comtudo, em quanto viajámos por terras povoadas, suppriamo-lo bem com biscouto ou com arroz, farinha de milho, etc., e por isso não era sensivel a sua falta; porém quando quasi nada encontravamos, nem as cousas que, por insignificantes, estão ao alcance de toda a gente, mesmo d'aquelle que pertence ás ultimas classes da sociedade, foi então que appareceram em nós recordações mais vivas do passado, ainda mesmo d'aquelle que tinhamos tido mais trabalhoso, pois que, comparado com o presente, se nos figurava um tempo de felicidade, ou porque realmente o tivesse sido, ou porque, como já distante, nos parecia melhor do que realmente fôra.

No mesmo instante em que recebemos o pão, assim mesmo sêcco o entramos a comer, e a mim pareceu-me que nunca tinha provado uma melhor comida. Não nos esqueceu, no meio da nossa satisfação, de fazer uma saude ao nosso amigo e bem-feitor.

Demos um pão e um copo de vinho aos quatro soldados europeus, o que julgámos sufficiente para matarem a saudade, nem podíamos ser mais liberaes de tão rico thesouro: demais, a falta

de pão não lhes era tão sensível como a nós, porque n'esta parte da Africa os soldados europeus não estão habituados a comer pão, que se lhes não abona em rasão da carestia; pois que na capital da provincia, onde o ha de venda, cada pão, que tem uma quarta de arratel de peso, custa 100 réis fracos, ou 42 réis fortes, que agora, 1832, correspondem a 168 réis fortes por arratel. (1) E o soldado europeu não vence mais do que 120 réis fracos por dia.

Nos outros portos da provincia não se vende pão. Quem tem meios compra o trigo, se o não tem da sua lavra, e amassa em casa para seu proprio uso. O soldado, além de 120 réis diários, tem cada mez, em logar de pão, dois alqueires de arroz, e na falta d'este recebe milho ou legumes.

Todas as terras da Africa oriental produzem bem o trigo, mas apenas é cultivado em Quellmane, Tete e Sofala, e isso em ponto tão pequeno que, á excepção de Tete, todas as povoações da provincia o importam de Goa.

Setembro 16. — Pela manhã seguimos a marcha para SSO., e andando uma legoa atravessámos o regato Achassassa, que corre para O., sem largura nem altura notavel; e a meia legoa passámos outro, de que ignoro o nome, e corre para O. com tres braças de largo e meia de alto, e àvante d'elle uma legoa passámos o rio Ruui, que corre aqui para SO. com dez braças de largo e tres de alto; d'aqui seguimos para o S., e tendo caminhado meia legoa passámos o rio Mofe, que corre para O. com doze braças de largo e quatro de alto.

Este rio serve de limites entre a terra Misso, do Carahire e a terra Cassenga, do Mambo Parabungo.

¹ Posteriormente a este anno um governo provisório d'esta provincia alterou o valor nominal da moeda, de sorte que no anno de 1852, 100 réis fortes, ou de Portugal, valem 410 réis fracos de Moçambique. Em 1853 o Governo de Portugal decretou a extinção da moeda fraca de Moçambique e ordenou que allí tivesse sómente curso o dinheiro do reino e algumas moedas estrangeiras pelos valores correspondentes a este dinheiro.

Avante do rio legoa e meia passámos o riacho Meorare, que também corre para O. com duas braças de largo e tres de alto; e a meia legoa mais adiante passámos outro, de que ignoro o nome: corre para o mesmo rumo com duas braças de largo e meia de alto, e ávante meia legoa chegámos ao Luane do Bar da Capata, do capitão-mór dos sertões Manoel Caetano Pereira, e aqui acampámos.

O Pereira não estava aqui, e disseram os seus escravos que fora para o Bar de Senguerazi, e que n'este Bar apenas deixara pouca gente para guarda da povoação.

Apresentaram-se sete Cazembes, e disseram que estavam aqui já ha mezes, tendo sido mandados pelo seu Muata com marfim para irem a Tete comprar polvora, e que quando saíram de Lunda entrava esta expedição nas suas terras; que a maior parte da sua gente morrera de bexigas pelo caminho, e que por isso se viram obrigados a abandonar o marfim; e que agora, sem elle, não podiam ir a Tete, nem voltar para a sua terra. Isto foi o que disseram, não sei se com verdade.

Este sitio chama-se a Capata, e estas montanhas por onde temos caminhado, que todas são povoadissimas, são as serras da Capata.

Seitembro 17. — Anciosos já de noticias, e de fallar portuguez com outra gente que não fosse a da expedição, e estando certos de que deixavamos esta em segurança, nós os commandantes, resolvemos ir para o Luane do Bar de Chindundo, encarregando o commando da expedição ao interprete, o sargento mór de ordenanças, José Vicente de Aquino.

Pelas cinco horas e vinte minutos da manhã pozemo-nos em marcha simplesmente com os negros que o dito capitão mór Osorio nos mandou para nos guiar; e andámos para SSE. uma legoa, e depois tomámos o rumo ESE. com que andámos uma legoa, e passámos um pequeno riacho de que ignoro o nome, que corre para O. com duas braças de largo e uma de alto; e a uma legoa ávante d'elle passámos o rio Caruzupire, que corre para O. com

quinze braças de largo e quatro de alto, d'aqui andámos para SSE. meia legoa; e n'este rumo encontrámos o soldado que foi despedido a 11 do corrente para a Capata e Chindundo; e tomámos então a direcção SO. com que marchámos meia legoa, e passámos o riacho Chingamoquira, que corre para O. com dez braças de largo e quatro de alto, e a duas legoas àvante d'elle passámos um riacho de que ignoro o nome, que também corre para O. com duas braças de largo e uma de alto, e a pouca distancia d'elle passámos pela Muzi do Marave Chavatâma, onde tomámos o rumo de SSE., com que marchámos meia legoa, e passámos o riacho Báre, que corre para O. com quatro braças de largo e duas de alto, e a pouca distancia d'elle chegámos ao Luane do Bar do Chindundo, onde fomos recebidos e hospedados magnificamente pelo capitão-mór, que agora aqui reside com a sua familia.

O caminho continua a ser por entre serras e povoado.

Setembro 18. — Às quatro horas e quarenta minutos da tarde chegou a expedição, e o interprete deu parte de não ter havido outra novidade mais do que terem desaparecido quatro negros de João Pedro, que deixaram as cargas, e de ter faltado a recolher ao campo o commerciante Paulo, que ficara no sitio Inhamosseta, na margem do rio Caruzupire, com licença do commandante.

A expedição foi hospedada com generosa profusão.

Setembro 19. — Pela manhã chegou o commerciante Paulo. Apresentaram-se tres negros, mandados por C. J. de Costa Cardoso, com uma carta d'elle para o commandante, em que diz que está em marcha para as margens do rio Aruângoa com a sua familia, e que por isso pede os seus escravos que estão n'esta expedição. O commandante respondeu-lhe que muito convinha que elle viesse aqui fallar-lhe por seu proprio interesse; e quanto aos escravos que só em Tete os podia entregar depois de receber as ordens do governador para a dissolução da expedição; accres-

centando que desde já o fazia responsavel pela fuga dos mesmos escravos.

Setembro 20. — Pela manhã deu parte o Muanamambo de terem fugido de noite todos os escravos do dito Cardoso, ficando só tres com todas as cargas que carregavam. Este acontecimento não nos deixou duvida alguma de terem desertado por ordem d'elle. Officiou-se-lhe logo para o Bar de Capata, onde está, pedindo-lhe os desertores, e fazendo-o responsavel por elles e pelo extravio que possam ter as cargas que carregavam; e n'este sentido lavrou-se um termo.

Setembro 21. — Voltou o soldado com a resposta do Cardoso ao officio: n'ella dizia que remettia os escravos, e que responsabilisava o commandante por elles.

Setembro 22. — De tarde apresentaram-se os negros desertores, e entregaram outra carta, em que o mesmo individuo insistia na responsabilidade do commandante pelos ditos escravos.

Lavrou-se um termo d'esta occorrendia, em que se mencionou a apresentação dos escravos, e o mais que a carta continha.

Setembro 23. — O commandante teve febre, e julgamos que soffre sesões terças, porque ante-hontem tambem a teve á mesma hora, porém menos forte.

Setembro 24 e 25. — Sem novidade.

O capitão-mór Osorio obrigou-nos a demorarmo-nos além dos tres dias que tencionavamos fazê-lo. Elle tratou a expedição o melhor possivel, mantendo-a com a maior abundancia.

V.

Setembro 26. — Pela manhã continuámos a marcha para SSE. meia legoa, passámos o riacho Chindundo, que corre para O. com oito braças de largo e tres de alto; e ávante d'elle legoa e meia, passámos o rio Aruângoa-Posse ou Aruângoa-Jáua, que corre para O. com vinte braças de largo e quatro de alto; e continuando a marcha meia legoa, passámos um riacho, de que

ignoro o nome; corre para O. com seis braças de largo e cinco de alto; e proseguindo a jornada meia legoa, passámos outro, de que ignoro também o nome; corre para O. com seis braças de largo e duas de alto; a pouca distancia d'elle chegámos á Muzi do Marave Bzissuzo, e a duzentos passos a L. d'ella formámos o campo.

Faltaram a recolher ao campo nove negros com cargas de marfim.

O caminho continua a ser por entre serras e desfiladeiros; mas o terreno é cultivado e povoado.

Setembro 27. — Antes de levantar o campo. enviou-se um soldado ao capitão-mór para pedir-lhe que mandasse procurar os negros que por lá ficaram com as cargas: continuámos a marcha para SSE. legoa e meia, e passámos um pequeno riacho, de que ignoro o nome; corre para o S. com quatro braças de largo e duas de alto, e a legoa e meia d'elle passámos o rio Aruãgoa-Pire, que corre sobre rochas para SO. com vinte e cinco braças de largo e seis de alto.

É n'este rio que ha os mais altos Uraros, ou pontes, que tenho visto.

Começámos aqui a subir e a atravessar a serra Mariboza, a qual corre NS., e tendo avançado meia legoa chegámos á sua maior altura: caminhámos então pelo meio de duas montanhas da mesma cordilheira, e meia legoa adiante entrámos na Lupata do Chindundo, e na margem do riacho Cazambue formámos o campo.

O caminho continua a ser povoado.

Chegou o soldado que foi em procura dos negros, e disse que os encontrára no caminho, e que não chegaram ainda por virem estropiados.

Setembro 28. — Continuámos a marcha para SSE. meia legoa, e passámos o regato Cazambue, que corre para L. com uma braça de largo e uma de alto. Mais àvante meia legoa descemos a serra que hontem subimos, em cuja descida andá-

mos meia legoa. Tendo avançado fora d'ella meia legoa passámos pelo sitio Chumbi, e a meia legoa adiante d'elle, o riacho Xerire, que corre para O. com cinco braças de largo e tres de alto; e a legoa e meia d'elle andámos para o S.; e meia legoa adiante passámos o regato Camanceta, que corre para O., com braça e meia de alto, e àquem d'elle formámos o campo.

O caminho continua a ser por desfiladeiros, e é menos povoadado.

Ainda não recolheram os negros, que faltaram, mas vêm na retaguarda.

Setembro 29. — Pela manhã continuámos a marcha para SSE. tres legoas, e passámos o riacho Mussanjama, que corre para N. com quatro braças de largo e tres de alto; e andando d'aqui para o S. meia legoa, atavessámos o regato Mussara-Umuu, que corre para O. com uma braça de largo e meia de alto: pouco distante d'elle passámos o riacho Inhamedima, que corre para o S. com cinco braças de largo e duas e meia de alto, e a meia legoa d'elle o Rocongödue, que corre para O. com sete braças de largo e tres de alto; e tomando o rumo de SSO. e marchando por espaço de meia legoa, entramos na Lupata do Matontora, e com meia legoa de caminho, por ella passámos o riacho Xuare no mesmo sitio da ida, e a meia legoa ávante o mesmo riacho, e pouco adiante chegámos ao sitio Cora-Angombe, onde formámos o campo.

A marcha de hoje tem sido por paiz despovoadado. E até chegarmos à Lupata foi por um espaçoso valle, situado entre serras, que distam muito entre si: porém da Lupata até aqui tem sido por desfiladeiros formados pelos montes proximos.

Setembro 30. — Continuámos a marcha para SSE., e pouco haviamos andado quando repassámos o Xuare, e a uma legoa de marcha o mesmo Xuare, e pouco ávante o mesmo riacho; mais ávante o mesmo riacho, e a legoa e meia da segunda passagem outra vez o mesmo riacho; e andando para SO. uma legoa, tornámos a passar o mesmo Xuare, sempre no mesmo

sítio da ida; e a legoa e meia d'elle passámos o ria Mavuzi no mesmo sítio da ida, e andando para SSE. mais uma legoa, formámos o campo na margem do riacho Maze-Aiere.

O caminho continua a ser despovoado e pelo meio de serranias.

Outubro 1. — Seguimos a jornada para SSE. legoa e meia, e fizemos alto proximo ás Mundas do salteador Nhanga, a fim de reunir a expedição. Continuando depois a marcha em ordem por legoa e meia, chegámos ao Bar da Machinga, e tomámos então o rumo de SSO., com que caminhamos meia legoa, e passámos o rio Inhancanzo, no mesmo sítio da ida, e d'aqui seguindo para SO. uma legoa, atravessámos o riacho Cãmuan-cuco no mesmo lugar da ida, e na sua margem formámos o campo.

Outubro 2. — Continuando a marcha para o S. uma legoa passámos o riacho Cazaranhungoe, e pouco àvante outro por nome Chiconcumure, e tomando o rumo de SSO., depois de tres legoas e meia de caminho desde o primeiro riacho, passámos o Inhambia, todos no mesmo lugar da ida, e àvante duas legoas o repassámos; e depois caminhando no rumo do S. duas legoas e meia, passámos pela Muzi do Marave Canamander, e pouco àvante o riacho Inharumpué; e àquem d'elle acampámos.

Outubro 3. — Continuando a marcha para SO. duas legoas, passámos o riacho Mucacamue, que faz o limite entre as terras Maraves e as portuguezas de Tete; e a meia legoa d'elle o riacho Carume, e andando para SSO. meia legoa o riacho Mossôro-Anhatim. Todos estes riachos foram atravessados nos mesmos logares da ida. Proximo a este ultimo encontrámos um Luane de Joao da Silva Lage, e àvante meia legoa chegámos ao principal Luane, onde é a habitação ordinaria em que reside o mesmo Lage; e aqui acampámos.

Apresentou-se o soldado que foi mandado com as primeiras participações para Tete.

Outubro 4. — No mesmo sitio.

Mandou-se para Tete um soldado com officios do commandante, em que participava ao governo d'aquella villa o ter entrado a expedição no territorio portuguez.

Outubro 5. — Enviou-se um soldado ao Prazo Soxe para chamar os negros do Cardoso, pertencentes á expedição, que foram a suas casas com licença que o commandante lhes deu, por nos acharmos perto do dito Prazo; mas elles, abusando d'isso, não quizeram vir. E nós partimos, deixando as cargas, que elles conduzião, entregues a João da Silva Lage.

Este hospedou a expedição, e deu-lhe fornecimento de vi-veres com abundancia, e a nós, os commandantes, tratou-nos com profusão.

VI.

Como n'este Diario tenho fallado por muitas vezes em Prazos da Coroa, acho conveniente dar uma breve noticia d'esta instituição antes de terminar este escripto.

A possessão portugueza de Rios de Sena, que mais apropiadamente se denominaria Zambezia, estende-se por umas cento e oitenta legoas ao longo do Zambeze, desde a foz d'este rio até além do Zumbo: é dividida nos tres grandes districtos de Quelimane, Sena e Tete, além de varias dependencias, que estão agora occupadas pelos cafres, como Manica, ao Sul; Zumbo, ilha na confluencia do Zambeze e do Aruãgoa; e Marambo, nas margens d'este ultimo rio.

Os tres districtos são subdivididos em territorios, muito desiguaes em grandeza, que se denominam Prazos da Coroa, os quaes são mais ou menos extensos, mas não ha nenhum que tenha menos de meia legoa de comprido, e alguns ha que têm mais de dez legoas.

Entre estes ha alguns Prazos fateosins, que foram comprados aos possuidores cafres.

Os Prazos da Coroa são dados por sesmaria em tres vidas: devem ser concedidos ás filhas de officiaes portuguezes, que, tendo servido na Africa, casem com portuguezes da Europa ou de origem europea, com certas condições, sendo uma das principaes o habitarem n'elles, e com o direito de nomeação de immediato successor, excluindo varão em quanto houver fema: e ninguém podia accumular dois Prazos.

Este uso caducou, porque se deram a quem mais offereceu por elles, sem distincção de sexo, e accumularam-se muitos Prazos em uma mesma pessoa, sem nunca lá ir, disfructando os seus pingues rendimentos: e é esta uma das causas principaes de estarem hoje invadidos.

Os de Quelimane e Sena são geralmente consideraveis, tanto em extensão, como em rendimento, que consta de marfim, cera, mel, mantimentos, sal e escravos.

Cada um d'estes Prazos é governado por seu Fumo, o qual é livre ou forro, e é o chefe dos colonos ou habitantes negros livres, e quem responde pelos tributos que ao emphyteuta usufructuario do Prazo pagam os mesmos colonos. Junto a cada Fumo ha um Chuanga, que é um escravo do emphyteuta, e da sua confiança: elle é o fiscal e vigia do Fumo e dos colonos: e na occasião do pagamento dos tributos, a que chamam Maprere, é elle e o Fumo que juntos fazem o recenseamento, operação que se verifica dando elles tantos nós em uma corda, quantos são os individuos que devem pagar tributo. Esta corda fica em poder do Chuanga, para os nós serem verificados pelo emphyteuta, se o exigir; porém poucas vezes o exige, e o mesmo Chuanga com o Fumo fazem a cobrança, sendo aquelle quem guarda o recebido.

Regularmente os tributos são pagos em Agosto ou Setembro, tempo em que já se tem feito e debulhado as colheitas. Cada casal de colonos paga um Quitundo de milho, que nunca tem menos de tres alqueires. O Fumo paga pela sua povoação, ordinariamente cinco Manxilas, que são os pannos de algodão

feitos pelos negros, e que já ficam descriptos; paga mais um determinado numero de gallinhas, segundo a extensão do Prazo, em logar das Insuas.

Estas são uma especie de formigas que, unidas em numerosissimas familias, habitam debaixo da terra. Ellas formam grandes montes em forma de pyramides conicas, d'onde na estação chuvosa saem para fora em grande quantidade, já então aladas: são do comprimento das vespas, porém mais grossas. N'esta época os cafres de noite vão com fachos accesos, e pondo-os diante das saídas ou buracos, as apanham em panellas, porque, á vista da luz, todas saem para fora. Estes insectos são para elles um delicado manjar; e eu mesmo os comi com appetite, não os achando máos sendo torrados com sal.

No Brasil chamam-se estes insectos Cupim; e n'esta parte da Africa, quando alados, têm o nome de Insua, e quando não têm azas, o de Muxem. N'este estado fazem muito estrago, e são de cor branca; mas quando têm azas são da cor da abelha. Tanto em um como em outro estado não têm ferrão, como a vespa, e sim uma fortissima torquez como a formiga, mas muito maior e de uma rijeza incrível.

Os Fumos pagam as gallinhas em logar das formigas, que comem.

De dois em dois annos paga o Fumo um escravo com a denominação de Mafupa; o que significa = os ossos da carne da caça que comeu.

Quando morre no Prazo um elephante ou um Mirú (antilope semelhante á gazella, mas da grandeza de um bom novillo, e de saborosissima carne) ou um porco montez; quer o animal seja morto por um caçador, laço, fera, ou por accidente, não pode o Fumo aproveitar-se de alguma parte da sua carne sem que o participe immediatamente ao Chuanga, o qual vae logo tomar conta d'elle, como pertencente a seu amo: e se elle não dá parte, e se utiliza de qualquer d'estes quadru-

pedes, incorre em um Milando de cabeça rapada; isto é, de ficar escravo com toda a sua familia. Chama-se Milando de cabeça rapada, ao que tem por pena a escravidão, e isto porque, quando se compra um escravo, a primeira cousa que se lhe faz é mandar-lhe rapar toda a cabeça.

De todas as mais especies de caça pode dispôr o Fumo, sem dar participação alguma, porque para isso paga a Ma-lupa.

Quando um Fumo Fruca, isto é, quando muda de terra, não é obrigado senão a despedir-se do Chuanga, o qual dá parte a seu amo; e este providencia esta falta procurando substitui-lo por outro, para o que manda um Chuabo de Mis-sanga de boca para convidar um dos colonos mais ricos a acceitar o emprego, ou mesmo um Fumo que esteja em outra terra, mas que sabe que está descontente; e se o convidado acceita a boca, logo que se acabam de fazer as colheitas, Fru-ca, ou muda para o Prazo para onde foi convidado, e então o emphyteuta dá-lhe uma peça de Zuarte, um lenço e um frasco de aguardente, como signal de ser reconhecido e investido no logar de Fumo; ao que elle corresponde, passados dias, e ainda mesmo mezes, com uma Manxila, ao que se chama bater palmas, ou agradecer.

Nas fronteiras dos Prazos ha escravos postos em differentes pontos, os quaes têm a denominação de Mucazambos: elles ordinariamente têm escravos seus e mulheres, com que formam boas povoações; não pagam tributo algum, e são uns segundos fiscaes.

O colono não pode vender o producto da sua cultura sem licença do emphyteuta, o qual nunca a concede sem que primeiro lhe tenha mandado distribuir, no principio da colheita, más fazendas para compra de generos agricolas, negocio que sempre é feito contra vontade dos vendedores, porque estes pagam os preços que o seu emphyteuta estabelece, o que absorve quasi tudo quanto o colono colhe, com o prejuizo, muitas

vezes, de quatrocentos por cento, não lhe restando recurso algum. A esta extorsão dá-se o nome de Inhamucangamiza.

N'estes domínios portuguezes é prohibido o uso do Muave: todavia não se faz caso muitas vezes d'esta prohibição; e quando isto succede, o Fumo do Prazo em que se deu o Muave, paga um escravo, e o mesmo é obrigado a fazer quando acontece morrer algum colono de desastre.

O que deixo dito é sufficiente para se conhecer o que são Prazos da Coroa. Instituição pessima, que tambem existe nos territorios de Sofala, e que é incompativel com o melhoramento da agricultura, e desenvolvimento permanente e seguro do commercio e da industria fabril; e inteiramente opposta á liberdade civil, á segurança individual e ao direito de propriedade dos habitantes negros dos mesmos territorios, motivos estes pelos quaes deverá ser completamente abolida.

Este objecto foi tão minuciosamente tratado pelo erudito S. X. Botelho, na sua Memoria sobre os Dominios Portuguezes na Africa oriental, que n'esta parte pouco ha a accrescentar.

VII.

Outubro 6. — Continuámos a marcha para o S. tres legoas e meia, e chegámos ao Luane do Prazo Inhasingere, onde acampamos por causa da excessiva força do sol.

As tres horas e trinta e cinco minutos da tarde, seguindo para SO. duas legoas e meia, atravessámos pelo districto do Fumo do mesmo Prazo Chimsampa; e àvante d'elle legoa e meia passámos pela povoação do cafre Chinguambo, Mucazambo do Prazo fateosim Chimambe; d'aqui andámos para o S., e com legoa e meia n'este rumo chegámos ao Luane da mesma terra Chimambe, onde acampámos.

Apresentou-se o soldado que tinha ido a Tete com a parte de ter entrado a expedição no territorio portuguez, o qual trouxe

recambiada a mesma parte, e referiu que achara alli como commandante interino da villa, o capitão de commissão A. J. Lamego Cabral, e que este abrira o officio e o lêra, e que, mettendo-lhe dentro um bilhete, o tornara a fechar e o entregara ao mesmo soldado para este o levar ao commandante da villa, J. P. X. da Silva Botelho (sempre a má sorte nos apresenta um Botelho), que anda visitando as suas propriedades.

Esta resposta deixou-nos a adivinhar onde estaria o commandante da villa, e o motivo por que o interino se não julgava com auctoridade de dar providencias para que a expedição passasse o Zambeze para entrar em Tete, e tambem a causa por que elle não respondeu ao officio dirigido àquele commando.

Assim, a expedição, depois de dezasete mezes de trabalhosa e ardua digressão, tem de esperar que se procure, em parte incerta, a auctoridade militar, para se lhe dar parte da sua chegada, e para se lhe pedir que dê providencias para que possa passar o Zambeze e recolher á sua praça.

Á vista d'isto resolveu o nosso commandante demorar aqui a expedição até que haja em Tete auctoridade competente para dar as ordens precisas. E abrindo depois o mencionado officio, achou dentro um bilhete do interino da villa, escripto ao commandante Botelho, no qual lhe dava satisfação de ter aberto a mencionada parte; e em que lhe rogava que lhe mandasse dizer a quem devia pedir as embarcações mencionadas para a passagem da expedição.

Sendo impraticável mandar em procura do dito commandante, pela incerteza do logar em que se achava, tornou o commandante a officiar ao mesmo interino, fazendo-lhe as reflexões que ficam expendidas.

Chegando aqui, achámos a familia do commandante da expedição, que o estava esperando, e tambem o Feitor da Fazenda da villa de Tete, João da Costa Cardoso, com toda a sua familia, que vieram para o mesmo fim.

Este Prazo pertence a D. Balbina Joaquina Nunes de Andrade; é uma das boas terras que ha no districto da villa de Tete; produz com abundancia trigo, canna, de que se faz muito e bom assucar, algodão, tabaco, legumes, milhos, etc., e tem grande quantidade de arvores de fructos dos Tropicos.

Outubro 7 a 10. — No mesmo sitio, sem novidade.

Outubro 11. — No mesmo sitio.

Recebeu-se um officio do interino, em que procura desculpar-se por ter recambiado o primeiro officio do commandante, dizendo que fizera isto por não ser effectivo, e não se julgar com poder de dar as providencias que n'elle se pediam. E agora não dá providencia alguma.

Foi o commandante accommetido de uma dôr em um lado do corpo, e de uma febre fortissima.

Outubro 12. — Apresentou-se um soldado vindo de Tete com officios do governador da capitania para os commandantes. Despedimos logo o portador, accusando ao interino de Tete a recepção dos officios, e dando-lhe parte da molestia do commandante, que dá cuidado.

Outubro 13. — O commandante vae peor.

Outubro 14. — O commandante está peor, e a molestia é muito grave. Em consequencia d'isto reunimo-nos em conselho, e assentámos em marchar amanhã para Tete; pelo que mandei logo um soldado para a villa, com communicacão ao interino de que o commandante da expedição se acha perigosamente doente, e que por isso resolvemos chegar amanhã á margem do Zambeze, onde esperamos achar embarcações para passar para a villa, pois que não é possivel demorar-nos aqui mais tempo.

VIII.

Outubro 15. — Pela manhã continuámos a marcha para o S., e a uma legoa passámos o riacho Panjôvo, que corre para O. com quatro braças de largo e uma de alto; e a uma legoa adiante o repassámos, mas aqui está secco, e tem seis braças de largo e quatro de alto, e ávante legoa e meia chegámos á margem oriental do rio Zambeze, onde achámos embarcações para a passagem da expedição. Esta começou logo, e pelas quatro horas e dez minutos da tarde já toda ella estava na villa de Tete.

Em cumprimento de uma promessa que havíamos feito no Cazembe, foi o destacamento e os mais christãos em direitura á capella de Nossa Senhora da Assumpção do Marangue, e de lá á igreja de S. Domingos e de S. Antonio, para fazer oração.

Quando acabámos este dever religioso fomos cumprir com as etiquetas militares; e depois, recolhendo o destacamento ao forte de S. Thiago, onde a guarnição tem os seus quartéis, ali' destroçou: havendo-lhe eu dado ordem de amanhã de tarde se reunir para revista, a fim de que a gente regresses ás companhias a que pertence; e tambem lhe participei que o sr. governador concederá licença por dois mezes a todos aquelles que a quizerem.

O commandante veio entregue ao cuidado da sua familia e com todas as possiveis commodidades; mas apesar d'isso a agitação causada pela jornada, posto que esta fosse pequena, produziu tal effeito que chegou a Tete com as extremidades frias e quasi morto. Entretanto o muito cuidado que se lhe prestou e alguns remedios que se lhe applicaram, tornaram-no á vida; mas acha-se em muito perigo.

Outubro 16. — De tarde passei revista ao destacamento, e entreguei os homens ás suas respectivas companhias, ficando assim dissolvida a força da expedição ao Cazembe.

CAPITULO XII.

Conclusão

f

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

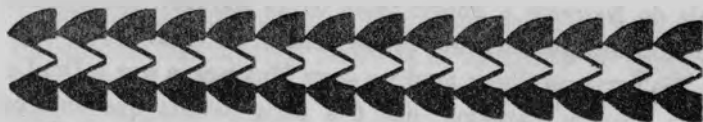
...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...

...the ... of ...
...the ... of ...



De Lunda ao rio Chambeze contámos vinte e nove dias de marcha, nos quaes andámos noventa legoas e meia. Do Chambeze ao rio Aruãgoa, vinte e dois dias, oitenta e oito legoas e meia. Do Aruãgoa a Tete, vinte e cinco dias, cento e quatro legoas e meia. O que faz o total de setenta e seis dias de marcha, e de tresentas e tres legoas e meia.

Do Cazembe até ao rio Aruãgoa caminha-se por um continuo deserto, onde não encontrámos recurso de qualidade alguma; porém desde aquelle rio até Tete, exceptuando poucas legoas, todo o paiz é povoadissimo, e abundante de viveres, e por isso a marcha por elle torna-se facil, e mesmo agradável.

SERRAS.

As possessões portuguezas de Tete e o paiz dos Maraves são excessivamente montanhosos: o territorio Cheva ainda tem algumas elevações, mas pouco a pouco vae-se aplanando.

As principaes serras que conheço n'esta parte da Africa são as que formam a Lupata do Zambeze, chamada Cavrantenga (se bem me recordo), as quaes atravessam grande extensão do

paiz do Nascente a Poente pelas terras Maraves, portuguezas, do Monomotapa, etc., até que se perdem de vista.

No territorio Cheva avulta a serra Muxinge, a que o Dr. Lacerda chamou Carlotina, que é a mais elevada que observei n'este territorio; a sua direcção é de Nascente a Poente.

No paiz que outr'ora pertencia aos Muizas, além do Aruângoa, eleva-se sobre todas a serra Muxinga, a que o referido viajante portuguez chamou Antonina, a qual atravessa o mesmo territorio. É de todas a mais alta que tenho visto. Tem a mesma direcção de Nascente a Poente, e é a unica que encontrámos n'esta parte, porque o resto do territorio que pertencia aos Muizas é uma continuada planicie.

DAMBOS.

Como já disse em outro logar, os cafres chamam Dambo a uma extensão de terreno maior ou menor, mas totalmente plano, sem arvores nem arbustos de especie alguma, sendo a sua superficie toda coberta de relva viçosa que não excede a palmo e meio de altura. Em uma grande parte d'estes Dambos correm arroios com muita e limpida agua; outros ha que são pantanosos, e outros, finalmente, onde se não encontra agua alguma, porém estes são raros.

Principia-se a encontrar os Dambos nas terras dos Chevas, mas estes não são de desmarcada extensão. É, porém, além do Aruângoa que os encontrámos extraordinariamente grandes. Alguns vimos que, deixando-se uma das suas bordas e caminhando para a outra, se andam largos espaços em que parece estar-se no meio do Oceano, porque em toda a circumferencia até ao horizonte não se vê arvore nem arbusto algum. Quando os cafres atravessam estes Dambos fazem-no sempre pela sua menor largura, não perdendo nunca de vista o arvoredado que os orla; e quando têm que andar no comprimento o fazem sempre pelas suas extremas.

Magníficos e pingues pastos são estes terrenos, capazes de sustentarem innumeráveis manadas de cavallos e de bois como os campos dos dois lados do Rio da Prata, ou immensos rebanhos de ovelhas, como a Austrália; porém hoje sòmente são desfructados por animaes sylvestres.

RIOS.

Os principaes rios que passámos foram o Zambeze, no territorio portuguez; o Mavuzi, no paiz dos Maraves; o Aruângoa do Norte, entre os Chevas e Muizas; e o Chambeze e Ruanceze, no territorio outr'ora Muiza. Todos elles na estação chuvosa são caudalosos, porém no estio são pobres para serem navegaveis; e posto que tenham sitios com muita profundidade, ha outros, porém, onde estão quasi seccos. O Chambeze é aquelle que, depois do Zambeze, tem em maior extensao mais altura de agua, e que parece ser aquelle que com mais facilidade se poderia tornar navegável em todas as estações. Não sei com certeza onde desemboca, mas julgo provavel que vá lançar as suas aguas no Zambeze.

LAGOS.

Os lagos principaes que vimos foram o Luêna e o Mofo, ambos nos dominios do Cazembe. Dou-lhe o nome de lagos por assim o dizerem os indigenas, mas inclino-me a julgar que este ultimo é antes um rio; é verdade que não tem corrente sensivel, e o seu comprimento de N. a S. fica a perder de vista, e os Cazembes dizem que elle não despeja as suas aguas em nenhum outro. Tem peixe com abundancia, cavallos-marinhos e crocodilos. Vi dois rios abundantes d'agua que vão despejar n'elle, os quaes são ao Sul o Canengúe, e ao Norte o Lunde: outros provavelmente o devem enriquecer, o que nos não foi possível verificar pela prohibição que tivemos do Cazembe. Se o Mofo

fôr rio, e aquelle em que desaguar fôr tão rico de aguas como elle, poderia ser navegavel por embarcações de um grande lote.

Além dos que deixo mencionados debaixo da epigraphe lagos, existem varias lagoas, cujos nomes se acham notados n'este Diario, e que não repito aqui porque são de pouca importancia; mas todas ellas abundam em pescado e crocodilos.

POTENTADOS.

Os principaes potentados, por cujos territorios transitámos, foram o Unde, imperador dos Maraves; o Mucanda, rei dos Chevas; o Chiti-Muculo, rei dos Muembas; e o Muata-Cazembe, imperador dos Lundas ou Cazembes, o qual é entre todos estes potentados o que ostentava maior grandeza, poder e barba-ridade.

Ha outros muitos chefes sujeitos a estes, dos quaes alguns dispõem de grande força; porém, como são subordinados, constituem parte do poder dos soberanos respectivos.

Também os Muembas ou Moluanes são hoje poderosos, e temidos pelo seu carácter feroz, que a posição territorial que occupam lhes facilita exercitar.

ANIMAES DOMESTICOS.

Em toda a digressão que fizemos, os animaes domesticos que encontrámos foram gallinhas, pombos, vaccas, carneiros, cabras e cães. De todas estas especies usam os cafres como alimento. Vimos mui poucos gatos, e d'estes não tiram proveito algum. Vimos um porco sòmente, que foi o da troca, que tão cara nos custou; em todo o sertão não observámos outro.

Desde que passámos o rio Aruângoa para o Norte, encontramos, nos logares onde havia gente, muita abundancia de pelles de lontra, a que os cafres chamam Catumbo, e de outro animal, que supponho ser alguma especie de martha, porque o

pello é curto, preto, muito fino e lustroso, a pelle é do tamanho, ou pouco maior do que a de uma lebre, e tem a mesma consistencia que a pelle de lontra, e não a de pergaminho, como a de coelho. Não vi animal algum d'estes, nem vivo nem morto, e dizem os cafres que elles habitam nos bosques proximos aos Dambos.

O preço regular de uma pelle de lontra é de cinco a dez fios de missanga, segundo o tamanho: e o das pequenas do outro animal é de dois a quatro fios, e quanto mais finas são as pelles tanto mais baratas custam. Acham-se estas peles até ao Cazembe.

Antes de terminar este escripto, direi que nenhuma nação da Europa tem estado em melhores circumstancias do que a portugueza, para com mais facilidade e menor despeza poder fazer a exploração de uma grande parte do interior da Africa, d'onde ainda hoje nada sabemos. Não posso attribuir a falta de o fazer senão á pouca importancia, e mesmo ao desprezo e abandono em que os Governos, já desde tempos remotos, têm tido estas possessões ultramarinas, do que é prova o acharem-se ainda hoje os mananciaes da sua riqueza physica inexplorados, e ainda mesmo ignorados.

Da costa oriental da Africa para a occidental quasi todos os annos ha correspondencia por via dos navios de guerra que regressam da Asia, e que tocando em Moçambique, fazem escala por Benguella e Loanda, porém d'esta cidade para Moçambique não há meio de communicação com que se possa contar.

Para obter-se a passagem de um a outro ponto acho que o meio mais adequado de o conseguir consistiria em combinar a saída de uma expedição de Tete e de outra de Loanda, ambas com o principal destino a Lunda, de forma que se encontrassem alli. Reunidas as expedições, deveria procurar-se que, com todo o segredo, e em uma das primeiras noites do encontro, passasse parte da gente de cada uma para formar corpo com a outra.

No caso do Muata-Cazembe annuir á passagem da força de Tete para Angola, e da de Loanda para Tete, o que duvido, cada uma marcharia, servindo-lhe de guias os indivíduos que voltavam; e quando não consentisse, conseguir-se-ia comtudo o mesmo fim, porque cada uma das forças levaria comsigo quem dirigisse a sua viagem.

Tambem se poderia tentar a passagem de uma á outra costa, subindo pelo Zambeze até ao Zumbo, e navegando d'ahi para cima, em quanto isso fosse praticavel: e se o Chambeze é um dos afluentes d'aquelle rio, talvez que por elle se podesse continuar a viagem, para a qual conviria empregar almadias ou canoas leves, proprias para navegarem em pouca agua, e para serem transportadas por terra todas as vezes que os rios se achassem obstruidos por cachoeiras ou outros obstaculos.

A communicação entre as duas costas não só traria um augmento de conhecimentos geographicos das regiões internas da Africa austral, mas faria conhecer novas vias de commercio, e permittiria a correspondencia das authoridades governativas e de outros habitantes das duas provincias.

As viagens de exploração d'estes sertões africanos têm sempre soffrido opposição, promovida por individuos residentes na provincia, interessados no trafico da escravatura, cujo espirito de intriga, ambição e rapacidade os tem determinado a suscitar toda a sorte de contrariedades a quem tal pretendia emprehender, a fim de que, desanimando, desistisse do seu intento. Estes individuos, vivendo na indolencia e na preguiça, que lhes proporcionavam os lucros adquiridos quasi que sem trabalho seu proprio, têm sido incansaveis em procurar entorpecer todas as medidas governativas, e as empresas tentadas por particulares, que elles imaginavam poderem influir, directa ou indirectamente, para desarranjar as suas especulações; e como meio adequado para conseguirem este objecto, têm constantemente cuidado em empregar todos os esforços ao seu alcance para introduzirem a desconfiança e a discordia entre as diversas aucto-

ridades superiores, na idéa de que este estado produziria circumstancias que elles poderiam aproveitar para o unico fim que tinham em vista. Estes homens são a causa principal da decadencia da provincia de Moçambique, a qual não poderá entrar no caminho da prosperidade em quanto o tratico da escravatura não fôr de facto completamente extinto nos territorios que a constituem. (')

FIM DO DIARIO.

¹ Veja-se o Appendice V.



APENDICES

APPENDICES

APPENDICE I.

A

MAPPA DEMONSTRATIVO DA SORTEACÃO REGULAR DE UM BARE, OU FUMBA, DE FAZENDA DE LEI EMPREGADA NO COMMERCIO DE RIOS DE SENA, EM 1832.

N. ^o das PEÇAS	DESIGNAÇÃO DAS PEÇAS	Valores Em Panos *		Total Em Panos	
		Intrinseco	Ficticio	Intrinseco	Ficticio
4	Zuantes	8	12	32	48
4	Dotins	8	12	32	48
4	Botians	8	8	32	32
2	Carlanganins	2	8	5	16
4	Xailes	2	4	10	16
40	Ardians	2	4	100	160
40	Capotins	2	2	80	80
98	Sommas.....			291	400

* O Pano é uma porção de fazenda d'algodão de uma braça de comprimento, cujo valor, que nos ultimos tempos andava por 120 réis fortes, servia, até á reforma monetaria de 1852, de unidade nas transacções commerciaes, e pagamentos aos empregados do estado.

A sorteação dada n'este mappa variava segundo os portos portuguezes da Africa oriental onde se deviam fazer as transacções.

Deade que o auctor deixou Moçambique tem-se alterado consideravelmente esta sorte de commercio, sendo hoje (1853) preferidas as boas fazendas d'algodão de fabrica ingleza e americana aos tecidos da India.

Este mappa servirá para esclarecer alguns pontos do Diario da Expedição.

B

MAPPA DEMONSTRATIVO DAS ESPÉCIES DE FAZENDAS DE ALGODÃO, CHAMADAS DE LEI, TECIDAS NA ÍNDIA,
COM QUE REGULARMENTE SÃO FORNECIDAS AS FÉTORIAS DA ÁFRICA ORIENTAL, PORTUGUEZA,
PARA PAGAMENTOS DE SOLDOS E MAIS ENCARGOS DO ESTADO, EM 1832.

Designação das peças de fato de Lei	Valor em Braças		Valor em Réis		OBSERVAÇÕES
	Real	Fictício	Fracos	Fortes	
Zuarte	8	12	6\$000	2\$400	E' uma fazenda d'algodão tinta d'azul: a melhor é da Jambaceira.
Doim	8	12	6\$000	2\$400	E' da mesma espécie do Zuarte, mas sem tinta alguma.
Botiam, ou Xella	8	8	4\$000	1\$600	E' riscado de alvado e branco, mas mui ralo.
Carlanganin ...	2 1/2	8	4\$000	1\$600	E' riscado de encarnado e varias côres.
Tocurin	2 1/2	8	4\$000	1\$600	E' semelhante ao Botiam, mas muito inferior a elle.
Samater	8	8	4\$000	1\$600	E' branca, mui estreita, grossa, rala e ordinaria.
Cobra	3	6	3\$000	1\$200	E' riscada em listas largas ao comprido, mas muito ordinaria.
Coberta	3	6	3\$000	1\$200	E' toda pintada de ramagens, mas muito rala e ordinaria.
Gélim	3	6	3\$000	1\$200	E' igualmente pintada de côres, mas depreciada por má.
Xaile	2 1/2	4	2\$000	\$800	E' pintada de encarnado, e estimada sendo boa.
Ardian	2 1/2	4	2\$000	\$800	E' da mesma espécie de Zuarte, com a differença do tamanho.
Capotim	2	2	1\$000	\$400	Idem. Tanto aquella como esta são apreciaveis sendo boas.

Além d'estas fazendas, vão missangas, que devem ser de massa e não de vidro, e redondas em vez de compridas. As côres e grossuras são segundo os pontos para onde vão. Para Queilmane devem ser brancas, pretas, verdes e cinzas; Sena, brancas e pretas; Tete, brancas, pretas e côr de tiolo, mas grossas; Setala, brancas, côr de tiolo e cinzas, grossas; Inhampane e Lourenço Marques, de todas as côres e grossuras sorteadas: se forem de vidro, canutilho, ou vidrilho, nem de graça os catres as querem acceptar.

APPENDICE II

Officio do governador geral de Angola, de 30 d'Abril de 1839, ao Ministro da Marinha e Ultramar, em que participa haver recebido o officio dos commandantes da expedição do Cazembe, datado de Lunda em 10 de Maio de 1832.

III.^{ma} e Ex.^{ma} Sr. — 1.^a Tenho a honra de expôr a V. Ex.^a que na noite do dia 25 de corrente se me apresentou Manuel Antonio Pires, alferes da companhia movel de Pungo-Andongo, e alli negociante, o qual me entregou, no estado em que se acha, o papel, que do mesmo modo remetto a V. Ex.^a, dizendo-me haver-lh'o trazido um dos seus Pombeiros, que penetrara no sertão até Lunda, Banza do potentado Cazembe, onde lhe fôra dado por um gentio d'aquella nação, e de quem o havia confiado o major José Manuel Corrêa Monteiro, que alli viera em uma expedição explorativa, cuja narrattiva faz o contexto do mesmo papel, que é datado de Lunda, em 10 de Maio de 1832. — 2.^a O dito alferes não podia, ou sabia explicar a marcha que deveria ter seguido o mesmo major vindo de Tete àquelle ponto (o que não era preciso, porque isto se acha bem declarado na Memoria de Lacerda); mas até mesmo se confundia a respeito dos caminhos, ou sua direcção desde Pungo-Andongo até Luanda, caminhos que frequentavam algumas vezes os seus Pombeiros; mas deixou perceber que as suas marchas seguiam em muitas partes o curso do rio Quanza, dando

assim a entender que deixavam á esquerda as terras de Cassange, o que elle não sabia decidir, ou por atarantado, ou por ignorante. Entretanto aquelle papel (posto que eu por ora lhe não dê todo o credito) combina em grande parte com o resultado de outras anteriores pesquisas; e se houver em Pungo-Andongo, ou, melhor, no Duque de Bragança, por mais avançado no interior, uma colonia possante, como digo no meu officio n.º 11, que ponha em respeito todo o sertão, estarão vencidas todas as maiores difficuldades, que offerece o commercio com a costa occidental; pois do Duque de Bragança para o Norte seguem terras de Hoholo, e logo os Moluas, que já deram provas de querer o nosso trato: além d'estes segue o Cazembe seu tributario, e logo estão os nossos alliados da fronteira do Rio de Sena. — 3.º Talvez que partindo de Pungo-Andongo, e deixando os Cassanges á esquerda, o caminho seja mais curto e os povos intermedios sejam trataveis; mas o primeiro indicado já é conhecido. — 4.º Eu, comtudo, não descançarei na diligencia de communicar, o mais francamente que seja possível, com as provincias da costa oriental d'esta região, a fim de ver se obtenho o commercio da Asia atravez do sertão, se a intriga e interesses estrangeiros não fizerem nascer obstaculos taes que sejam superiores a toda a energia e zelosa diligencia. — 5.º Logo que eu tenha uma escuna á minha disposição, espero com ella explorar a embocadura (e curso até onde fôr praticavel) do rio Cunene; mas este objecto deve, por circumstancias que em outro tempo direi a V. Ex.ª, ser reservado. Esta exploração é de summa transcendencia para o objecto; porém a minha posição é tal que achando-me rodeado sempre das maiores intrigas; não vendo senão obstaculos, talvez postos por aquelles de quem eu esperava, e me deviam prestar os maiores auxilios nos meus projectos, vejo-me reduzido a faltar-me o tempo para escrever uma carta, mesmo apesar das minhas vigílias, e de não ter esperado o restabelecimento de duas grandes molestias, de que tenho sido atacado. — Deus

guarde a V. Ex.^a. — Loanda, 30 de Abril de 1839. Ill.^{mo} e Ex.^{mo}
Sr. Vinconde de Sá da Bandeira, Presidente do Conselho de
Ministros, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estran-
geiros, e encarregado dos da Marinha e Ultramar. — *Antonio
Manuel de Noronha.*

NOTA DO AUCTOR.

A carta que escrevemos em Lunda foi recebida em Loanda quasi sete
annos depois da sua data. Foi por acaso que tive conhecimento d'esta
ocorrência, lendo o relatório do ministro da marinha apresentado ás
Cortes em 1841.

O sr. vice-almirante Noronha diz no seu officio ao ministro que fôra
informado de que os Pombeiros, que faziam o caminho de Angola para
Lunda, seguiam por muitos dias o curso do rio Quanza, parecendo por
isso que deixavam ao norte as terras de Cassange. É, porém, certo que
entre este ultimo paiz e o Cazembe ha um commercio constante. Nada
mais direi sobre o conteudo do mesmo officio. Refiro-me, porém, ao Diá-
rio da Expedição quanto a alguns pontos, que por elle poderão ser escla-
recidos.

APPENDICE III

Vocabulário de alguns termos da lingua cafríal do distrito
da villa de Tete, que é entendida nos territorios
Marave e Cheva.

A

Portuguez	Cafríal
Abelha	Arume.
Abóbora	Matanga.
Abrir	Fungúra.
Abrir (qualquer cousa)	Tumbúra.
Acabar	Da-pera.
Accender	Gaça.
Achar, ou vêr	Uónéca.
Adivinhar	Ombéza.
Adivinho, curandeiro, sorte de sacerdote	Ganga.
Agua	Mazi.
Ahi mesmo	Icóco.
Ajuntar	Cóxéra, ou Iréca, ou Seque- tiza.
Alicerce	Cabôco.
Almadia	Garáua.
Alisar, endireitar	Curanga.
Aljava, carcaz	Mutumba.
Amanha	Manguana.
Amarrar	Manga.
Amigo	Chicovera, ou Chamuar.
Amolar	Noca.

Portuguez

Cafral

Andar	Famba.
Animal (fera)	Chirombo.
Anno	Gulóri.
Ante-hontem	Zana.
Apagar	Tuna.
Apalpar	Pata.
Apanhar	Lucóta.
Arco, ou qualquer curva	Uta.
Armazem	Churro.
Arrancar	Zurá.
Arroz	Umpunga.
Assentar (se)	Cara.
Assim mesmo	Dimômo.
Assoprar	Furiza.
Atirar	Ponha.
Atraz	Cumbáió.
Aves	Barâme.
Avô ou avó	Táta.
Azagaia	Tungo, ou Dipa.

B

Bala	Chipólo — polo.
Barba	Devo.
Barriga	Mimba.
Bater	Menha, ou Quapúra.
Bebado	Darêzêra.
Beber	U — amua.
Bem	Abuhino.
Boca	Murômo.
Bocado	Chipande.
Bofes	Maçapi.
Boi	Gombi.
Bom	Adíde.
Bonito	Uâma.
Braços	Zanja.
Branco, claro	Chena.
Branco (homem)	Mozungo.
Brincar	Urunga, ou Sinzéca.
Bufo	Nhátim.

C

Portuguez

Cafrial

Cabeça	Mussôro.
Cabello	Cici.
Cabra	Buzi.
Cair	Agua.
Calabouço ou prisão	Caboco.
Calar	Inhamála.
Calcanhar	Chicocuenho.
Calor	Caluma.
Caminho	Gira.
Cançar	Anêta.
Cantar	Imba.
Cão	Imbua.
Caracol, ou marisco	Cono.
Carne	Nhama.
Carneiro	Bira.
Casa	Nhumba.
Casar	Revorar.
Cavalo marinho, hippopotamo	Vúo.
Cavar	Cumba.
Cedo	Machibési.
Cemitério	Tengi.
Chamar	Uchaméra.
Chave (de ferro ou de páo)..	Funguro.
Chegar	Cáfica.
Cheio	Azára.
Cheirar	Unca.
Chorar	Ríra.
Chover	Vumba — Vula.
Chupar	Uaama.
Chuva	Vura, ou Vulá.
Cobra	Nhóca.
Cobre	Safure.
Coçar	Cacózi.
Coche, embarcação grande de	
1 só peça	Mucondo.
Coitadinho	Masquíne.
Colxão	Godarim (palavra indiatíca).
Com effeito	Ganga.

Comer	Adia.
Commerciante ambulante dos sertões	Mossambaz.
Como se chama?	Zina-ráco?
Comprar	Ugúra.
Comprido	Uatarimpa.
Comprimento (saúdação)	Dáo, dau Chicóvera.
Conhecer	Uneziva, ou Dezimdequira.
Contar	Verenga.
Coração	Metima.
Corda	Cambála.
Corpo	Manungo.
Correr	Ruviro.
Cortar	Tima, ou Guata.
Coser (com agulha)	Sóna.
Cosinhar	Pica.
Costas	Buió.
Cotovelo	Cunondo.
Couro	Parâme.
Creança	Muana.
Crocódilo	Inbacôco.
Cunhado	Murâmo.
Curto	Urrécama.
Cuspo	Echenhe.
Custar	Anénéssa.

D

Dar	Uanina, ou Dipacé.
Dar pancadas	Quâpura.
Dar tiros	Eriza - futi.
Debaixo, ou em baixo	Pansi.
Dedos	Minue.
Deixar	Dacia.
Deixe vêr	Tinôna.
Dentes	Manu.
Depois d'ámanhã	Mecucha.
Depressa	Flumira, ou Culumiza.
Desamarrar	Sizúra.
Descançar	Tipuma.

Portuguez

Cafriel

Descer	Sica.
Desmanchar	Gúrura.
Despejar	Catura.
Destapar	Guanura.
Deus	Murungo.
De vagar	Famba Abúhino.
Dever	Mangáva.
Dia	Uachena.
Doente	Anduálla.
D'onde vem?	Abuhera - cupe?
Dormir	Dagona.
Duro	Uma.

E

Elephante	Zou.
Embarcação	Garáua.
Embigo	Chombo.
Em cima	Pazuro.
Emprestar	Buéreca.
Encarnado (côr)	Cafuhira.
Enchada	Páza.
Encher	Zuza.
Encontrar	Sangana.
Enganar	Anamiza.
Ensinar	Nerúzi.
Entrar	Píta.
Escarlate vivo	Chipire - vire.
Escolher	Sancura.
Esconder	Ubíssa.
Escravo	Muzacázi.
Escrever	Nemba.
Escuro (noite)	Medima.
Esfolar	Cafende.
Esfregar	Pecussa.
Espelho	Chiringueriro.
Esperar	Vetéra, ou Chévé.
Esperto, ou velhaco	Uáchengéra.
Espingarda	Futi.

Espinhaço de homem ou quadrúpede	Mussâna.
Espinho	Minga.
Esquecer	Ôduára.
Esquerdo	Mazere.
Estar acordado	Adapenca.
Esteira de canna	Lupássa.
Estender, espalhar	Pambura, ou Eanique.
Estrella	Nheze.

F

Faca	Xisso.
Fallar	Réva.
Farinha	Ufa.
Fazer ponta, aguçar	Songa.
Fazer	Chita.
Fechadura	Funguro.
Fechar	Funga.
Feder	Nunca.
Feijão	Nhemba.
Feio	Uaípa.
Ferir	Lássa.
Ferro	Utári.
Figado	Chirôpa.
Filho	Muana.
Fio (linhas e outros)	Ussálo.
Fogo	Môto.
Fome	Jára.
Formiga	Nherêre.
Formiga	Muxem.
Francisco (nome de homem)..	Fancico.
Frecha	Misséve.
Frio, adj.	Acuzizira.
Frio (tempo) subst.	Pepo.
Fugir	Táua.
Fumo	Ussi.
Furtar	Cuba, ou Uába.

G

Galinha	Cuco.
Gallo	Zongue.
Gamella	Diro.
Gamella de minerar	Zamba.
Garganta	Cóci.
Golpelha de palma	Fumba.
Gordo	Uanénépa.
Gordura	Futa.
Governador (cafre)	Fumo.
Governador de Rios de Sena	Geral.
Grande	Mucuro.
Gritar	Cúa.
Grosso	Uacúra.
Guardar	Vica.
Guerra	Condo.

H

Hoje	Réro.
Hombros	Mapêna.
Homem	Mamuna.
Homem amancebado	Rafião.
Homem de raça branca ou	
parda	Mozungo.
Hontem	Zuró.

I

Ilha	Sua.
Inveja	Véja.
Inverno	Mainza.
Ir	Uaenda.
Irmão	Bare.
Isso mesmo	Izobzi.

J

Joelho	Mabêndo.
Jogo	Juga.

Portuguez

Cafrial

José (nome de homem)	Zuze.
Jugo (legume)	Zama.

L

Ladrão	Báva.
Lamber	Anguta.
Largar	Réca.
Lavar	Cáfúra.
Leão	Pondóro.
Lebre	Suro.
Leite	Mocáca.
Leito	Cataló (palavra indiatca).
Lembrar	Diúála, ou Cumbuca.
Leva rumor	Ó réva - réva.
Levar	Tacúra.
Leve, sem peso	Darúra.
Limpar	Pecuta.
Lingua	Lelime.
Livre, ou liberto	Furro.
Longe	Patári.
Lua	Mueze.

M

Macaco	Coru.
Machado	Bázo.
Madrugada	Cúachéna.
Mãe	Mama.
Magro	Uonda.
Maior	Mucuro.
Mais	Tenuza.
Mal	Uadaipa.
Mama	Maben.
Mandar	Uatúma.
Mão	Manja.
Mão de pilão	Mussi.
Marfim (toda a qualidade de pontas)	Minhanga.
Massa (pão cafrial)	Sima.



Portuguez

Cafrial

Matar	Cupa, ou Báia.
Matto	Metengo.
Mau	Udaipa.
Medir	Pima.
Medo	Gópa.
Meia-noite	Pacatepa ussico.
Mel	Uxe.
Menor	Pangono.
Menos	Pangura.
Mentira	Cúnama.
Mentiroso	Magunca, ou Boza.
Metter, dentro (para)	Paquira.
Meu	Ango.
Meu amo	Buiá.
Milho	Mapira.
Milho grosso, ou de Guiné ...	Macáca.
Misturar	Sequetiza.
Moer	Péia.
Mole	Feva.
Molhar	Tota.
Morrer	Uáfa.
Moscas	Chenge.
Mosquito	Buibidue.
Mostrar	Lenga.
Motim	Révaréva.
Muito	Bseninge.
Mulher	Mucázi.
Mulher amancebada	Rancáia.
Mulher de raça branca	Dona.
Mulher mulata ou parda	Senhára.
Mulher preta livre amanceba- da	Nhânhe.

N

Nadegas	Matácu.
Não	Ahi - ahi.
Não conhecer	Senaziva.
Não poder	Daúmariza - náí.
Não quero	Dacana, ou Dinhões.

Portuguez

Cafríal

Não saber	Senaziva.
Não ter	Apana.
Nariz	Puno.
Nascer	Uaméra.
Nascer do sol	Choca-Zua.
Negar	Aconda.
Noite	Ussico.
Noite clara	Cuchena.
Nosso	Atum.
Novo	Ipsa, ou Xipsa.
Nuvem	Tambo.

O

Offender	Daparamura.
Olhos	Máso.
Onde vae?	Uaenda - cupe?
O pôr do sol	Uadóca Zua, ou Zua Xó.
O que quer?	Ningi, ou Bzinhe.
O que quer por isso?	Unifunange.
Orelhas	Macúto.
Ossos	Fupa.
Ourina	Metundo.
Ourinar	Tunda.
Ouro	Darama.
Outro	Inango.
Ouvir	Obziva.
Ovos	Mazai.

P

Padre (eclesiástico)	Cacisse.
Pae	Bába.
Pagar	Préca.
Palha	Ussua.
Palito	Mute a manu.
Panela	Calango.
Panno tecido (qualquer)	Guó.
Papel	Crata.
Parar	Emira.

Portuguez

Cafrial

Parir	Uabára.
Passar	Pita.
Patos	Marrata.
Pau	Miti.
Peça (bôca de fogo)	Mezinga.
Pedaço	Chipande.
Pedir	Pampa.
Pedra de moer	Peio.
Pedras	Mencala.
Pegue	Pata.
Peito	Combe.
Peixe	Somba.
Pelle	Parame.
Pendurar	Manica.
Penna	Mantenga.
Pequeno	Pangono.
Percevejo	Sequize.
Perder	Utáia.
Perdiz	Chicuáre.
Perguntar	Vunza.
Pernaas	Múendo.
Perto	Fupi.
Pés	Minhendo.
Pescoço	Cóssi.
Pesar	Daréméra.
Pilão	Banda.
Pintar	Nemba, ou Namavára.
Piolho	Savava.
Pleito, questão	Milando.
Polvora	Unga.
Pombe (bebida de milho fermentada)	Bádna.
Pombos	Gangaíva.
Pôr	Tira.
Porco	Incumba.
Pôr direito (paralelo)	Lungama.
Porta	Messua.
Pouco	Pangono.
Povoação	Muzi.

Portuguez

Cafrial

Praia	Goombe.
Prenhe	Adacúta, ou Ananimba.
Preto (cor)	Ocupcipa.
Principiar	Atôma.
Pulga	Uvavani.

Q

Quebrar	Tióra.
Queimar	Dápsa.
Queixar	Quaquira.
Quente	Datenta.
Querer	Funa.
Quizumba (fera)	Tica.

R

Raiz	Mizi.
Rapar	Pára.
Rapaz adulto	Bixo.
Rapaz não adulto	Muana.
Rasgar	Parúra.
Rato	Macoso.
Rebentar	Dapuquira.
Receber	Tambira.
Rede	Uconde.
Remar	Chápa.
Remos	Gombo.
Repartir	Pambuca, ou Gáva.
Responder	Tavira.
Rijo	Uama.
Rir	Séca.
Rôla	Giva.
Rosto	Cópe.

S

Saber	Dáziva.
Sacudir	Concumura.
Sair	Chôca.

Sal	Munho.
Sangue	Murôpa.
Sanguesuga	Sunguno.
Saude	Móio.
Sede	Nhóta.
Segurar	Sunga.
Semear	Cábzára.
Serviço (ocupação)	Bássa.
Seu	Anum.
Sim	Inde.
Só	Eca.
Sogra	Mábzála.
Sogro	Tátábzála.
Sol	Zua.
Somno	Turo.
Sonho	Róta.
Subir	Quira.
Suspende	Sangica.

T

Tabaco	Fódea.
Tamarineiro (árvore e a sua fruta)	Ussica.
Tapar	Guanira.
Ter	Eripo.
Terra	Mataca.
Testa	Cúma.
Teto (e toda a cobertura da casa)	Sombreiro.
Tigre	Nharugué.
Tirar	Chóssa.
Tocar a rebate	Inban - condo.
Tocar (instrumento)	Riza.
Tolo	Uapussa.
Tomar	Tambira.
Torcer	Riza.
Tossir	Chifúa.
Travesseiro	Samiro.

Portuguez	Cofrial
Trazer	Zana - aú.
Tripas	Buiô.
Trocar	Sinta.
Trovão	Murungo.

U

Unha	Chára.
------------	--------

V

Vae	Simuca.
Valha-me Deus	Boianga-a-Murungo.
Varrer	Chipsaira.
Vasar	Cutura.
Veiu?	Bueré?
Velho	Caramba.
Vende?	Maronda?
Vender	Ugurissa.
Venha	Buéra.
Verão	Cherimo.
Verde (côr)	Massambadimo.
Vergonha	Manhazo.
Vestir	Válla.
Vida	Penia.
Voar	Bruca.
Voltar	Buhérera.

Z

Zebra	Bize.
-------------	-------

As pessoas dos verbos distinguem-se só por si pela fórma seguinte:

Portuguez		Cofrial	
Eu	Iné.	Nós	Ifé.
Tu	Iué.	Vós	Imué.
Elle	Ié.	Elles	Ii.

Mas quando se falla, já estes pronomes se não distinguem nos verbos, como por exemplo:

Portuguez	Cafrial
Eu quero	Unifuna.
Tu queres	Funa.
Elle quer	Ufuna.
Nós queremos	Ufuna - ife.
Vós quereis	Ufuna imue.
Elles querem	Unifuna.

Vou	Dinienda.
Vae	Dóco.
Vamo-nos	Tiendi.
Vão-se	Dócóne.

Todo o nome precedido de *che* é augmentativo, como por exemplo: um pau grande — che-muti; um homem grande — che-mamuna.

Todo aquele que é precedido de *ca* é diminutivo, como por exemplo: uma mulher pequena — Ca-mucaze; um peixe pequeno — Ca-somba.

Estes cafres usam muito de acenos, e têm maneiras de se expressarem por elles de forma que se não podem escrever.

Por exemplo: Querendo mencionar qualquer objecto que vae fugindo ou desaparecendo, dirigem a vista para elle, estendem o braço direito para o lugar onde elle estava, e dando estalos com os dedos pollegar e index, acompanham com a boca em um som agudo o monosyllabo repetido = Gúió = Gúió = Gúió. =

Quando querem dizer que ao sol posto chegaram a um lugar designado, ou que lhes aconteceu tal caso, dizem = Zua-Chó = acompanhando esta ultima palavra com uma passagem da palma da mao pela boca.

Para indicar a hora do dia, fazem um gesto, apontando para a altura do sol.

Usam ainda de outros sons e accionados, pelos quaes se entendem, mas que não é possível descrever, e que sómente a prática pôde fazer comprehender.

Parece-me que seria muito difficil reduzir esta linguagem a regras grammaticaes.

Estes cafres não pronunciam os artigos, nem distinguem o número plural do singular senão pelo sentido da phrase; por exemplo: uma embarcação — Garáua; embarcações — Garáua.

Portuguez	Cafrial
O José já foi?	Zuze naenda?
Sim.	Inde.
Foi por terra ou embarcado?	Uaenda mo garáua? ou Uaenda pansi?
Foi embarcado.	Uaenda mo garáua.
As embarcações chegaram. ...	Garáua uáza.
Vem gente	Amiza vantum.
Que gente é?	Vantum ane?
Um homem	Mamuna umoze.
Muitos homens	Mamuna bzeninge.
Uma mulher	Mucaze umoze.
Muitas mulheres	Mucaze bzeninge.
D'onde vens?	Abuhera cupe?
Venho de casa	Abuhera nhumba.
Venho do rio	Abuhera mo gombe.
Venho da outra margem	Abuhera mo lambo.
Leva o cacete	Tucura gronombo.
Põem-no em cima d'aquella pedra	Tira pa zuro pa miara (ou miniala).
Põe a toalha na mesa	Tir aguó pa meza.
Traze garfos	Zana garúfo.
Traze facas	Zana chisso.
Traze o pau	Zana muti.

Maneira de contar dos cafres das visinhanças de Tete, a qual é quasi geral em toda esta parte da Africa, com pequenas modificações entre alguns povos, que, contudo, são entendidas por todos.

- | | |
|----------------------------------|--|
| 1 — Posse. | 27 — Macume a vire na zinomue. |
| 2 — Pire. | 28 — Macume a vire na zisére. |
| 3 — Tato. | 29 — Macume a vire na femba. |
| 4 — Nái. | 30 — Macume a táto. |
| 5 — Cháno. | 40 — Macume a náí. |
| 6 — Tantáto. | 50 — Macume a cháno. |
| 7 — Chinómue. | 60 — Macume a tantáto. |
| 8 — Sére. | 70 — Macume a nómue. |
| 9 — Femba. | 80 — Macume a sére. |
| 10 — Cume. | 90 — Macume a femba. |
| 11 — Cume na moze. | 100 — Zana. |
| 12 — Cume na zivire. | 104 — Zana na zinai. |
| 13 — Cume na táto. | 120 — Zana na macume a vire. |
| 14 — Cume na zinái. | 138 — Zana na macume a tato na zizére. |
| 15 — Cume na zicháno. | 200 — Zana ma vire. |
| 16 — Cume na tantáto. | 300 — Zana ma tato. |
| 17 — Cume na nómue. | 400 — Zana ma náí. |
| 18 — Cume na zisére. | 500 — Zana ma cháno. |
| 19 — Cume na zifemba. | 600 — Zana ma tantáto. |
| 20 — Macume a vire. | 700 — Zana ma nómue. |
| 21 — Macume a vire na moze. | 800 — Zana ma sére. |
| 22 — Macume a vire na zivire. | 900 — Zana ma femba. |
| 23 — Macume a vire na zítáto. | 1:000 — Zana ma cume. |
| 24 — Macume a vire na zinái. | 1:100 — Zana ma cume na zana umose. |
| 25 — Macume a vire na zicháno. | |
| 26 — Macume a vire na zítantáto. | |

Usam, pois, estes cafres, nas suas contas, de um systema decimal. Cada dezena é contada separadamente, e a ella juntam as unidades que a excedem. Raras vezes contam mil.

Exemplos: Para designar o numero 15, contam primeiro até 10, Cume; e depois de 1 até 5, chano; e dizem: Cume na zichano, isto é, dez e cinco. Juntam também a syllaba *zi* a algumas das unidades.

17 — Cume na nómue	Dez e sete.
30 — Macume a tato	Dez vezes tres.
60 — Macume a tantato	Dez vezes seis.
97 — Macume a femba na zinómue	Dez vezes nove e sete.
100 — Zana	Cem.
200 — Zana ma vire	Cem duas vezes.
264 — Zana ma vire na ma- cume a tantáto na zi- nái	Cem duas vezes, e dez seis vezes, e quatro.

Quando precisam levar comsigo a conta, fazem golpes na ponta de um pau, ou fazem nós em uma corda, que guardam para apresentar. Cada golpe ou nó representa uma dezena, e as unidades são também representadas por golpes ou nós feitos no outro extremo do pau ou da corda. — Se a conta contém centenas, são estas designadas pelos golpes ou nós de um dos extremos, e as dezenas pelos do outro.

APPENDICE IV

Vocabulario de alguns termos das linguas Muiza e Messilla, que são entendidos desde as terras dos Chévas até ao Cazembe.

Portuguez

Cafríal

A

Abrir	Fungúlla.
Acabar	Apúa.
Accender	Ácia.
Achar	Quavissunga.
Agua	Emenda.
Ahi mesmo	Pencapa.
Amanha	Mairo.
Amigo	Muanance.
Animal (fera)	Filuaní.
Anno	Muáca.
Apagar	Timia.
Aquillo	Filia.
Assentar-se	Cálla.
Assim mesmo	Fenquifio, ou Lecósso.
Atraz	Cunuma.

B

Barba	Muevo.
Barrar	Culua.
Barriga	Munda.
Batatas	Chumbo.

Portuguez

Cafral

Bexigas (doença)	Peleme.
Bôcca	Pacanua.
Bois	Gombe.
Bom	Uéme.
Braços	Mabôco.
Branco	Acutóca.
Búfalo	Imbôbo.

C

Cabeça	Mutue.
Cabellos	Mecisse.
Cabrito	Impembe.
Cadeira	Utanda.
Calcanhar	Cachincillo.
Cale-se	Selica .
Caminho	Zilla.
Cançar	Cunáca.
Canella	Miconso.
Cão	Cábua.
Carne	Inama.
Carneiro	Mucôco.
Caza	Ganda.
Casar	Cupua.
Chamar	Muhita.
Cheio	Fiâéssula.
Cobra	Inzóca.
Cobre	Cua.
Coçar	Cáfuená.
Com effeito	Cansi.
Comer	Alia.
Comprar	Sita.
Comprido	Mutáli.
Comprimeto (saudação)	Ulongó.
Contar	Pendene.
Cópos	Lessumo.
Corda	Zize.
Corpo	Muile.
Coser	Cussóca.

Portuguez

Cafrial

Cosinhar	Cuipica.
Curto	Muisse.

D

Dar	Sipa.
Descer	Cutentemuca.
Deixar	Leca.
Dê-me	Nipe.
Depressa	Uangluca, ou Suapálla.
Despedir	Cutumbucia.
Deus	Pambe, ou Lêza.
Devagar	Bunquebenque.
Diante	Cuntanzi.
Dizer	Nibule.
Depois d'amanhã	Mulôndo.
Dores	Uissáça.
Dormir	Colálla.

E

Elephante	Jôu.
Em baixo	Pansi.
Em cima	Pêúlo.
Encarnada (côr)	Acutida.
Enchada	Lucáссо.
Encher	Zuziene.
Encontrar	Vácumana.
Entrar	Inguila.
Enxugar	Filcumile.
Escolher	Sancula.
Esconder	Fissa.
Escravo	Muzia.
Esfregar	Cussumuna.
Espelho	Chitalilo.
Esperar	Pembela, ou Linda.
Espingarda	Puto.
Espinho	Mungua.
Estar acordado	Acólála.

F

Fallar	Sóça.
Farinha	Unga.
Feder	Uca.
Feijão	Incunde.
Ferro	Ulenge.
Fino	Canixe.
Fogo	Mulilo.
Fome	Zalla.
Fora	Cuissonde.
Formigas	Unhenene.
Fraco	Táualicóza - mufisso.
Frasco	Muimplêto.
Fugir	Fiuca.

G

Gallinha	Incôco.
Gordo	Uaina.
Grande	Muçúlu.
Grosso	Ficúlo.
Guerra	Vita.

H

Hoje	Lello.
Homem	Manalume, ou Mucancála.
Hontem	Zuló.

I

Ir	Uáia, ou Muália.
----------	------------------

J

Jugo (legume)	Catóio.
---------------------	---------

L

Lagartixa	Malenguélua.
Largar	Léca.
Lavar	Sanfia.
Leão	C lamo.
Levar	Tuála.
Lingoa	Lulime.
Longe	Paláti.
Lua	Gondo.

M

Machado	Catêmo.
Magro	Uálionda.
Mandar	Mutume.
Mão de pilão	Muinse.
Mãos	Chicassálla.
Marfim	Jôvo.
Massa (pão cafríal)	Buáli.
Matar	Muipáia.
Matto	Panga.
Mau	Uaifia.
Mendobim	Isuama.
Menstruação	Cumazembe, ou Cumuáca.
Milho	Massaca.
Milho grosso ou de Guiné	Cunga, ou Cavaca, ou Ma- táva.
Milho painço	Lupondo.
Missanga	Tunseco.
Moer	Cupélla.
Molhar	Caombanamenda.
Moscas	Valunci.
Mosquitos	Tubuibué.
Mostrar	Nilangue.
Muito	Finge.
Mulher	Manacazi.

N

Não há	Tátuquate.
Não presta	Chinangua.
Não querer	Sicófáia.
Não saber	Tachizicúisiva.
Não ler	Tapáli.
Nariz	Miôna.
Náxemim (grão)	Catiai.
Novo	Chácapua.

O

Olhos	Menço.
O que quer?	Chindacófáia.
Orelhas	Mátuê.
Ouvir	Onfúa.
Ovos	Matêta.

P

Palha	Chane.
Panella	Nongo.
Panella de carregar agua	Mulondo.
Panella pequena	Insápa.
Parar	Emelila.
Passar	Inguila.
Pau	Chiti.
Pedir	Lomba.
Pedra de moer	Libueluacupélla.
Pedras	Mábue.
Pegue	Muicáte, ou Muquate.
Peixe	Maçavi.
Pelle	Impápa.
Perder	Toa.
Pernas	Matanta.
Pescoço	Mucósi.
Pilão	Chino.
Pilar	Utua.



Portuguez

Cafral

Pôr	Poza.
Porco	Chibondo.
Porta	Muliango.
Pouco	Finine.
Povoação	Mui.
Prato	Chicampuilo.
Preto (côr)	Acufita.

Q

Que diz?	Chindocolavila?
Quente	Dapia.
Querer	Cópáia.
Quissáve (conduto)	Munani.
Quitundo (cesto)	Impulpo.
Quizumba (fera)	Chimbue.

R

Rapaz adulto	Songualume.
Rapaz não adulto	Muanixe.
Receber	Póqué.
Rijo	Uacóssa.
Rotim indígena	Camama.

S

Saber	Uáissiva.
Sair	Fuma.
Sal	Mungua.
Serviço (ocupação)	Melimo.
Solla do pé	Lucóssa.
Sombreiro (chapéo de sol) ...	Chiséche.
Subir	Cunina.

T

Tabaco	Fuanca.
Ter	Épófile.

Portuguez

Cafrial

Terra	Maloua.
Testa	Chilunge.
Tigre	Chissumpa.
Tirar	Fumica.
Tocar instrumento	Cólisia.
Tolo	Uápunama.
Trazer	Lêta.

V

Vá	Cávié.
Varrer	Pianga.
Vazar	Tamuli.
Velho	Chacóta.
Vender	Sita.
Vida	Muéio.
Vir, ou venha	Issa.

A maneira de contar é a mesma que na lingoa do districto da villa de Tete e no Marave, etc.

Todos os povos cafres usam da mesma forma de accionados para se fazerem entender.

Não têm declinação de nomes, nem conjugação de verbos.

Quem conhece esta lingoa pôde transitar desde o território Marave para os vastissimos sertões do Norte, e fazer-se entender pelos povos que os habitam.

Nota do Editor

Tendo-se feito a comparação dos termos que contêm os dois precedentes vocabulários com os correspondentes dos dictionarios impressos em Lisboa, das linguas Bundá e Congueza, as quaes são falladas em Angola, no Congo e outros vastos paizes da Africa occidental, acharam-se tão poucas relações

entre elles, que apenas foi possível formar a pequena collecção que adiante vae transcrita. Sendo, porém, digno de notar-se que esta falta de affinidades é menor entre as palavras que dizem respeito à numeração, como se poderá observar na taboada que se acha no fim d'esta nota.

COLECCAO DE ALGUNS TERMOS DAS LINGUAS ABAIXO DESIGNADAS.

PORTUGUEZ	TETTE	MUIZA	CONGUEZ	BUNDO
Abtir	Pungura.	Fungula.	Jugula.	Cagincula.
Agua	—	Emenda.	—	Menha.
Boca	—	Pacannua.	Nunua.	Macanu.
Bracos	—	Mabôco.	Côco.	Macu.
Cabeça.	—	Mutue.	Ntu.	Mutue.
Caminho.	Gira.	Zilla.	Ngilla.	Ngilla.
Deus.	Murungo.	Pambe.	Zambi-ampungu.	Zambi.
Elephante.	Zon.	Jou.	Nzau.	—
Espingarda.	Futi.	Puto.	Tamputu.	* Huta.
Escolher.	Sancura.	Sancula.	Sola.	Cusôla.
Escravo.	Muzacazi.	Muzia.	Moâi.	—
Filho.	Muana.	—	Moâna.	Môna.
Fome.	Iâra.	Zaila.	Nzala.	Nzalla.
Gallinha.	Cuco.	Incôco.	Neusuu.	—
Guerra.	Vica.	Vita.	Vita.	Ila.
Lingua.	Lelime.	Lulime.	Ludime.	Ririmi.
Lua. *	—	Gondo.	Gonde.	—
Mãe.	Mâma.	—	—	Mâma.
Milho.	Mucaca.	Massaca.	—	Massa.
Orelhas.	Macuto.	Matue.	Matu.	Matui.
Potentado.	—	Mambo.	—	Ndembo.
Sacerdote ou adivinho	Ganga.	Ganga.	—	Nganga.
Tabaco.	—	Fuanca.	Tabaco, Fumu.	Jinganga.

Na lingua bunda a particula «Ca» significa diminutivo, e «Quinene» augmentativo; assim Ca-mona significa filho pequeno; e Riata-quinene, homem grande.

* H aspirado.

TABOADA DE NUMEROS.

Numero	CONGUEZ	BUNDO
1	Móchi.	Móchi.
2	Sóle.	Vári.
3	Tátu.	Tátu.
4	Maia.	Uána.
5	Tánu.	Tánu.
6	Samánu.	Samenu.
7	Samboári.	Samboári.
8	Nané.	Náqui.
9	Eóua.	Vvua.
10	Cumi.	Cunhi.
20	Macu móie.	Macunhi maiári.
30	Macu matátu.	Macunhi matátu.
40	Macu máia.	Macunhi mauána.
50	Macu matánu.	Macunhi matanu.
60	Macu massamánu.	Macunhi masamánu.
70	Loe Samboári loemcáma.	Macunhi masamboári.
80	Lo náne luncáma.	Macunhi náqui.
90	Lo éoua luncáma.	Macunhi ivua.
100	Ncáma.	* H'ama
200	Ncáma sóle.	H'ama luiári.
300	Ncáma tátu.	H'ama utátu.
400	Ncáma máia.	H'ama luána.
500	Ncáma tánu.	H'ama lutánu.
600	Ncáma samánu.	H'ama samánu.
700	Lusamboári quianculági.	H'ama samboári.
800	Lunéne quianculági.	H'ama náqui.
900	Loeéua quianculági.	H'ama ivua.
1:000	Lunculági.	H'ulucági.
2:000	Ncúla sóle.	H'ulucági aiári.

* A aspirado.

<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>
<p>100</p>	<p>100</p>

APPENDICE V

Noticias varias sobre a Africa Austral.¹

I.

Escolha do caminho entre as duas costas.

O auctor indica no fim do seu Diário, paginas 133 a 135 II, o modo que julga mais apropriado para se effectuar a communição entre as duas costas maritimas africanas do dominio portuguez. Ha, porém, a accrescentar ao que elle diz; que, quando se intente a descoberta de novos caminhos por onde se possam corresponder as duas provincias de Moçambique e Angola, deverá prestar-se muita attenção aos resultados, que já se acham publicados, das descobertas feitas n'estes ultimos annos por varios viajantes que, partindo do Cabo de Boa Esperança, têm caminhado para o norte e explorado o paiz na distancia de muitos graus de latitude d'esta colonia, reconhecendo o lago Ngami e varios rios consideraveis, alguns dos quaes são indicados como affluentes do Zambeze: circumstancia esta que, attendendo á posição dos paizes em que foram observados correr os mencionados rios, se considera ainda duvidosa. E tambem

¹ Ao Editor pareceu conveniente juntar ao Diario este Appendice.

convirá ter em vista as descobertas feitas recentemente nos sertões de Angola, de Benguella e de Mossamedes.

No estado presente dos conhecimentos geographicos d'estas regiões, parece que, pretendendo-se tentar a passagem da costa oriental para a occidental, o mais acertado seria que os descobridores partissem do districto de Tete, entre 15° e 16° de lat. sul, e que subindo o Zambeze até Zumbo, e d'ahi até onde fosse possível navegar, procurassem aproveitar as aguas de algum dos rios que correm para o Zambeze, ou que d'elle se aproximam, e que parecesse terem as suas fontes ao Noroeste do Zumbo: e que, quando não pudessem continuar a navegar, seguissem caminho por terra para o occidente pelos países situados entre 16° e 12° de latitude, de modo que entrassem na provincia de Angola por algum dos territorios das jurisdições de Mossamedes ou de Benguela. E talvez que, na sua marcha, pudessem reconhecer o curso do grande rio Liambege, ou o do Cubango ou do Cunene, o que seria muito interessante para o adiantamento dos conhecimentos geographicos.

II.

Commercio do Cazeinbe com Moçambique e com Angola. Noticias relativas a Lunda.

Entre o Cazeinbe e a villa de Tete, na provincia de Moçambique, tem havido, desde longo tempo, mas com interrupções, algumas relações commerciaes, apresentando-se em Tete mercadores de Lunda, e n'esta cidade gente de Rios de Sena.

Entre Lunda e Cassange, na provincia de Angola, existe, desde muitos annos, um commercio activo, sendo muitos dos generos que saem do porto de Loanda os mesmos que em Cassange foram vendidos pelos Lundas.

Assim, os Lundas têm communicação com as ditas provincias portuguezas da Africa oriental e occidental. E se bem

que, até ao presente, esta comunicação tenha sido quasi inutil para os europeus, pois que é como excepção que se nota a existencia em Loanda de um portuguez da Europa, que affirma haver regressado ha pouco tempo de Lunda, onde residira durante um anno; comtudo deve merecer toda a attenção para que se torne mais frequentada, parecendo possivel aproveita-la dentro de pouco tempo, se se souber tirar partido das occorrencias seguintes:

O Jága Cassange, vassallo da corôa de Portugal, querendo conservar para a sua gente o monopólio de commercio do interior, impedia que os Lundas tratassem directamente com os brancos feirantes, ou mercadores de Loanda, que iam commerciar, ou que tinham os seus armazens em Cassange.

Havendo o Jága reinante em 1850, D. Pascoal, praticado alguns actos dignos de castigo, mandou o governador geral d'Angola marchar, do presidio de Pungo-Andongo, sobre Cassange uma força de cinco mil homens; a qual, tendo batido a gente do Jága, e penetrado até á margem do rio Quango, que é o Zaire, ou um grande affluente seu, e que é o limite de Cassange, fez fugir o rebelde para o Quembo, paiz situado na margem direita d'este rio.

E havendo o major Ferreira, commandante da força, deposto o dito D. Pascoal, e feito eleger, segundo o estylo, outro Jága para o substituir, retirou-se, deixando tudo em socego, o qual só por curto espaço de tempo foi perturbado pelo expulso potentado, que, por este motivo, soffreu nova e total derrota, ficando o novo Jága D. Fernando no pacifico exercicio do governo.

O mesmo commandante, estando em 1852, no logar da feira de Cassange, recebeu aviso de que além do Quango, que d'alli dista tres dias de jornada, se achavam uns embaixadores que a elle mandava o Muata Hianvo, da Lunda, e que pediam licença para se lhe apresentarem.

Concedida esta, vieram. E o commandante, acompanhado

do novo Jága, o qual se achava vestido com o uniforme de official portuguez, e achando-se as tropas em parada, recebeu os enviados com salvas de tres peças de artilheria, o que muito os espantou, porque nunca tinham visto canhões nem ouvido o estrondo dos seus tiros.

Depois de fazerem as suas saudações ao commandante, os enviados disseram:

«Que o Muata Hianvo, tendo noticia de que elle commandante havia entrado com um exercito em Cassange e deposto o antigo Jága, determinára mandar os seus embaixadores para o cumprimentarem da sua parte, e para lhe proporem que se mantivessem boa amizade entre os portuguezes e os Lundas; e para pedirem que as auctoridades portuguezas dessem aos Lundas, que viessem commerciar a Cassange, toda a segurança para elles e para as suas mercadorias.»

O commandante, depois de agradecer e retribuir os cumprimentos, respondeu aos enviados em nome do governador geral de Angola:

«Que este queria que existisse amizade perfeita entre os portuguezes e o Muata Hianvo, e que assegurava completa segurança aos Lundas que entrassem em Angola para commerciar, e que elles podiam, d'aquelle dia em diante, ir, não sómente a Cassange, mas a Loanda, ou a qualquer outro lugar do territorio portuguez.»

E havendo depois o mesmo commandante dado aos enviados uma carta sua e alguns presentes para o Muata, entre os quaes se comprehendia uma caixa de musica, que haviam admirado, e varios objectos para elles mesmos, despediram-se, mostrando-se muito satisfeitos, e dizendo que voltariam no anno seguinte.

Esta communicacão directa entre Lunda e Loanda, e Lunda e Tete, poderá talvez para o futuro servir para facilitar a communicacão regular entre Angola e Moçambique. Já em 1853 os feirantes, ou commerciantes europeus, estabelecidos em Cas-

sange, despacharam para Lunda aviados, isto é, agentes commerciaes seus, com fazendas.

Quanto ao titulo d'aquelle potentado, o major Salles Ferreira chama-lhe Mathianvo; e o major Gamitto, no seu Diário (paginas 38 II), diz: «Que os palacianos de Lunda, dão ao Mambo, por lisonja, de que elle gosta, o titulo de Muatianfa», e a paginas 91 II, referindo que o Cazembe rendia uma sorte de vassallagem d'etiqueta ao Muatianfa, ou Muata Hianvo, ou Muata Yambo, acrescenta: «E eu não questiono sobre o modo de pronunciar este nome, porque pode ser que o erro proceda da minha parte.»

Será bom, entretanto, recordar que o auctor do Diário, escrevendo em Lunda, diz o seguinte: «Como nos consta que está para sair para os dominios do Muatianfa ou Murôpue, o enviado que aqui mandou, e que aquelle potentado não dista muito das possessões portuguezas da Africa occidental, e que continuamente vão á sua côrte mercadores d'aquellas partes, assentámos em escrever ao general d'Angola.»

Ora, a carta que então foi escripta parece ter ficado em Lunda desde 1832, sendo recebida em Luanda sòmente em 1839. E como, o potentado de Lunda estende os seus dominios até à fronteira dos regulos vassallos de Portugal, que habitam na margem direita do rio Quango, parece provavel que as terras do Murôpue, ou primeiro Muata Hianvo, ficam a NE. d'Angola.

O mesmo major Ferreira diz que dos embaixadores do Muata Hianvo, aos quaes dá a denominação de Caquatas, e de varios pretos Cassanges, que residiam em 1853 com elle major, obtivera as noticias seguintes:

Que em Lunda se recebem, para negocio, fazendas vindas de Tete.

Que o Muata Hianvo é muito poderoso, e que d'elle são tributarios todos os regulos do Loval ou Lubal.

Que ha um outro grande potentado inimigo do Muata

Hianvo, o qual não tem podido ser vencido por este, por habitar em posição muito forte e ter a sua grande Quimbaca (povoação fortificada com estacada) cercada por um fosso.

Que a Banza (povoação capital) do Muata Hianvo fica a leste de Cassange.

Que os rios principaes, além de muitos outros que ha a passar, indo d'este ultimo logar para Lunda, são: o Quango, o Luachamo, Lombe, Quizemba, Luhi, Lueze e o Lulua, que é o ultimo.

Que lhe parece que alguns d'estes denominados rios são grandes lagoas, porque o informaram serem de aguas sem corrente, e terem estas muitas plantas.

Que o caminho desde o rio Quango até Lunda é quasi todo plano, havendo mui poucas montanhas.

Que se encontram muitas mattas.

Que o paiz por onde se passa é muito povoado e abundante em mantimentos e gados.

Que passando em Cassange o rio Quango, entra-se nas terras do Soba Capenda-Camulemba, vassallo de Portugal, o qual tem o titulo, dado pelo governador geral d'Angola, de capitão-mór dos portos do Quango. Estas terras são no Chinge. E que desde a Libata do Capenda até á do Soba Manzáza ha seis dias de marcha.

Que o Soba Manzáza é, n'esta região, o primeiro subdito do Muata Hianvo que se encontra, e que da sua Libata á Banza de Lunda se gastam quarenta e cinco dias na jornada.

Assim, as fronteiras dos dominios do Muata chegam ás dos territorios portuguezes da Africa occidental.

Para que se combinem estas informações com as que dá o major Gamitto, recordar-se-ha aqui que este diz: «Que tinha colhido, que de Lunda ao rio Lualáo, limite do Cazembe e do Murôpue, ha um mez de viagem; e do Lualáo á corte do grande potentado, dito Muatianfa ou Murôpue, a quem o Muata Cazembe rende vassallagem, são dois mezes; que os Cazembes

chamam Angola aos domínios do Murôpue: e que d'alli para diante não tinha mais noticias, dizendo-se apenas que até ás terras portuguezas havia dois potentados: o primeiro, limitrophe do Murôpue, chamado Muenenputo, e o immediato Mosungo Congo. E que aos estados do Murôpue iam commerciar escravos dos Muzungos ou brancos. E tambem diz que o territorio do Cazembe é plano e cortado de rios. (Vejam-se paginas 396 I e 15 II).»

FIM.

POST SCRIPTUM

POST SCRIPTUM

Depois d'esta obra se achar impressa, veio á mão do editor um manuscripto assignado por J. Rodrigues Graça, datado na Banza o Matianvo, em 20 d'Outubro de 1847, que contém o Diario das viagens por elle feitas nos annos de 1843 e seguintes; de Loanda a Ambaca, ao Songo, ao Bihé, e d'alli ás terras do Matianvo.

Ainda que este manuscripto haja, provavelmente, de ser publicado no Boletim do Conselho Ultramarino, pareceu com tudo acertado imprimir aqui um curto extracto da parte que se refere à viagem desde Bihé até á Banza do Matianvo, pois que, ainda que não se achem n'elle mencionados os rumos das marchas feitas, nem por isso deixará de ser interessante a noticia das terras e dos chefes que se encontram entre aquelles dois logares, assim como o que alli se diz relativamente ao dito potentado e aos seus tributarios.

O editor teve tambem em seu poder a copia de um officio dirigido ao Governador de Benguella por Ladislau Amerigo Magyar, datado nos Gambos em 21 e Março de 1853, e julgou ser util publicar o pequeno extracto do mesmo Officio que adiante se achará.

E, attendendo ao estado de obscuridade em que ainda se acha a geographia das regiões de que tratam estes extractos, pareceu tambem acertado imprimir, em seguida aos mesmos, algumas confrontações do que se encontra nas noticias dadas sobre esta parte da Africa, por Salles Ferreira, Rodrigues Graça, Ladislan Magyar, e por Botelho de Vasconcellos, que governou Benguella no fim do ultimo seculo.

A viagem de B. I. Brochedo ás terras do Humbe e a outras, das margens do rio Cunene, com a descripção que faz d'alguns povos das margens do rio Cubango, cujo mappa deverá publicar-se com brevidade, concorrerá tambem para o adiantamento dos conhecimentos geographicos d'esta parte da Africa.

DERROTA DESDE O BIHÉ ATÉ A BANZA DO MATIANVO
FEITA EM 1846.

Mens e dias	Leguas	LOGARES
Maio 4		Caquenha
	3	Boa-vista
5	3 1/2	Quitice
9	4 1/2	Soba Lucata — Ganguellas.
10		Calongo
12		Cassa Cabuelo
13		Camochito
14	7	Soba Gombe, irmão do regulo Sinde, inimigo dos Ganguellas, margem do rio Quanza. (1)
15		Porto do rio Quanza, pertencente ao dito regulo.
17	4	Soba Caconde, obedece ao Sinde.
18	4	Banda do regulo Quiengo, de nação Bunda e Ganguellas, inimigo do Sinde.
21	5	Riacho Benedica. Deserto, pantanos.
22	6	Rio Cotia, entra no Cuiba, e este no Quanza, deserto.
23	5 1/2	Riacho Caluemba, corre para O., para o Cuiba, deserto.
24	6	Mona Cuquia, deserto.
25	4	Della Guenga, deserto, pantanos.
26	5 1/2	Rio Muangôa, corre para o rio Cassaby.

(1) Soba, chefe de uma ou mais povoações.
Regulo, chefe mais poderoso.

Mezes e dias	Legoas	LOGARES
Maio 27	8	Camussamba, na margem do rio Muangôa, fronteira do Quiôco.
28	5 1/2	Cassango, a tres legoas da Banza do regulo Canhica-Catembo, no Quiôco.
30	4 1/2	Bossohi, regulo Muana-Angana, sobrinho do Canhica-Catembo.
31	3 1/2	Muana-Angana, irmã do dito regulo.
Junho 1	6	Muata Macuto. Paiz esteril.
2	6	Riacho Lumegi. Matos altos.
3	5 1/2	Luachi, Sobeta (1) do Muana-Angana Donge, paiz montanhoso.
4	3	Regulo Moma; na margem do rio. Montanhas.
5	4 1/2	Muquinda, sitio na margem de um riacho que corre para o Luague. Montes.
6	5	Massange, sitio plano. Pantanos.
7	4 1/2	Lussagi, sitio plano.
8	5	Margem do rio Loangrico que entra no Cassaby. Planicies.
9	4	Quissano, terra plana. Pertence ao Donge.
11	5	Rio Catuibi. Paiz plano, esteril.
12	6	Riacho Ruli, planicie fertil do regulo Canjonga.
14	5	Rio Luachi, do regulo Muana-Angana Tanga. Pantanos. Fim do dominio do regulo Cabita-Catembo, que é a provincia do Quiôco, a qual está no centro das terras dos regulos Bomba, Bunda, Obegy, Minungo, Loena e Cassaby. Clima frio: ha aqui muita cera. Os povos do Quiôco sao errantes. Dista do Bihé doze dias de viagem. Rio Lueli. Planicie, deserto.
15	5	Rio Cassaby (tributario do Sena?) (1) nao se póde vadear. Nasce ao N., corre em todo este territorio e no do Matianvo.
16	6 1/2	Marcha pela margem d'este rio; acampamento no Mucu, perto da Banza do Muana-Angola Diaubamo, sobrinho do poderoso Catende, que vive na margem do rio. Paiz montuoso. O regulo Catende
17	5 1/2	

(1) Sobeta, isto é, Sobta, sequano ou anhaltesna.

(2) O Zambeze.

Mezes e dias	Legoa	LOGARES
Junho 20	4	veio ao acampamento, e disse ser sujeito do Matianvo. Marcha pela margem do Cassaby, terras do Muana-Angana Namelambo. Paiz montuoso.
21		Marcha pela margem do Cassaby, Banza do regulo Catende-Mucanzo, avô do que fica mencionado, sujeito ao Matianvo.
23	3	Marcha descendo pela margem do Cassaby. Banza do Muana-Angana Quinhama, sobrinho do Catende Mucanzo.
24	4 1/2	Marcha pela margem do Cassaby. Riacho Cazona. Planicie deserta.
25	6	Marcha com o rumo de L., ficando o rio Cassaby a esquerda. Rios Luana e Cassamba.
26	4	Marcha pela margem do rio Luana, affluent do Cassaby, é caudaloso no inverno. Acampamento junto a uma habitação. Planicie.
27	5	Caanu, sitio esteril. Pouco povoado.
28	5 1/2	Riacho Cahage: sitio do Muata Cobango. Matos, planicies.
29	6	Riacho Hixa. Matos: paiz deserto, esteril.
30	4	Riacho Cassamba. Matos altos, esteril.
Julho 1	4 1/2	Sitio Quissambo. Muata do regulo Quibunica. Matos altos, terreno plano.
2	5	Marcha. Acampamento na margem do Cassaby, perto da Banza do Quibunica, sujeito ao Matianvo.
25	6	Marcha pela margem do Cassaby. Matto deserto.
26	4	Marcha pela margem do Cassaby. Acampamento junto ao porto. Passagem do rio que pertence ao regulo Sacambunge. Matos altos, planicie esteril.
27		Passagem do Cassaby. Acampamento junto ao mesmo porto.
31	6	Marcha. Acampamento na Banza do regulo Sacambunge. Terreno plano, limpo.
Agosto 1	3	Marcha pela margem do Cassaby. Acampamento.
2		Passagem do rio. Terras do potentado Defunda.
4	5	Marcha pela margem do Cassaby. Acampa-

Mezes e dias	Legoa	LOGARES
Agosto 5	5	mento em terras do Muana-Angana Defunda. Matos rasteiros, planicies. Marcha. Acampamento em terras do regulo Defunda. Matos altos, paiz, em partes pantanoso, em partes fertil, e muito povoado.
7	5	Marcha com o rumo de L., ficando o Cassaby à direita. Matos altos, pantanos, deserto.
8	4	Marcha. Acampamento na margem de um riacho. Matos altos fechados, deserto.
9	5 1/2	Marcha. Acampamento em matto deserto.
10	6	Marcha. Acampamento em matto deserto. Terreno plano.
11	5 1/2	Marcha. Acampamento em terra pertencente ao Muata Cabula-Puto. Matos altos fechados. Paiz plano.
12	4	Marcha. Acampamento na Banza do regulo Muana-Angana Capegi, parente do Matianvo. Matos altos, terreno com outeiros.
13	6	Marcha. Acampamento na margem do rio Lurua, que abunda em peixe de boa qualidade. Agoa salitrosa. Corre sobre rochedos, não é navegado. Terreno visinho plano e limpo.
17		Passagem do rio Lurua. Acampamento na mesma margem onde se passou.
18	6	Marcha. Acampamento nas terras do regulo Massongo, irmão do regulo Muzaa. Terreno montanhoso pela banda do rio Lurua.
19	5 1/2	Marcha. Acampamento em terras do Muata Cadalla. Terreno plano, pantanoso, com varios riachos.
21	6 1/2	Marcha. Acampamento na Banza do regulo Chala. Terreno plano em partes, em outras montuoso e limpo. Este regulo é poderoso. O paiz que domina é fertil e agradável: n'elle se reúnem o caudaloso rio Lurua com o Cassaby, Cabeceiras do rio Sena (Zambeze). Os povos que governa empregam-se muito na agricultura.
30	6	Marcha. Acampamento no matto visinho da povoação, terreno montanhoso. Corre

Mezas e dias	Legoes	LOGARES
Agosto 31	5	aqui o rio Quibengo, caudaloso na estação das chuvas. Marcha. Acampamento em terras do regulo Quissende, neto do Matianvo. Terreno com valles e riachos.
Set. ^{bre} 1		Marcha. Acampamento junto á marcha do rio Luiza. Paiz fertil.
2	3	Marcha. Acampamento em uma malta pertencente ao Matianvo. Terreno fertil.
3		Marcha. Acampamento na Banza, ou Quilombo, do Matianvo, onde se chegou antes do meio dia. Terreno limpo, montanhoso, cheio de grandes povoações, e grandes vargeas de palmeiras, cortado de riachos com bellas agoas; fertil em milho, feijão, farinha de mandioca, azeite de palma e de mendobim, carnes seccas de animaes silvestres.

O Matianvo disse que estava em guerra com os potentados Canhica, Canhiquinha e outros, donos de grandes terras, em que ha cobre, marfim, azeite, ferro e escravos; e que os que lhes prestam obediencia são os seguintes regulos: o grande Cazembe-Mucullo, Muzaza, Quimbundo, Catende, Quinhama, Chinde, Canonguessa, Muxima, Mussocadanda, Muene-puto das praias, Luvar, Sacambuge, Quibôco, Cabinza, Chava-hua, Defunda, Challa, Cabo-Caconda, Muata-Mibanda, Zanvi, Casongo, Catena-Callende, Quiria, Milondo, Massoje, Cagongi, Cha-huta, e outros muitos, todos estes grandes, que possuem muitas terras, e tem muito cobre; marfim, por lhes ficar longe, não o procuram. Os que lhe não obedecem sao Canhiquinha, Mucombo-Mucullo, Muene-Calage, etc.

O Matianvo é, por assim dizer, o imperador dos outros que ficam mencionados; é poderosissimo e muito rico: em todo o seu territorio o maior commercio que hoje se faz é o de marfim, pelo haver em grande quantidade; cada um de seus potentados

lhe tributa constantemente marfim, ferro, cobre, enchadas, arcos, flechas, zagaías, louça, facões, azeite de palma, viveres, criações, fazendas, pannos de palha, peles de todas as feras, etc., etc.

Diz o viajante, que das terras do Matianvo se vai negociar a Sena (Rios de Sena).

Diz que entre o Matianvo e Sena ha um deserto de quarenta dias de viagem.

Diz que o territorio do Matianvo se acha collocado no interior e a L., ficando-lhe as terras do Cazembe a ESE. Que é cercado pelo caudaloso rio Cassaby, bem como o Lurua ou Ruru, que abunda em bom peixe. Que ha no paiz vastas campinas, e grande povoação. Que a Banza tem ruas largas, alinhadas e muito limpas, que parece um paiz civilisado.

Elle aconselha ao negociante que queira especular n'estes serções, que tenha um sortimento completo de fazendas, e que para obter bom resultado deve estabelecer feitorias nos seguintes pontos:

1.º Muzaza: d'onde negociará com os regulos Catende, Quiôco, Luena, e todo o territorio do Cassaby; em todos estes pontos é abundante o marfim e a cera, e offerecem vantagens no mercado.

2.º Ponto. No regulo Sacambuge deve fazer feitoria, podendo despachar para as terras dos potentados Quibuica, Cauáu, Musso-Cadanda, Muxima, Quinhama, Canonguessa, Mane De-funda, etc.: todos estes logares tem marfim em grande quantidade, e offerecem vantagens.

3.º Ponto. Deve estabelecer a terceira feitoria nos dominios do rei Cazembe, este ponto é de grande vantagem, porque d'elle pode despachar para o Lubege, Lua, Luvar; toda a possessão de Cazembe é abundante em marfim, e tira-se partido.

4.º Ponto. Lurua, despachando por todos os regulos, que occupam as margens d'este rio.

5.º Ponto. Challa, optimo ponto, e tem muito logares por onde despachar fazendas.

6.º Ponto. Matianvo.

RELACÃO DOS POTENTADOS VASSALLOS DO MATIANVO,
E ORÇAMENTO DOS TRIBUTOS QUE ANNUALMENTE
ELLES LHE PAGAM.

	RÉIS
Catende tributa marfim, escravos e fazenda	4:000\$000
Cauáu — idem	800\$000
Cabinda — idem	600\$000
Quibúica — idem	2:000\$000
Sinde — idem	8:000\$000
Canonguessa — idem	8:000\$000
Quinhama — idem	8:000\$000
Muxima — idem	4:000\$000
Quitamelondo — idem	8:000\$000
Catema — idem	12:000\$000
Musso Candanda — idem	10:000\$000
Cazembe grande — idem	8:000\$000
Cazembe pequeno — idem	4:000\$000
Cacoma Mulonga Libeje — idem	14:000\$000
Quitaguelle — idem	12:000\$000
Sacambuqe — idem	4:000\$000
Quibundo — idem	2:500\$000
Manzaza — idem	2:500\$000
Zabo-mulondo — idem	2:500\$000
Cassongo — idem	12:000\$000
Cabo Catenda — idem	4:000\$000
Jambo — idem	4:000\$000
Defunda — idem	5:000\$000
Defunda pequeno — idem	800\$000
Challa — idem	4:000\$000
Mane Domingas — idem	6:000\$000
Mane Quitage — idem	14:000\$000
Mane Quininga — idem	8:000\$000
Mutembo Mucullo — idem	8:000\$000
Cauanda — idem (anthophagas)	8:000\$000
Comalage — idem	12:000\$000
Caniquinha — idem	14:000\$000
Canhoca (o poderso)	16:000\$000
Cassongo das Praias — idem (Costa Oriental)	16:000\$000
Cabairundo — idem	8:000\$000
Caende — idem	12:000\$000
	268:500\$000

NOTA. — O editor conservou a orthographia com que na memoria que teve presente se acham escriptos os nomes proprios. Suspeita entretanto, que alguns d'elles, escritos diversamente, se applicam ao mesmo objecto; por exemplo: Muzaza e Manzaza, Chinde e Sinde (na relação da pagina 494); e Cabinza e Cabinda (na mesma relação).

<p> 1877 1878 1879 1880 1881 1882 1883 1884 1885 1886 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1894 1895 1896 1897 1898 1899 1900 1901 1902 1903 1904 1905 1906 1907 1908 1909 1910 1911 1912 1913 1914 1915 1916 1917 1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931 1932 1933 1934 1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948 1949 1950 1951 1952 1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040 2041 2042 2043 2044 2045 2046 2047 2048 2049 2050 2051 2052 2053 2054 2055 2056 2057 2058 2059 2060 2061 2062 2063 2064 2065 2066 2067 2068 2069 2070 2071 2072 2073 2074 2075 2076 2077 2078 2079 2080 2081 2082 2083 2084 2085 2086 2087 2088 2089 2090 2091 2092 2093 2094 2095 2096 2097 2098 2099 2100 2101 2102 2103 2104 2105 2106 2107 2108 2109 2110 2111 2112 2113 2114 2115 2116 2117 2118 2119 2120 2121 2122 2123 2124 2125 2126 2127 2128 2129 2130 2131 2132 2133 2134 2135 2136 2137 2138 2139 2140 2141 2142 2143 2144 2145 2146 2147 2148 2149 2150 2151 2152 2153 2154 2155 2156 2157 2158 2159 2160 2161 2162 2163 2164 2165 2166 2167 2168 2169 2170 2171 2172 2173 2174 2175 2176 2177 2178 2179 2180 2181 2182 2183 2184 2185 2186 2187 2188 2189 2190 2191 2192 2193 2194 2195 2196 2197 2198 2199 2200 2201 2202 2203 2204 2205 2206 2207 2208 2209 2210 2211 2212 2213 2214 2215 2216 2217 2218 2219 2220 2221 2222 2223 2224 2225 2226 2227 2228 2229 2230 2231 2232 2233 2234 2235 2236 2237 2238 2239 2240 2241 2242 2243 2244 2245 2246 2247 2248 2249 2250 2251 2252 2253 2254 2255 2256 2257 2258 2259 2260 2261 2262 2263 2264 2265 2266 2267 2268 2269 2270 2271 2272 2273 2274 2275 2276 2277 2278 2279 2280 2281 2282 2283 2284 2285 2286 2287 2288 2289 2290 2291 2292 2293 2294 2295 2296 2297 2298 2299 2300 2301 2302 2303 2304 2305 2306 2307 2308 2309 2310 2311 2312 2313 2314 2315 2316 2317 2318 2319 2320 2321 2322 2323 2324 2325 2326 2327 2328 2329 2330 2331 2332 2333 2334 2335 2336 2337 2338 2339 2340 2341 2342 2343 2344 2345 2346 2347 2348 2349 2350 2351 2352 2353 2354 2355 2356 2357 2358 2359 2360 2361 2362 2363 2364 2365 2366 2367 2368 2369 2370 2371 2372 2373 2374 2375 2376 2377 2378 2379 2380 2381 2382 2383 2384 2385 2386 2387 2388 2389 2390 2391 2392 2393 2394 2395 2396 2397 2398 2399 2400 2401 2402 2403 2404 2405 2406 2407 2408 2409 2410 2411 2412 2413 2414 2415 2416 2417 2418 2419 2420 2421 2422 2423 2424 2425 2426 2427 2428 2429 2430 2431 2432 2433 2434 2435 2436 2437 2438 2439 2440 2441 2442 2443 2444 2445 2446 2447 2448 2449 2450 2451 2452 2453 2454 2455 2456 2457 2458 2459 2460 2461 2462 2463 2464 2465 2466 2467 2468 2469 2470 2471 2472 2473 2474 2475 2476 2477 2478 2479 2480 2481 2482 2483 2484 2485 2486 2487 2488 2489 2490 2491 2492 2493 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2501 2502 2503 2504 2505 2506 2507 2508 2509 2510 2511 2512 2513 2514 2515 2516 2517 2518 2519 2520 2521 2522 2523 2524 2525 2526 2527 2528 2529 2530 2531 2532 2533 2534 2535 2536 2537 2538 2539 2540 2541 2542 2543 2544 2545 2546 2547 2548 2549 2550 2551 2552 2553 2554 2555 2556 2557 2558 2559 2560 2561 2562 2563 2564 2565 2566 2567 2568 2569 2570 2571 2572 2573 2574 2575 2576 2577 2578 2579 2580 2581 2582 2583 2584 2585 2586 2587 2588 2589 2590 2591 2592 2593 2594 2595 2596 2597 2598 2599 2600 2601 2602 2603 2604 2605 2606 2607 2608 2609 2610 2611 2612 2613 2614 2615 2616 2617 2618 2619 2620 2621 2622 2623 2624 2625 2626 2627 2628 2629 2630 2631 2632 2633 2634 2635 2636 2637 2638 2639 2640 2641 2642 2643 2644 2645 2646 2647 2648 2649 2650 2651 2652 2653 2654 2655 2656 2657 2658 2659 2660 2661 2662 2663 2664 2665 2666 2667 2668 2669 2670 2671 2672 2673 2674 2675 2676 2677 2678 2679 2680 2681 2682 2683 2684 2685 2686 2687 2688 2689 2690 2691 2692 2693 2694 2695 2696 2697 2698 2699 2700 2701 2702 2703 2704 2705 2706 2707 2708 2709 2710 2711 2712 2713 2714 2715 2716 2717 2718 2719 2720 2721 2722 2723 2724 2725 2726 2727 2728 2729 2730 2731 2732 2733 2734 2735 2736 2737 2738 2739 2740 2741 2742 2743 2744 2745 2746 2747 2748 2749 2750 2751 2752 2753 2754 2755 2756 2757 2758 2759 2760 2761 2762 2763 2764 2765 2766 2767 2768 2769 2770 2771 2772 2773 2774 2775 2776 2777 2778 2779 2780 2781 2782 2783 2784 2785 2786 2787 2788 2789 2790 2791 2792 2793 2794 2795 2796 2797 2798 2799 2800 2801 2802 2803 2804 2805 2806 2807 2808 2809 2810 2811 2812 2813 2814 2815 2816 2817 2818 2819 2820 2821 2822 2823 2824 2825 2826 2827 2828 2829 2830 2831 2832 2833 2834 2835 2836 2837 2838 2839 2840 2841 2842 2843 2844 2845 2846 2847 2848 2849 2850 2851 2852 2853 2854 2855 2856 2857 2858 2859 2860 2861 2862 2863 2864 2865 2866 2867 2868 2869 2870 2871 2872 2873 2874 2875 2876 2877 2878 2879 2880 2881 2882 2883 2884 2885 2886 2887 2888 2889 2890 2891 2892 2893 2894 2895 2896 2897 2898 2899 2900 2901 2902 2903 2904 2905 2906 2907 2908 2909 2910 2911 2912 2913 2914 2915 2916 2917 2918 2919 2920 2921 2922 2923 2924 2925 2926 2927 2928 2929 2930 2931 2932 2933 2934 2935 2936 2937 2938 2939 2940 2941 2942 2943 2944 2945 2946 2947 2948 2949 2950 2951 2952 2953 2954 2955 2956 2957 2958 2959 2960 2961 2962 2963 2964 2965 2966 2967 2968 2969 2970 2971 2972 2973 2974 2975 2976 2977 2978 2979 2980 2981 2982 2983 2984 2985 2986 2987 2988 2989 2990 2991 2992 2993 2994 2995 2996 2997 2998 2999 3000 3001 3002 3003 3004 3005 3006 3007 3008 3009 3010 3011 3012 3013 3014 3015 3016 3017 3018 3019 3020 3021 3022 3023 3024 3025 3026 3027 3028 3029 3030 3031 3032 3033 3034 3035 3036 3037 3038 3039 3040 3041 3042 3043 3044 3045 3046 3047 3048 3049 3050 3051 3052 3053 3054 3055 3056 3057 3058 3059 3060 3061 3062 3063 3064 3065 3066 3067 3068 3069 3070 3071 3072 3073 3074 3075 3076 3077 3078 3079 3080 3081 3082 3083 3084 3085 3086 3087 3088 3089 3090 3091 3092 3093 3094 3095 3096 3097 3098 3099 3100 3101 3102 3103 3104 3105 3106 3107 3108 3109 3110 3111 3112 3113 3114 3115 3116 3117 3118 3119 3120 3121 3122 3123 3124 3125 3126 3127 3128 3129 3130 3131 3132 3133 3134 3135 3136 3137 3138 3139 3140 3141 3142 3143 3144 3145 3146 3147 3148 3149 3150 3151 3152 3153 3154 3155 3156 3157 3158 3159 3160 3161 3162 3163 3164 3165 3166 3167 3168 3169 3170 3171 3172 3173 3174 3175 3176 3177 3178 3179 3180 3181 3182 3183 3184 3185 3186 3187 3188 3189 3190 3191 3192 3193 3194 3195 3196 3197 3198 3199 3200 3201 3202 3203 3204 3205 3206 3207 3208 3209 3210 3211 3212 3213 3214 3215 3216 3217 3218 3219 3220 3221 3222 3223 3224 3225 3226 3227 3228 3229 3230 3231 3232 3233 3234 3235 3236 3237 3238 3239 3240 3241 3242 3243 3244 3245 3246 324</p>

II.

Extracto de um Officio dirigido ao Governador de Benguella por Ladislau Amerigo Magyar, datado nos Cambos em 21 de Março de 1853.

Depois de uma demora de alguns mezes no Bihé, levantei para seguir na mesma direcção; e passando o caudaloso Quanza, com duas observações astronomicas determinei o manancial d'este rio, pois muito me interessava saber este ponto importante até hoje tão erradamente descripto nos mappas d'Africa.

Daqui, na direcção ENE., n'uma direcção diagonal, atravessei os dilatados reinos de Luchasi e Bunda, notei o curso de muitos rios navegaveis, como são: Vendica, Carima, Cuima, Cambale, todos elles tributarios do grande Quanza. No reino de Cariongo, mudando a direcção para E. nos dilatados e desertos mattos de Quiboque, alcancei o ponto culminante do continente africano no hemisferio do Sul; este ponto debaixo de $10^{\circ} 6'$ lat. S., e $21^{\circ} 19'$ long. E. de Greenwich, com calculo barometrico, achei-o 5,200 pés acima do nivel do mar.

Duvido que se ache um ponto mais interessante para um geographo do que este; pois que n'um pequeno perimetro de trinta a quarenta legoas quadradas, aqui tomam origem muitos rios caudalosos, deitando uns as suas agoas para O. no mar Atlantico, outros com direcção opposta no Oceano Indico; por tanto com justa razão se pode chamar o reino de Quiboque a

mãe das agoas africanas no hemisferio do Sul. Aqui tomam a sua origem os rios acima mencionados: Vendica, Cuima, Carima, Cambale, o enorme e volumoso rio Cassaby, o qual no seu curso para E. divide os reinos de Lobar e Catema-Cabita do extenso imperio de Lunda, onde, depois de se unir com o rio Luloa, muda a direcção para NE., e com uma largura de uma legoa, entrega as suas agoas ao Oceano Indico, em um lugar por ora desconhecido; os rios Lugebungo, Lutembo, Lumegi, Lume, Luena, Quifumage, todos caudalosos e aptos para navegação, são afluentes do grande Diambege, que supponho ser o mesmo Zambeze ou Sena, que ao pé de Quilimane entra no mar.

Na minha demora de um anno e tres mezes n'estes sertoes d'Africa, onde penetrei até 4° 41' lat. S., e 25° 45' long. E. nas cabeceiras do rio Diambege; procurei obter os mais amplos conhecimentos possiveis sobre a geographia dos muitos e dilatados reinos até hoje desconhecidos, sobre a estatistica e politica dos seus povos, dos tres reinos da historia natural, e ter em ordem diaria as minhas observações meteorológicas; pois julguei não dever omittir nada que possa illustrar a geographia, até hoje desconhecida, d'estes vastos paizes.

Nas vespervas do meu regresso para Benguella, no fim do mez de Maio de 1851, appareceu-me em Chaquilembe no reino de Lunda, uma carta escripta em arabe, trazida pela minha gente, que tinha fóra na outra banda do Diambege, de uns Mouros com quem lá se encontraram; não sabendo, porém, o arabe, não pude dar solução á dita carta. Estes, depois, unindo-se á gente do Sr. major Coimbra, foram com ella até Quissembo, no reino de Bunda, onde se achava negociando o dito Sr. major, com quem, segundo consta, chegaram até Benguella; tendo tido eu antes de lá chegar uma procedencia de cinco mezes, de maneira que já me achava outra vez no interior, em o Quanhama, quando sube por uma carta particular da chegada d'elle.



III.

Confrontações.

O major Salles Ferreira, como se vê no Appense V, falla do Muata Hianvo da Lunda, e nos Lundas. O viajante Rodrigues Graça, falla sòmente no Matianvo, e nunca em Lunda, nem em Lundas.

Salles Ferreira diz que ouvira que todos os regulos do Loval ou Luvar são tributarios do Muata Hianvo. Rodrigues Graça diz que o regulo de Luvar obedece ao Matianvo.

S. Ferreira menciona o rio Lulua. R. Graça falla no rio Lurua.

S. Ferreira diz que o Soba Manzaza é subdito do Muata Hianvo, e que da sua Banza á d'este potentado ha quarenta e cinco dias de caminho. R. Graça menciona Manzaza na relação dos vassallos do Matianvo.

Garnitto diz que os Lundas chamam Angola ás terras do Murôpue. R. Graça diz que em 17 de Junho de 1846 estivera na terra do Muana-Angola Diaubamo; e nem elle nem S. Ferreira mencionam o Murôpue.

Garnitto diz que o Murôpue é visinho de um potentado denominado Muenenputo. R. Graça diz que o Muenenputo das Praias obedece ao Matianvo.

R. Graça diz que o regulo Quiboco obedece ao Matianvo. Ladislau Magyar falla no reino de Quiboque onde estivera.

R. Graça descreve o paiz do Quiôco, e diz que está a doze dias de viagem do Bihé. S. Ferreira diz que o caminho de Cas-sange para a Lunda é mais curto passando alli o rio Quango, atravessando o Chinge até Manzaza, e d'alli segnindo para L.; do que indo pelo caminho, antes usado, rodeando o Songo Grande e o Quiôco.

Ladislau Magyar falla no reino de Bunda. R. Graça diz que o regulo Bunda é limitrofe do Quiôco.

Ladislau Magyar falla do reino de Luchasi. R. Graça falla do Sobeta (Soba subalterno) de Luachi.

Ladislau Magyar diz que o rio Cassaby se reune com o rio Lulua. R. Graça diz que o Cassaby se reune com o Lurua nas terras do regulo Challa.

Ladislau Magyar falla nos rios Lumegi e Diambege. R. Graça menciona o Lubege, sem dizer se é um paiz ou um rio.

Botelho de Vasconcellos, falla de um rio chamado Cotia que entra na margem direita do Quanza, e no rio Luena, e no Soba Quinhama, na Libata Grande do Loval, situada quasi nos limites do paiz. R. Graça falla no rio Cotia, em cuja margem estivera no dia 22 de Maio de 1846, e no rio Luana, que vira no dia 25 de Junho; e designa o regulo Quinhama como da obediencia do Matianvo.

IV.

Depois de se achar no prelo este Post Scriptum, foi recebido pelo editor d'esta obra o Boletim d'Angola de 15 d'Abril do corrente anno, e alguns numeros mais modernos do mesmo periodico, em que se tem publicado um Diario com o titulo de =Uma Viagem á Contra Costa= feita por A. F. F. da Silva Porto.

Este viajante partiu do Bihé em 20 de Novembro de 1853, seguindo o rumo de L. durante os vinte e oito dias da sua marcha de que até agora temos noticia. Ignoramos, porém, ainda qual foi o ponto da Costa Oriental a que elle chegou.

Por outro lado, lê-se em uma carta do Reverendo Dr. Livingston datada em 28 de Setembro de 1853, que na povoação do chefe Sekeletu, proxima de Linyanti, no paiz do Barotze, havia encontrado dois commerciantes portuguezes, ambos vindos do Bihé, sendo um d'elles o Sr. Silva Porto, o qual, com uma grande comitiva de mulatos e pretos, havia já alguns mezes que se achava no dito paiz; onde, para segurança do seu commercio, tinha construido uma estacada, em que içara a bandeira portugueza.

O Dr. Livingston diz que recebêra d'este commerciante todos os obsequios que era possivel fazer-lhe; e que elle fora o pri-

meiro portuguez que vira o rio Liambege, ou Zambeze, no centro do continente.

Sahindo d'esta terra, o Dr. seguiu viagem para Angola; e tendo chegado a Cassange marchou pouco depois para Loanda. N'esta cidade imprimiu uns Appontamentos da viagem que fez desde o Cabo de Boa Esperança até alli, os quaes foram publicados no Boletim de Angola, elles dão uma noticia summamente interessante dos paizes que visitou e das principaes occorrencias que tiveram logar.

É de esperar que dentro em pouco tempo se publicará esta sua viagem: e quanto á do Sr. Silva Porto ella será provavelmente reimpressa no Boletim do Conselho Ultramarino.

NOTA ULTIMA.

Varias circumstancias impediram que fosse acabado dentro do prazo de tempo que se esperava, o mappa itinerario de Tete a Lunda; e foi esta a causa que demorou a publicação d'esta obra.

Lisboa. Dezembro de 1854.

FIM.

ÍNDICE DO 2.º VOLUME

<i>Capítulo VIII</i> — Retirada da Expedição até aos limites do Cazembe. Descrição d'este paiz e de seus habitantes	5
<i>Capítulo IX</i> — Continuação da marcha de regresso para Tete	43
<i>Capítulo X</i> — Descrição dos usos, costumes, etc., dos povos Muembas, Auembas, ou Moluames	83
<i>Capítulo XI</i> — Continuação da marcha. Território portuguez nas margens do rio Aruângua	93
<i>Capítulo XII</i> — Conclusão	127
<i>Appendice I</i> — Fazendas de algodão usadas em Rios de Sena em 1832. Fornecimento das feitorias	139
<i>Appendice II</i> — Officio do governador geral de Angola, de 30 de Abril de 1839, ao Ministro da Marinha e Ultramar, em que participa haver recebido o officio dos comandantes da expedição do Cazembe, datado de Lunda em 10 de Maio de 1832	141
<i>Appendice III</i> — Vocabulario de alguns termos da lingua cafrial do distrito da vila de Tete, que é entendida nos territórios Marave e Cheva	145
<i>Appendice IV</i> — Vocabulario de alguns termos das linguas Muiza e Messilla, que são entendidos desde as terras dos Chevas até ao Cazembe	163
<i>Appendice V</i> — Noticias varias sobre a Africa Austral ...	175
<i>Post scriptum</i>	183

BIBLIOTECA CIVICA
N° 122052
VARESE

*Este livro, realizado pela
Editorial Atica, Limitada
Rua das Chagas, 23 a 27,
Lisboa, foi composto e
impresso durante o mês
de Dezembro de 1937.*

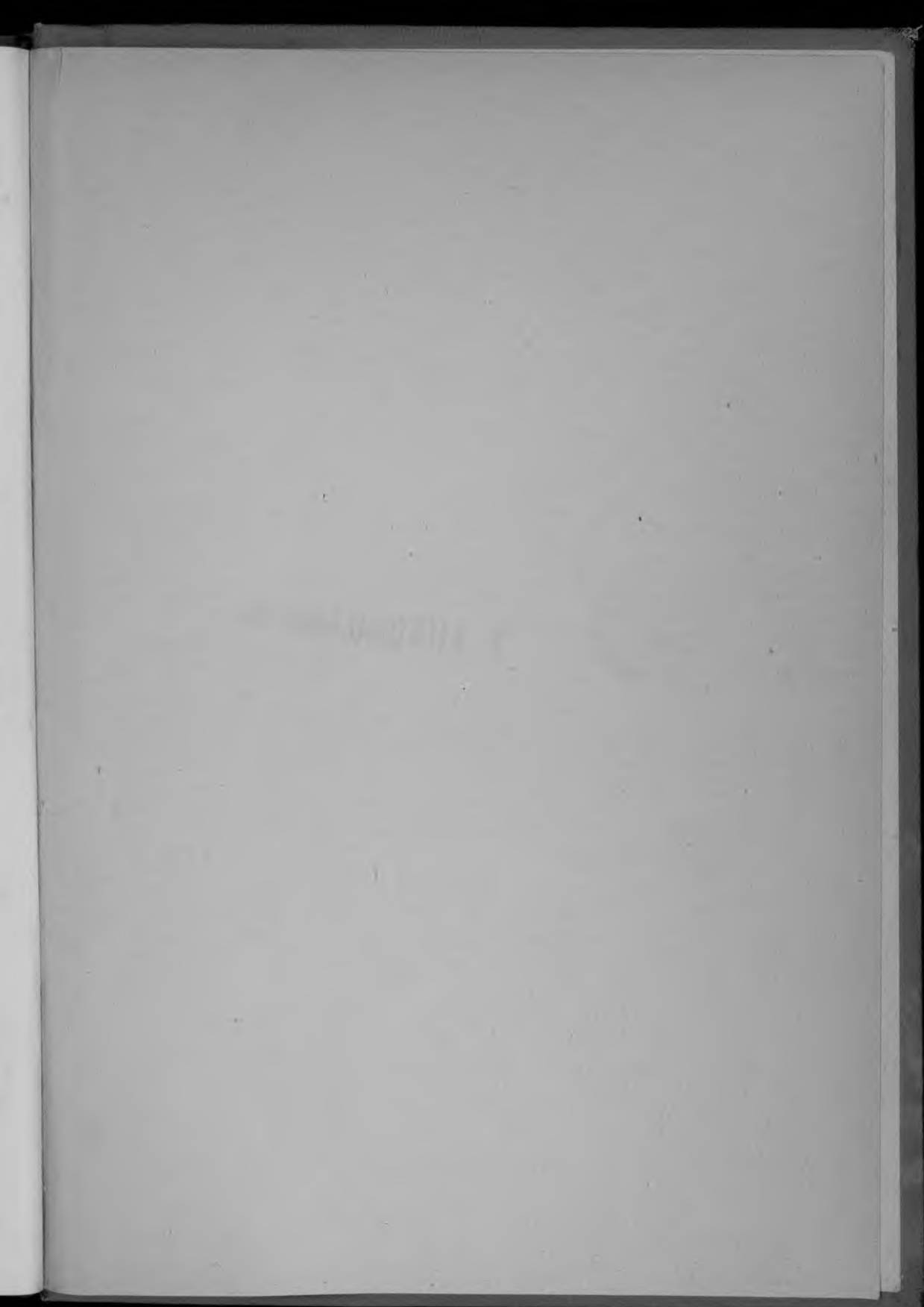


1 LUG 1940 Anno 2° VIII

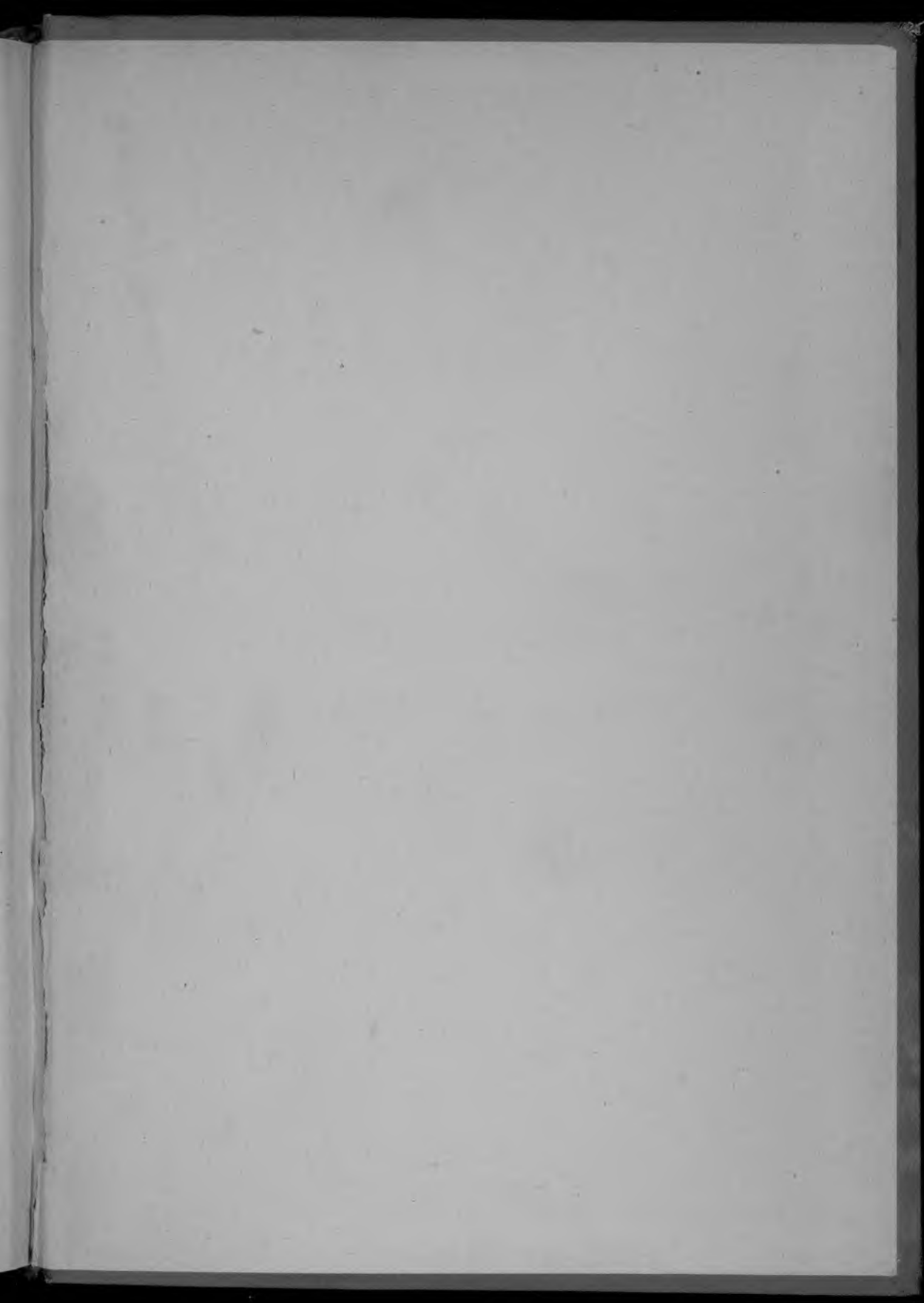
527/2

~~4. 157/2~~

181







BIBLIOTE

Mod. 347